



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
NÍVEL DE MESTRADO / PPGE  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO

**A ESCOLARIZAÇÃO EM TOLEDO: UMA LUZ NA ESCURIDÃO DA MATA -  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO/PR – FUNET (1974-1984)**

**SANDRA INÊS LINDNER**

CASCADEL - PR

2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES/CECA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
NÍVEL DE MESTRADO / PPGE  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, ESTADO E EDUCAÇÃO

**A ESCOLARIZAÇÃO EM TOLEDO: UMA LUZ NA ESCURIDÃO DA MATA -  
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO/PR – FUNET (1974-1984)**

**SANDRA INÊS LINDNER**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – PPGE, área de concentração Sociedade, Estado e Educação, linha de pesquisa: História da Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Campus de Cascavel, como requisito para Banca de defesa.

Orientador: Professor: Dr. João Carlos da Silva

CASCADEL - PR

2019

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Lindner, Sandra Inês  
A ESCOLARIZAÇÃO EM TOLEDO: UMA LUZ NA ESCURIDÃO DA MATA  
- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO/PR - FUNET (1974-1984) /  
Sandra Inês Lindner; orientador(a), João Carlos da Silva,  
2019.  
190 f.

Dissertação (mestrado profissional), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

1. História da Educação. 2. Instituições Escolares. 3. FUNET. I. da Silva, João Carlos. II. Título.



**Universidade Estadual do Oeste do Paraná**

Campus de Cascavel CNPJ 78680337/0002-65  
 Rua Universitária, 2069 - Jardim Universitário - Cx. P. 000711 - CEP 85819-110  
 Fone: (45) 3220-3000 - Fax: (45) 3324-4566 - Cascavel - Paraná



**SANDRA INÉS LINDNER**

**A ESCOLARIZAÇÃO EM TOLEDO: UMA LUZ NA ESCURIDÃO DA MATA -  
 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO/PR - FUNET (1974 - 1984)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação, área de concentração Sociedade, Estado e Educação, linha de pesquisa História da Educação. APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

\_\_\_\_\_  
 Orientador(a) - João Carlos da Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

\_\_\_\_\_  
 Livia Diana Rocha Magalhães

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

\_\_\_\_\_  
 Paulino José Orso

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel (UNIOESTE)

Cascavel, 15 de maio de 2019



Erica Bamberg (mãe), Inácio Roque Bamberg (pai - *in memoriam*), Neiva Clarisse Bamberg Castagnera (irmã) e Sandra Inês Lindner (caçula). Minha família. Localidade da Gleba 10, no Paraguai, em 1979.

Dedico este estudo a todos aqueles que diuturnamente fazem a sua história, permanecendo na luta para viver noites mais pacíficas e dias mais justos.

**INTERTEXTO**

*Primeiro levaram os negros  
Mas não me importei com isso  
Eu não era negro*

*Em seguida levaram alguns operários  
Mas não me importei com isso  
Eu também não era operário*

*Depois prenderam os miseráveis  
Mas não me importei com isso  
Porque eu não sou miserável*

*Depois agarraram uns desempregados  
Mas como tenho meu emprego  
Também não me importei*

*Agora estão me levando  
Mas já é tarde.  
Como eu não me importei com ninguém  
Ninguém se importa comigo.*

**Bertolt Brecht**

## AGRADECIMENTOS

Neste estudo reconheço o apoio técnico, emocional e presencial de pessoas que fizeram parte das minhas aspirações:

A disponibilidade do apoio técnico que foi preciso nos momentos certos e o profissionalismo de Anésio José Vitto (Analista em Administração e Planejamento de Toledo) e responsável pelo Museu Histórico Willy Barth no período inicial desta pesquisa;

Ao conhecer, conviver e aprender cada vez mais com o Prof. Dr. João Carlos da Silva (Orientador da pesquisa), docente na graduação e na disciplina Seminário da Pesquisa, no Programa do Mestrado - UNIOESTE, com muito respeito e admiração;

Ao Prof. Dr. Paulino José Orso por me tocar de forma singela à reflexão desde a graduação como docente e nas disciplinas História da educação – Pedagogia Histórico - Crítica, Marxismo e Atividades Orientadas IV no Programa do Mestrado – UNIOESTE;

À Prof. Dr<sup>a</sup>. Aparecida Favoreto pelas orientações e sugestões na banca de qualificação, além de ser docente na graduação e da disciplina: Teorias Sociais e Educação na História contemporânea no Programa de Mestrado – UNIOESTE;

À Prof. Dr<sup>a</sup>. Livia Diana Rocha Magalhães – UESB pela disponibilidade e empenho do seu tempo para com este estudo da região Oeste do Paraná, orientando e aparando arestas na pesquisa no momento adequado;

Aos familiares, peço desculpas pela impaciência aos meus mais próximos: meu esposo Gladstone, nossa filha Abigail Mariah (12 anos) e ao nosso filho Gabriel Fernando (24 anos) que num certo dia me disse: -“Mãe, porque você não retoma o mestrado?”. Retomei. Amo vocês!

LINDNER, S. I. **A escolarização em Toledo**: uma luz na escuridão da mata - Fundação Educacional de Toledo/PR – FUNET (1974-1984). 2019. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

## RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo discutir a Fundação Educacional de Toledo - FUNET, no processo de escolarização do município. Partimos do Colégio Rio Branco durante a recolonização, pós-desmembramento de Foz do Iguaçu, mediante a Lei Estadual nº 790, de 14/11/1951, sancionada pelo governador da época, Bento Munhoz da Rocha Neto e executada em 14/12/1952. Analisa a colonização do Oeste paranaense e a história do município de Toledo, abordando o processo de constituição da Funet no contexto dos primeiros estabelecimentos escolares toledenses. A reconstituição da educação permitiu organizar o conjunto de fontes sobre a história do município, por intermédio de fontes documentais e iconográficas. Possibilitou compreender não só o desenvolvimento local, como o processo educacional brasileiro e paranaense. Na análise levamos em conta os aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais emergentes na região Oeste Paranaense. As instituições escolares tiveram seus papéis delineados a partir das suas origens, caracterização e o contexto que as envolvem, em que as forças políticas, econômicas e religiosas agiam no sentido da modernização educacional. A FUNET é examinada a partir de seus antecedentes históricos, em 1974, como também a participação do Projeto Multinacional Especial MEC/OEA no processo educativo e de formação de professores em Toledo. A concepção de educação, expressada nesta instituição de ensino, estava em correspondência aos princípios nacionalistas e desenvolvimentistas do país, que disseminava a expansão da escolarização.

**Palavra-chave:** História da Educação; Instituições Escolares; FUNET.

LINDNER, S.I. **Schooling in Toledo**: A light in the darkness of the forest - Educational Foundation of Toledo / PR - FUNET (1974-1984). 2019. 190 f. Dissertation (Master in Education) - State University of Western Paraná, Cascavel, 2019.

### **ABSTRACT**

This research aimed to discuss about the Fundação Educacional de Toledo – FUNET (Educational Foundation of Toledo), in the process of schooling of the municipality. We started from the Rio Branco School during the recolonization, post-dismemberment of Foz do Iguaçu city, through State Law no.790, dated 11/14/1951, sanctioned by the governor of the time, Bento Munhoz da Rocha Neto and executed on December 12<sup>th</sup>, in 1952. This work also analyzes the colonization of the Western Paraná state and the history of the city of Toledo, approaching the process of constitution of Funet in the context as one of first schools in Toledo. The reconstitution of education allowed organizing the set of sources on the history of the municipality, through documentary and iconographic sources. It made possible to understand not only local development, but also the educational process in Paraná and Brazil. In the analysis we take into account the historical, political, economic and social aspects emerging in the Western region of Paraná. School institutions had their roles drawn from their origins, characterization, and the context surrounding them, in which political, economic, and religious forces acted in the direction of educational modernization. FUNET is examined from its historical in 1974, as well as the participation of the Special Multinational Project and the Ministry of Education and Culture (MEC/OAS) in the educational process and teacher training in the city of Toledo. The conception of education expressed in this educational institution corresponded to the nationalist and developmentalist principles of the country, which spread the expansion of schooling.

**Keywords:** History of Education; School Institutions; FUNET.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMOP	Associação dos Municípios do Oeste do Paraná
ASSOESTE	Associação Educacional do Oeste do Paraná
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CEEBJA	Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos
CEN	Centro Educacional de Niterói
CET	Centro Educacional de Toledo
CETEPAR	Centro de Treinamento Magistério Estadual Paraná
CECA	Centro de Educação, Comunicação e Arte
CNEC	Campanha Nacional das Escolas Comunitárias
COOPAGRO	Cooperativa Agropecuária de Toledo/PR
CPOR	Centro de Preparação de Oficiais da Reserva
CTG	Centro de Tradições Gaúchas
FACIBEL	Faculdade de Ciências Sociais Humanas de Francisco Beltrão/PR
FACISA	Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu/PR
FACITOL	Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato Toledo/PR
FACIMAR	Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon/PR
FECIVEL	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cascavel/PR
FUMEST	Fundação Municipal de Ensino Superior de Toledo
FMI	Fundo Monetário Internacional
FUNDEPAR	Fundação de Desenvolvimento do Paraná
FUNET	Fundação Educacional de Toledo
HISTEDOPR	História da Educação Brasileira Oeste do Paraná
IAS	Instituto Ayrton Senna
INCOMAR	Colégio Vicentino Imaculado Coração de Maria
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
JIE	Jornal Itaipu Eletrônico
JK	Juscelino Kubitschek
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OEA	Organização dos Estados Americanos
PREMEN	Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio
PPGE	Programa de Pós-Graduação

S/A	Sociedade anônima
SADIA	SA deriv. de Sociedade Anônima e DIA última sílaba de Concórdia
SMED	Secretaria Municipal da Educação
SENAI	Serviço Nacional da Indústria
SVD	Sociedade do Verbo Divino
TUP	Telefone de Uso Público
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UPR	Universidade do Paraná

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Boletim Mensal repassado pela Secretaria do Estado do Paraná em 1952 às Escolas da região Oeste do Paraná.....	21
<b>Figura 2.</b> Publicidade direcionada aos empresários do comércio e indústria na década de 70.....	28
<b>Figura 3.</b> Recorte do discurso expresso no folder direcionado aos empresários do comércio e indústria na década de 70.....	28
<b>Figura 4.</b> Stroessner e Médici assinando o Tratado de Itaipu .....	33
<b>Figura 5.</b> Município de Toledo faz doação ao Estado do Paraná da Fumest em 1986 - Jornal Estado do Paraná 07/09/1986.....	36
<b>Figura 6.</b> Critérios ou objetivos da criação “Multi Campi” .....	37
<b>Figura 7.</b> Sobre a Estadualização da Universidade do Oeste do Paraná no Jornal Gazeta do Povo em 08/05/1986.....	38
<b>Figura 8.</b> Vista parcial de Toledo/PR em 1978 .....	48
<b>Figura 9.</b> Panfleto da propaganda realizada na década de 1950 .....	49
<b>Figura 10.</b> Vista parcial das mudanças do território urbano de Toledo/PR em 55 anos (2008) .....	50
<b>Figura 11.</b> Visita do Governador Bento Munhoz da Rocha Neto aos colonos que viviam na região de Toledo/PR, no mandato de 1951 a 1955.....	52
<b>Figura 12.</b> Escola do Rio Branco em Porto Britânia com o professor e os alunos em 1938 .....	54
<b>Figura 13.</b> Contrato de trabalho feito com o Professor Rafael Garcia em 31/03/1938, ainda quando a Região de Porto Britânia pertencia a Foz do Iguaçu pelo Interventor Federal no Estado do Paraná, o Diretor Geral da Educação o Sr. Omar Gonçalves da Motta .....	55
<b>Figura 14.</b> Livro didático de Aritmética Primária utilizado pelo Professor Rafael Garcia na Escola do Rio Branco em 1939.....	57
<b>Figura 15.</b> Livro didático com os conteúdos (1ª folha) ministrados pelo Professor Rafael Garcia na Escola do Rio Branco em 1952 .....	58
<b>Figura 16.</b> Livro com conteúdos programados para admissão e orientações para avaliação para o Professor Rafael Garcia em 1952.....	59

<b>Figura 17.</b> Registro de termo elaborado da visita feita a Escola do Rio Branco em 29/11/1952 .....	60
<b>Figura 18.</b> Alunos orientais da 1ª Escola de Língua Portuguesa na Colônia Japonesa do Sol Nascente – Toledo/PR em 1950 .....	61
<b>Figura 19.</b> Padre Antônio Patui da Sociedade do Verbo Divino (SVD) Toledo/PR...	63
<b>Figura 20.</b> Estátua do Pe. Antonio Patui localizado atualmente no Parque dos Pioneiros no Bairro Pioneiro de Toledo/PR, em homenagem ao reverendo. Inaugurado em 30/07/1996 .....	66
<b>Figura 21.</b> As Irmãs da Congregação das Filhas São Vicente de Paulo já em 1961	68
<b>Figura 22.</b> Carteira de Identidade Profissional da Professora Elizabeth Saija no município de Toledo/PR .....	69
<b>Figura 23.</b> Escola Miguel Dewes de Dez de Maio em 1950 .....	70
<b>Figura 24.</b> Ginásio La Salle em 1957 no Centro do Município.....	70
<b>Figura 25.</b> Alunos Lassalistas de Toledo em 1959 .....	71
<b>Figura 26.</b> Vista parcial aérea de 1960 e os estabelecimentos de ensino, com indicações feitas por Crestani (2016) .....	72
<b>Figura 27.</b> Mapa da área de terra da Fazenda Britânia e os cinco pousos .....	76
<b>Figura 28.</b> Escritórios da MARIPÁ, localizados à Rua Sete de Setembro, esquina da Rua Barão do Rio Branco, em 1950.....	78
<b>Figura 29.</b> Aditivo ao contrato de compra e venda da compra de uma chácara feita pela Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S.A .....	79
<b>Figura 30.</b> Declaração de comum acordo entre a Maripá e o senhor Alfredo Nied referente à aquisição da chácara nº 107 .....	80
<b>Figura 31.</b> Alfredo Paschoal Ruaro considerado fundador de Toledo/PR, faleceu aos 102 anos em 03/10/2015.....	81
<b>Figura 32.</b> Willy Barth, homenageado na obra de Adriana Grezzi em 1999 .....	82
<b>Figura 33.</b> Estátua representando os primeiros Pioneiros do município localizado no Parque dos Pioneiros no Bairro Pioneiro de Toledo/PR.....	83
<b>Figura 34.</b> Livro da Madeireira e Colonizadora Maripá, com demonstrativos de controle das despesas no período colonizador em 1954/1955 .....	84
<b>Figura 35.</b> Relação das despesas com extração de erva-mate com data de 06/09/1954/1955 na região da Fazenda Britânia.....	85

<b>Figura 36.</b> Boletim de movimentação de alunos da localidade de Pato Bragado – Marechal Candido Rondon. Controle realizado pela Prefeitura Municipal de Toledo/PR (1961) .....	93
<b>Figura 37.</b> Imagem dos Pioneiros de Município de Toledo/PR, representado na parede do Museu .....	95
<b>Figura 38.</b> Placa da inauguração do Museu Willy Barth em 2015 .....	96
<b>Figura 39.</b> Vista lateral do Museu Willy Barth .....	96
<b>Figura 40.</b> Bicicleta entalhada na madeira .....	97
<b>Figura 41.</b> Obras que representam a extração da erva-mate no período recolonizador.....	98
<b>Figura 42.</b> Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth com utensílios e ferramentas da recolonização (01).....	98
<b>Figura 43.</b> Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth com utensílios e ferramentas da recolonização (02).....	99
<b>Figura 44.</b> Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth demonstrando o espaço educativo (01) .....	99
<b>Figura 45.</b> Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth demonstrando o espaço educativo (02) .....	100
<b>Figura 46.</b> Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth demonstrando a cozinha.....	100
<b>Figura 47.</b> Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth demonstrando algumas obras de arte e pedras do período recolonizador .....	101
<b>Figura 48.</b> Vista do Porto Britânia em 1950 quando do pertencimento ao Município de Toledo/PR .....	102
<b>Figura 49.</b> A extração da madeira realizada em 1951 em Toledo/PR .....	103
<b>Figura 50.</b> A plantação de fumo na localidade de Novo Sobradinho - Toledo/PR..	104
<b>Figura 51.</b> A plantação de café realizada pelos orientais na localidade de Ouro Preto – Toledo/PR .....	105
<b>Figura 52.</b> Prédio da FUNET – Fundação Educacional de Toledo que era formada pelo Colégio Luther King – Escolinha Tia Célia e denominado Centro Cultural em 02/03/1975 .....	108
<b>Figura 53.</b> Um pouco da história da FUNET - Jornal “A Voz do Oeste” de 29/08/1977 .....	110

<b>Figura 54.</b> (Página 1), Lei nº 777/74, referindo-se a organização e providências para a constituição da FUNET .....	113
<b>Figura 55.</b> (Página 2), Lei nº 777/74, referindo-se a organização e providências para a constituição da FUNET .....	114
<b>Figura 56.</b> Vista frontal da Instituição FUNET em 1975.....	114
<b>Figura 57.</b> Lista dos primeiros alunos do Colégio “Luther King” (folha 1) – (1974).116	
<b>Figura 58.</b> Lista dos alunos do Colégio “Luther King” de 1975 (folha 2) – (1975)...	117
<b>Figura 59.</b> Lista dos alunos do Colégio “Luther King” de 1975 (folha 3) – (1975)...	118
<b>Figura 60.</b> Organograma da FUNET em 1975.....	119
<b>Figura 61.</b> Diagrama dos setores da FUNET e os objetivos para esses setores em 1975 .....	120
<b>Figura 62.</b> Momento do início do assessoramento realizado à FUNET em 1974... 121	
<b>Figura 63.</b> Momento da Fundação/Constituição da FUNET (1974).....	122
<b>Figura 64.</b> Escola Tia Célia, sediada no prédio da FUNET .....	124
<b>Figura 65.</b> Recorte de Jornal “A Voz do Oeste” destacando o método Montessoriano da FUNET .....	125
<b>Figura 66.</b> Aula do Curso de Administração de Empresas.....	126
<b>Figura 67.</b> Momento em que se dá início ao diálogo com a FUNET-MEC/OEA.....	127
<b>Figura 68.</b> Abertura do Curso-programa em Toledo.....	128
<b>Figura 69.</b> Participação dos professores municipais de Toledo/PR no curso-programa.....	129
<b>Figura 70.</b> Momento do encerramento da 2º etapa do curso-programa .....	130
<b>Figura 71.</b> Momento de diálogo entre as autoridades da FUNET-MEC/OEA.....	131
<b>Figura 72.</b> Cursos realizados na FUNET, pelos professores do município .....	132
<b>Figura 73.</b> Demonstrativo financeiro de 1977, do relatório da FUNET DE 1977 ....	133
<b>Figura 74.</b> Vista aérea da Instituição FUNET em 1975 .....	134
<b>Figura 75.</b> Lista dos “instituidores” da Fundação Educacional de Toledo .....	135
<b>Figura 76.</b> Encerramento de um dos cursos realizados no município de Toledo/PR pelo Projeto Especial Multinacional MEC/OEA na FUNET .....	136
<b>Figura 77.</b> A nomeação das instituições que estavam desenvolvendo o seu trabalho na FUNET em 1977 .....	137
<b>Figura 78.</b> Alunos na Biblioteca do Colégio Luther King usufruindo do acervo Bibliográfico doado pelo Projeto Especial MEC/OEA.....	138

<b>Figura 79.</b> Recorte da Lei 042/76 de 21 de setembro de 1976. Doação para a Fundação Educacional a Escola Fundamental Walter Fontana .....	139
<b>Figura 80.</b> Lei nº 852/77 – Doação à FUNET a Escola Fundamental Reinaldo Arrosi em 04/11/1976 (folha 1) .....	140
<b>Figura 81.</b> Lei nº 852/77 – Doação à FUNET a Escola Fundamental Reinaldo Arrosi em 04/11/1976 (folha 2) .....	141
<b>Figura 82.</b> Recorte Revista FUNET dando destaque ao Grupo Maripá em 1975... 142	
<b>Figura 83.</b> Recorte Revista Histórica/Documentário dando destaque ao discurso proferido pelo Secretário Geral da Educação Dr. Euro Brandão em 1975 .....	143
<b>Figura 84.</b> Frente da Instituição FUNET em 1975 .....	144
<b>Figura 85.</b> Reportagem destacando o apoio da FUNET com à instituição PREMEM em 1977 .....	145
<b>Figura 86.</b> Eleição do Conselho Deliberativo da FUNET em 1977 .....	146
<b>Figura 87.</b> Cartaz de Divulgação da FUNET - Campanha do Ano Internacional da Criança (07/1979).....	147
<b>Figura 88.</b> Cartaz de Divulgação da FUNET - Campanha do Ano Internacional da Criança (09/1979).....	148
<b>Figura 89.</b> Mudanças nas estruturas da instituição FUNET depois de 1977 .....	149
<b>Figura 90.</b> Visita à FUNET do Governador do Paraná Jaime Lerner entre 1994 a 1998 .....	149
<b>Figura 91.</b> Alunos em frente à FUNET em 1985.....	150
<b>Figura 92.</b> Lei “R” Nº 35, DE 30/10/2000 – Concede incentivo à implantação de Centro Integrado de Tecnologia em instituição particular de ensino de Toledo/PR 151	
<b>Figura 93.</b> Exposição na Feira de negócios em 2000 em Toledo.....	152
<b>Figura 94.</b> Estrutura ampliada 2018 (Berçário).....	152
<b>Figura 95.</b> Estrutura ampliada 2018 (Secretaria).....	153
<b>Figura 96.</b> Estrutura ampliada 2018 (Educação Infantil).....	153
<b>Figura 97.</b> Estrutura ampliada da FUNET 2018 (Ensino Fundamental e Médio)....	154

**LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1.</b> Demonstrativo do movimento das instituições educativas de Toledo....	106
<b>Quadro 2.</b> Primeiros Diretores e Professores da Fundação Educacional de Toledo/PR .....	115

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES</b> .....	16
1.1 CONCEITO DE INSTITUIÇÃO .....	16
1.2 O PAPEL SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES NO MUNICÍPIO DE TOLEDO .....	18
1.3 AS RELAÇÕES ENTRE AS INSTITUIÇÕES .....	31
1.4 O ENSINO SUPERIOR NO OESTE .....	34
<b>CAPÍTULO II - A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO: ANTECEDENTES HISTÓRICOS</b> .....	40
2.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS .....	40
2.2 A EDUCAÇÃO EM TOLEDO DE 1960 A 1980 .....	45
2.3 A ESCOLARIZAÇÃO EM TOLEDO: UMA LUZ NA ESCURIDÃO DA MATA .....	52
2.4 A RELIGIÃO E A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA COLONIZAÇÃO .....	61
2.5 ECONOMIA E A EDUCAÇÃO .....	72
2.6 COLONIZADORA MARIPÁ, OS MIGRANTES E IMIGRANTES .....	75
<b>CAPÍTULO III - CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA FUNET NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO</b> .....	86
3.1 INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO CONTEXTO DA PESQUISA EDUCACIONAL .....	89
3.2 MUSEU HISTÓRICO WILLY BARTH .....	94
3.3 PANORAMA DAS INSTITUIÇÕES DE TOLEDO .....	105
3.4 ORIGEM E CARACTERIZAÇÃO DA FUNET .....	107
3.4 CURSOS E PROGRAMAS OFERTADOS .....	127
3.5 A FUNET NO CONTEXTO DO PROJETO ESPECIAL MULTINACIONAL MEC/OEA .....	154
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	1611
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	1655
<b>ARQUIVOS VISITADOS</b> .....	168
<b>ANEXOS</b> .....	169
ANEXO 1 – Estatutos da FUNET redigido em 29 de agosto de 1974 (folha 1) .....	170

## INTRODUÇÃO

A escuridão geralmente é vista como o símbolo daquilo que está oculto, ou o contrário da luz. Muitas vezes, para adentrarmos ao desconhecido, é necessário realizar escavações nas profundezas do que está obscuro. Ainda que a escola seja uma instituição secular, seus estudos continuam lançando desafios em compreender a dinâmica existente no seu cotidiano, como campo de luta de forças na disputa pela hegemonia.

A instituição escolar, aqui denominada Fundação Educacional de Toledo (FUNET), surge no período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985), cuja origem e desenvolvimento atendia as demandas da elite empresarial, religiosa e política de Toledo, considerada a luz na escuridão da mata, tal qual no período colonizador<sup>1</sup>, que consideramos de recolonizador (1938). Este foi o momento da primeira escola institucionalizada, considerando o território demarcado pela Companhia Britânia, na região Oeste paranaense, o qual pertenceu o perímetro urbano do município.

Esta dissertação discute esta instituição em um período caracterizado como desenvolvimentista e de recolonização<sup>2</sup>, desde a Escola do Rio Branco e pós-desmembramento do município de Foz do Iguaçu, mediante a Lei Estadual nº 790, de 14 de novembro de 1951, sancionada pelo governador da época, Bento Munhoz da Rocha Neto, executada em 14 de dezembro de 1952.

O objetivo do estudo consiste em compreender como se deu a origem da FUNET a partir da sua fundação em 1974. O que nos interessa é examinar os determinantes históricos, econômicos, políticos, sociais e legais do município de Toledo no período de uma década, até 1984, período de plena estabilidade da instituição estudada. Esta instituição surge com pujança e objetivos díspares, mas ambos voltados ao desenvolvimento.

Para a pesquisa, realizamos um estudo da produção bibliográfica de alcance nacional e regional. Também visitamos museus, que preservam fontes documentais, algumas consideradas inéditas, bem como o levantamento da documentação pública elaborada desde a recolonização.

---

<sup>1</sup> Colonizar - Etimologia (origem da palavra). Colônia + izar; Fazer com que seja transformado em colônia; desenvolver colônia(s); Modo de habitação de colono; Tomar conta de; Propagar-se; Invadir.

<sup>2</sup>Recolonizar (re+colonizar) vtd Tornar a colonizar. De acordo com Silva (1988), levando-se em consideração a ocupação do território pelos indígenas na região Oeste paranaense, como era o caso dos: Guaranis e os Kaingáng. Além de Sítios arqueológicos encontrados no Paraná e todo o Brasil.

Nosso interesse no estudo sobre a história e historiografia da educação no Oeste paranaense e nas instituições escolares no município de Toledo surgiu a partir de 2002, quando iniciamos o Curso de Pedagogia da UNIOESTE - Extensão de Santa Helena/PR e como membro do HISTEDOPR - História, Sociedade e Educação no Oeste do Paraná.

Nas pesquisas sobre o período, prevalecem os aspectos culturais e sociais, não sendo mencionados os educacionais, envolvidos nessas transformações e, principalmente, sendo poucos os dados relacionados à escolarização no Oeste, por isso, passamos a questionar: Como surge a FUNET? Quais os fatores econômicos, políticos, sociais e legais que levaram à constituição dessa instituição? Quais eram as forças hegemônicas no município de Toledo no período recolonizador?

Em relação à produção historiográfica, em específico sobre a educação de Toledo, bem como acerca da história da educação na região Oeste, verificamos a ausência de estudo sobre a FUNET. Esta instituição escolar trouxe grande valor histórico e que obteve influência nas relações que ocorriam na região Oeste paranaense na década de 1970 e que agora pôde, novamente, ser analisada por aqueles que ainda não a conheciam ou desconheciam a sua constituição<sup>3</sup>.

Apesar da crescente produção de trabalhos nesse campo, identificamos lacunas no que se refere à história da educação toledana. A FUNET merece um papel de destaque neste contexto. Ainda que tenhamos reconhecido os desafios e os riscos teórico-metodológicos em se tratando de estudar uma instituição escolar, entendemos que faz parte da nossa empreitada enfrentar teoricamente esta questão no sentido de superar as abordagens reducionistas, particularistas, descritivas ou apologéticas que, muitas vezes, prevalecem na produção existente. Assim, o desafio está em considerar a produção material dos homens existentes sobre a qual uma instituição se origina, desenvolve-se e consolida-se.

A instituição não é somente um espaço de ensino e aprendizagem, ou um espaço físico institucionalizado, ela é histórica, ou seja, está em constante transformação, sendo necessário, portanto, problematizá-la de forma mais ampla, em sua complexidade.

---

<sup>3</sup> Ela não faz somente parte do seu tempo histórico, local ou regional, mas está sujeita à análise e estudos, pois o seu presente histórico deveria intrigar os indivíduos, mas principalmente os educadores, ou aqueles que buscam compreender melhor a sociedade por meio das fontes históricas, além de preservar a memória da FUNET.

Os determinantes econômicos e políticos existem entre os diversos setores da sociedade, são inevitáveis e históricos. Assim, para compreendermos essas relações, optamos por investigar esta instituição na sua constituição em um determinado período histórico. Em princípio, tínhamos uma primeira e superficial compreensão. Depois constatarmos que a questão é mais ampla, ou seja, é necessário desmistificar conceitos aparentemente adquiridos, ou tidos como verdadeiros, para realizarmos uma nova síntese<sup>4</sup>.

A partir da década de 1990, os estudos sobre as instituições escolares ganharam grande desenvoltura como objeto de pesquisa, no contexto da pesquisa educacional, tornando-se campo temático. Assim, nosso estudo traz um desafio, que “[...] é criar e abrir novas possibilidades de pesquisa, por caminhos ainda não percorridos” (SILVA, 2016, p. 138).

Concordamos com Sanfelice (2015) ao afirmar que:

Cada instituição escolar ou educativa responde às suas múltiplas determinações de forma única. A interpretação e o manuseio de aspectos da legislação, por exemplo, ganham originalidade em cada unidade escolar. O disciplinamento das relações entre os corpos técnico-administrativos de docentes e discentes é também sempre muito específico. A localização das escolas torna-as ímpares. As relações da população com as instituições escolares geram situações não previstas e que alteram, localmente, planos oficiais ou diretrizes de uma política educacional. Há, portanto, sempre uma identidade (SANFELICE, 2005, p. 79).

A instituição em estudo foi fundada em 29 de agosto de 1974, com o objetivo de atender a comunidade toledana na conquista de uma escola diferenciada para aquele período histórico. O município de Toledo já estava há 23 anos emancipado politicamente de Foz do Iguaçu e demonstrava que era uma região com potencial socioeconômico e político, assim também deveriam ser os investimentos na educação toledana.

Observamos também que os acontecimentos, ressaltados pelo estudo do período recolonizador regional, referem-se ao valor calculado pela produção de energia, às possibilidades de modernização que a mesma região proporcionou a

---

<sup>4</sup> A Escola dos *Annales*, em 1929, defendia o estudo da história por meio de diversas fontes e que também não pode ser estudada de forma isolada e sim com as demais áreas do conhecimento científico, ampliando o campo de pesquisa e os elementos históricos, realizando críticas à corrente positivista.

partir do Oeste do Paraná e ao empreendimento resultante da Ditadura Civil-Militar (1964-1985) em razão da constituição da Usina de Itaipu Binacional.

A presença das instituições escolares é pouco discutida ou referenciada em Toledo. A instituição FUNET foi almejada neste mesmo período, por um grupo da sociedade toledana que realizou o levantamento de recursos, firmando acordos estaduais e interestaduais para sua concretização, a partir do convênio feito com o Projeto Especial de Educação Multinacional MEC/OEA.

Naquela época, já estava constituída a primeira escola do Rio Branco de Porto Britânia (1938) em território toledano que, na atualidade, concentra-se o município de Pato Bragado/PR. Também já havia surgido a primeira escola chamada de Colégio Vicentino Incomar – Imaculado Coração de Maria de caráter privado (1946), além de diversas escolas públicas rurais e urbanas, como a atual Escola Municipal Reinaldo Arrozi (escola Vila Brasil), considerada a primeira escola no atual território toledano (1953)<sup>5</sup>.

A FUNET, assim como a maioria das escolas, apesar do seu valor histórico no município de Toledo e região Oeste, não disponibiliza um arquivo de fontes organizado. Isso vem ocorrendo desde a década de 1980, quando vários departamentos e instituições públicas descartaram documentos e fontes de pesquisa.

Aparentemente, podemos pensar que a história de uma instituição escolar não requer muito estudo ou aprofundamento, no entanto, ao fazer uma análise minuciosa e observando todas as etapas da pesquisa, podemos perceber que o contexto histórico da constituição dessa instituição demonstra que nada é isolado, desconexo ou neutro.

Para realizar este estudo, optamos pela Linha de Pesquisa História da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação – *Stricto Senso* de Cascavel/PR, assim orientando e embasando o trabalho prático e teórico desta pesquisa, que é de investigar as instituições educativas pelo viés da História e Historiografia da Educação.

O estudo bibliográfico alicerçou-se nas fontes historiográficas nacionais e regionais como: Ivo Oss Emer (1991) “Desenvolvimento Histórico do Oeste do

---

<sup>5</sup> Dados sobre essas instituições escolares públicas do município de Toledo poderão ser observadas no quadro demonstrativo elaborado no terceiro capítulo, como a data de abertura e de encerramento das suas atividades pedagógicas nas áreas rurais e urbanas do município.

Paraná e a construção da Escola”; José Augusto Colodel (1988) “Obrages & Companhia Colonizadoras: Santa Helena na história do oeste paranaense até 1960”; Ruy Christovam Wachowicz (1995) “História do Paraná”; Valdir Gregory “Os euro brasileiros e o espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940-70)” (2002) e Oscar Silva, Rubens Bragagnollo e Clori Fernandes Maciel (1988) “Toledo e sua História”; Liliane da Costa Freitag “Fronteiras perigosas: migração e brasilidade no extremo-oeste paranaense (1937-1954)” (2001); Guiomar Inez Germani “Expropriados: Terra e água: o conflito de Itaipu” (2003); Maria de Fátima Bento Ribeiro “Memórias do concreto: vozes na construção de Itaipu” (2002) entre outros.

Outras referências foram importantes para o estudo de fundamentação teórica como: Meszáros (2003), Saviani (2007), Gilberto Alves (2006) e José Wellington Germano (1994). Ao realizarmos um levantamento das publicações já elaboradas em torno da história da educação de Toledo, existem obras direcionadas para a história do município focando sua colonização e materiais didáticos elaborados pelas equipes da Secretaria da Educação - SMED, intitulado de “Projeto: Conhecendo Toledo”, destinado aos alunos do 3º, 4º e 5º ano da rede municipal, além de obras direcionadas aos colonizadores do município.

Também foram realizados levantamentos da produção acadêmica sobre o tema história da educação. Identificamos dois estudos de Rodrigo Pinto de Andrade (2011) na sua dissertação pela UEM – Universidade Estadual de Maringá “História e Historiografia da Escola Luterana Concórdia de Marechal Cândido Rondon” (1955-1969), que trata sobre a relação da educação e da religião em Marechal Cândido Rondon. Do mesmo autor (2017), destacamos sua tese também pela UEM “Religião e Educação Escolar na Colonização do Oeste Paranaense: O Caso da Implantação do Colégio Vicentino Incomar, de Toledo (1948 - 1965)”, em que analisa a religião e a educação na implantação do Colégio Incomar de Toledo.

Concordamos com Colodel (1988), historiador do Oeste paranaense, ao afirmar que a história da educação local e regional é relevante para a compreensão da totalidade da educação brasileira, que, ao determinar, é também determinada pela sociedade:

A história do Oeste paranaense não se encerra em si mesma. Ela não se auto-determina isoladamente, indiferente a toda uma vastíssima rede de fatores que a condicionam e a condicionam indefinidamente. Ela é, pois, o resultado contraditório e processual de

toda uma série de realizações pessoais e simultaneamente coletivas. São os homens os produtores da sua própria história e sobre os seus ombros recaem as possíveis, as determinações do vir-a-ser. Assim, não podemos compreender a história desta Região por si só (COLODEL, 1988, p. 19).

Neste sentido, corroboramos sobre a compreensão e utilização da metodologia da pesquisa e a compreensão das instituições escolares como objetos de pesquisa e estudos educacionais<sup>6</sup>. Este trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, conceituamos a instituição escolar, analisando o seu contexto na pesquisa educacional e a FUNET, definindo o seu papel social em meio às relações econômicas e ações educacionais regionais.

No segundo capítulo, discutimos os antecedentes e aspectos históricos da composição da FUNET, analisando a educação em Toledo, por meio da escolarização, que se deu como uma luz na escuridão da mata. Além, das questões econômicas, políticas e sociais, considerando-se os anseios da sociedade e o papel desenvolvido pela instituição.

Para finalizar, no terceiro capítulo, examinamos a constituição da instituição, mais especificamente sua origem, caracterização e o contexto que a envolve, mesmo anterior a sua fundação em 1974. Averiguamos a participação do Projeto Multinacional Especial MEC/OEA no processo educativo toledano, apresentando um quadro demonstrativo das instituições públicas do ensino fundamental deste município. Daremos ainda o devido tratamento ao Museu Histórico Willy Barth, como museus de guarda, preservação e sua importância no contexto da pesquisa, sem o qual nosso estudo não teria alcançado os resultados ora apresentados.

Este estudo, além do aporte teórico, foi elaborado por meio de visitas e de levantamento de fontes sobre os assuntos delimitados pela investigação e os objetivos estabelecidos. Foram realizadas pesquisas na Biblioteca Pública Municipal Oscar Silva de Toledo, Museu Histórico Willy Barth<sup>7</sup>, arquivos da FUNET, na

---

<sup>6</sup> A utilização da metodologia de pesquisa do micro-história da educação, indo ao encontro com os dados já levantados na macro-história, não faz com que se modifique a estrutura das fontes, mas faz compreender que essas fontes estão dentro de uma "totalidade social", numa relação dialética, ou seja, as fontes locais da história da educação comprovam a história na totalidade produzida devido às contradições expostas e circundantes na sociedade.

<sup>7</sup> O Museu Histórico Willy Barth foi criado pela Lei Municipal nº 834, de 23 de agosto de 1976, com sede própria, em 1º de Outubro de 2015, na Rua Guarani, 3843, Vila Becker. Possuindo exposições permanentes, temporárias e itinerantes. O seu acervo documental é formado por jornais, revistas, mapas, setor de imagem e som entrevistas o qual tem atraído pesquisadores como fonte de consulta para elaboração de trabalhos escolares, monográficos, dissertações e divulgação da memória

Câmara de Vereadores de Toledo, Museu da criação e colonização de Francisco Beltrão<sup>8</sup>, Centro Cultural de Pato Bragado<sup>9</sup>, Secretaria da Educação e Cultura de Pato Bragado, Secretaria Municipal de Educação de Toledo e o Núcleo Regional de Toledo.

Nos locais de estudo e pesquisa foram coletadas fontes, entre elas fotos históricas, recortes de jornais, documentos originais como: o Contrato de Trabalho do Professor Rafael Garcia da Escola Rio Branco no Porto Britânia, materiais didáticos desse Professor e a Carteira Profissional da Professora Elizabeth Sarja do atual distrito de Xaxim – Toledo/PR.

Também identificamos materiais didáticos, lista de alunos, documentos oficiais e utensílios diversos como ferramentas e outros de utilidade doméstica do período recolonizador. Por fim, esperamos com este estudo oferecer uma contribuição para as investigações acerca da história da educação regional.

---

histórica. Além de demais atividades relacionadas ao desenvolvimento da história e cultura de todos da região.

<sup>8</sup> O Museu da Colonização foi inaugurado dia 07 de março de 2004, hoje o acervo é formado de 380 peças, basicamente utensílios domésticos e ferramentas agrícolas do período de 1940 a 1960, fotos da Revolta dos Posseiros, outro fato marcante da história do Sudoeste do Paraná. Possui uma sala de exposição de 70m<sup>2</sup> que pode abrigar exposições itinerantes e particulares.

<sup>9</sup> O Centro cultural abriga o Museu Municipal que foi criado em 1993. Mantém preservadas as fontes do período colonizador da cidade e região Oeste do Paraná. Está localizado na Av. Willy Barth, 2885 - Centro - Telefone: (45) 3282-1355 gabinete@patobragado.pr.gov.br.

## CAPÍTULO I

### FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

*Hino de Toledo*  
*Toledo... Toledo... Toledo cidade labor*  
*Toledo das águas de prata*  
*És uma flor ainda em botão,*  
*Inocente carinhosa,*  
*recebe toda gente*  
*A Cantar esta canção.*  
*Seja Bem-vindo, trabalhador,*  
*Nos ajude a crescer,*  
*Venha logo aprender*  
*Nosso canto de amor*  
*Seja Bem-vindo, você é meu irmão,*  
*Só então saberá*  
*O Porquê da expressão*  
*"Toledo, cidade-labor".*  
*Obrigado, Senhor, por tanta bondade,*  
*Pela Felicidade e a pureza da flor.*  
*Obrigado, Senhor, por tanta riqueza*  
*E pela beleza dos nossos trigais.*  
*Pelos jardins de soja*  
*Verdes pinheirais*  
*Obrigado, Senhor,*  
*Cristo Rei Protetor.*  
*Pelos jardins de soja*  
*E os mais belos trigais*  
*Obrigado, Senhor,*  
*Por tanto amor.*  
 (letra e música de Inami Custódio Pinto)

Conforme a epígrafe acima, expressa no Hino de Toledo, encontramos em sua letra uma chave importante para desencadear nossa discussão ao indicar os vários sentidos, passando inclusive pelo discurso ideológico de uma cidade ou nação no sentido de sua unicidade em favor de um projeto de sociedade.

Neste capítulo, discutiremos as instituições escolares na região Oeste e no município de Toledo, priorizando a FUNET. Foi analisado o período recolonizador, considerando a realidade local e regional na definição do seu papel social a partir das relações econômicas e políticas.

#### 1.1 CONCEITO DE INSTITUIÇÃO

Saviani (2007) define instituição como derivação do latim *institutio, onis*, compreendendo que possui muitos sentidos. O cerne está em compreender como as instituições são constituídas e constituídas. De acordo com o autor, as instituições escolares não são estabelecidas somente para atender as necessidades humanas, mas, principalmente, por expressarem coesão das ações desenvolvidas pela comunidade para o seu surgimento, podendo ser de forma espontânea ou intencional.

São os vários fatores ou determinações que direcionaram o processo de composição de uma instituição escolar. Um dos fatos que nos fez refletir é justamente duas instituições: a Igreja e o Estado que, a rigor, foram, de uma forma ou outra, responsáveis pela origem das instituições escolares, de acordo com os interesses hegemônicos.

As instituições escolares originam-se das práticas e tencionamentos na sociedade. Brandão (1984) menciona as várias formas de educação e em diferentes civilizações:

O ensino elementar das primeiras letras apareceu em Roma antes do IV século A.C. Um tipo de ensino que podemos identificar com o secundário surgiu na metade do século III A.C. e o ensino que hoje em dia chamaríamos de superior, universitário, apareceu pelo século I A.C. Mas, durante quase toda a sua história, o Estado Romano não toma a seu cargo a tarefa de educar, que ficou deixada à iniciativa particular, mas já não mais comunitária, como ao tempo em que os reis aravam a terra. Só depois do advento do Cristianismo, por volta do século IV D.C., é que surge e se espalha por todo o Império a *schola* pública, mantida pelos cofres dos municípios (BRANDÃO, 1984, p. 51).

Como vimos, na história da humanidade, o ensino institucionalizado passou por várias modalidades e estava sob responsabilidade de diferentes órgãos mantenedores. Não diferente dos tempos atuais.

Concordando com Saviani (2007), a família, por um período, também se colocou como instituição responsável pela educação secundária. Aos poucos, a instituição educativa/escolar tomou para si o papel dessa educação formal.

A educação não formal, âmbito familiar, passou para a educação formal, de forma institucionalizada. As escolas também foram surgindo de acordo com o desenvolvimento econômico, adequando-se à divisão do trabalho.

Brandão (1984) analisa que a educação formal está sujeita à pedagogia, ou seja, a uma teoria educacional, sempre que algo necessita ser ensinado e apreendido “cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados”. (BRANDÃO, 1984, p. 26).

Saviani (2007) define etimologicamente a palavra “escola”, derivada do grego *skholê*, como sendo lugar do ócio ou o não trabalho servil. Na região Oeste, a educação, ainda não formal, a princípio, ocorria nos dias de chuva, quando os pais não trabalhavam na lavoura (familiar) e aos poucos foi institucionalizando-se para os filhos pequenos dos primeiros recolonizadores, já que os filhos maiores, por terem condições, ajudavam seus pais no trabalho.

## 1.2 O PAPEL SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES NO MUNICÍPIO DE TOLEDO

Como vimos, as relações econômicas, políticas e religiosas exerceram pressão em todo o sistema de ensino, interferindo, portanto, no desenvolvimento da educação em nível nacional e regional. Tais fatores não estão isolados na dinâmica da sua reprodução, porém, para a exposição da análise (estudo), faz-se necessário esta configuração. Ao estudar, conceituar e caracterizar uma instituição escolar é imprescindível também analisar o seu papel social.

Brandão (1984) discute sobre o papel social que a instituição desenvolveu nas mais diversas civilizações, realizando isso pela divisão social do conhecimento, como vemos:

Uma divisão social do saber e dos agentes e usuários do saber como essa existe mesmo em sociedades muito simples. Em seu primeiro plano de separação - o mais universal — numa idade sempre próxima à da adolescência, meninos e meninas são isolados do resto da tribo. Em alguns casos convivem entre iguais e com adultos por períodos de reclusão e aprendizagem que envolvem situações de ensino forçado e duras provas de iniciação. Todo o trabalho pedagógico da formação destes jovens é conduzido por categorias de educadores escolhidos entre todos para este tipo de ofício, de que os meninos saem jovens-adultos e guerreiros, por exemplo, e as meninas, moças prontas para a posse de um homem, uma casa e alguns filhos (BRANDÃO, 1984, p. 28-29).

No Oeste paranaense é possível identificar sua singularidade e diversidade no surgimento e desenvolvimento educacional. Segundo Emer (1991), nesta região podemos caracterizar a história da escola em 4 fases<sup>10</sup>: a *escolarização domiciliar particular* (regular e com intuito de aprendizagem), não como aquela sem compromisso, dada pelos pais aos filhos nos dias de chuva e quase como uma brincadeira. A modalidade foi a mais comum no oeste paranaense, chamada de Escola dos Colonos, criada pelos descendentes dos europeus. Essa era ministrada por uma pessoa mais especializada, nas mesas de refeição e de forma sistematizada.

A outra foi a Casa Escolar Particular, local mantido pelos grupos de pioneiros que tinham interesse que seus filhos tivessem a oportunidade de instrução de forma mais institucionalizada, visando à profissionalização e, para isso, a instituição deveria funcionar bem. Em seguida, surgiu a Casa Escolar Pública em núcleos mais populosos e que eram mantidos pela municipalidade local (poder público), realizando também a remuneração ao professor da instituição e certificando aqueles que nela realizavam seus estudos.

A última modalidade, relatada pelo autor, ou seja, o Grupo Escolar Público, estava também localizada em locais mais povoados, cujo funcionamento era mais organizado. Além da certificação, o aluno tinha a possibilidade de frequentar uma série seguinte de estudo, havendo, portanto, a progressão. Neste sentido, a educação e suas instituições foram surgindo de forma gradativa e com os seus interesses e necessidades exercidas pela forma de organização social e cultural.

A rigor, as escolas foram surgindo para reforçar e sustentar o sistema vigente até a atualidade: “Isso não deixa de ser uma divisão social do trabalho, dentro dos moldes da divisão do trabalho no modo capitalista de produção. A organização da escola passa a reproduzir a organização da sociedade” (EMER, 2013, p. 134).

Entre as décadas de 1950 e 1960, a educação brasileira expressa um ideário hegemônico, a partir de uma visão empresarial e industrial. Nas palavras de Noronha (1994),

---

<sup>10</sup> A denominação fase está posta para demonstrar as formas de educação existentes no Oeste paranaense e não para explicar o tempo histórico dos fatos ocorridos. Compreendemos que a história não ocorre de forma linear, mas em meio às contradições resultantes de determinações e tencionamentos que levam à transformação social.

A concepção de Educação veiculada por esse instituto baseia-se na teoria do Capital Humano, que ressalta seu caráter econômico. A educação, assim, é concebida como “uma indústria de prestação de serviços”. Sob esse enfoque, o homem é considerado como parte do capital e, portanto, convertido em recurso humano para a produção (NORONHA, 1994, p. 219).

A educação brasileira, neste momento, estava contribuindo para a expansão do capitalismo internacional, fazendo com que as relações políticas e econômicas se sobrepusessem às sociais e educacionais.

Nas primeiras modalidades educacionais existentes no oeste paranaense, apontadas acima, os grupos de recolonizadores definiam alguns conteúdos que deveriam ser repassados aos seus filhos, como: escrita, leitura e cálculos, que eram mais necessários de acordo com as atividades regionais e os valores já repassados no seio da família.

Os recolonizadores da região Oeste do Paraná realizaram sua empreitada disseminando sua visão de mundo:

A rigor, a interpretação do mundo trás em seu bojo o desejo de mudá-lo, afinal a história também é, em última instância, uma prática social. Não se deve privilegiar uma realidade sobre outra, não devendo conferir exclusividade ao motor da história. Uma explicação eficaz da história deve por em confronto todas as realidades que contam a história. Sem dúvida que o ideológico, o político e o econômico devem ser colocados em confronto permanente, pois a história deve ser uma história social (SILVA, 2016, p.139-140).

A mudança nas diferentes instâncias da sociedade ocorria de acordo com a cultura dos colonizadores que chegaram nessa região. Alguns privilegiavam a religião (italianos) e outros a educação (alemães), mais especificamente no município de Toledo (SILVA; BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988).

Neste período, no campo educacional, podemos destacar a presença das irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo, em 1948. As condições não eram favoráveis para o exercício da profissão docente, como a baixa remuneração e a precariedade de materiais didáticos e pedagógicos para a instrução das crianças nativas, migrantes ou imigrantes. Para Silva, Bragagnolo e Maciel (1988), “as maiores dificuldades estavam relacionadas à falta de bons professores e à carência de materiais como mapas, globos, quadros-negros, carteiras e livros” (SILVA; BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988, p. 267).

Na investigação histórica de uma instituição escolar, devemos levar em conta seu contexto e seus contornos, bem como as demandas por educação. Vale destacar que a construção de escolas foi um fator importante na fixação dos núcleos populacionais na regional e, por consequência, no município de Toledo.

Como podemos observar, na imagem a seguir, eram distribuídos, na região Oeste paranaense, antes da emancipação política de Toledo, formulários denominados de Boletim Mensal para uma análise do curso que ocorria naquela localidade, sobre o professor que ministrava as aulas e os dados relacionados aos alunos matriculados. O formulário refere-se à Escola de Xaxim/Toledo, na época distrito de Foz do Iguaçu, mais precisamente em 30/03/1952, sob a responsabilidade da Professora Vilma Cerrutti.

**Figura 1.** Boletim Mensal repassado pela Secretaria do Estado do Paraná em 1952 às Escolas da região Oeste do Paraná

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
**Serviço de Acôrdos**

BOLETIM MENSAL  
(Lei, com atenção, as Instruções)

Informações referentes ao mês de Março de 1952

ESCOLA de Xaxim  
MUNICÍPIO: Foz do Iguaçu DISTRITO de Toledo

**I — Quanto ao curso:**

1 — Denominação do curso e endereço: Primario  
2 — É urbano, distrital ou rural? Rural  
3 — Funciona em prédio federal, estadual, municipal ou particular? Paroquial  
4 — Em que data começou a funcionar o curso? 1 de Março  
5 — Se o prédio é particular, qual a Instituição, empresa ou pessoa que oferece a sala? a Paroquia  
6 — Em que período funciona o curso? da Manhã  
7 — Número de dias em que o curso funcionou durante o mês 26 dias

**II — Quanto ao professor:**

8 — O curso é regido por professor ou professora? Professora  
9 — Nome completo do professor Vilma Cerrutti  
10 — É normalista? sim 11 — Professora padrão Sim  
12 — Número de faltas do professor durante o mês —  
13 — Motivo das faltas do professor durante o mês —

**III — Quanto aos alunos:**

Cidade	Movimento de Matrícula						TOTAL Matrícula			Frequência Média		Das matriculados quantos				Eltomados durante o mês		FALTAS PARA O MÊS SEMINTE		
	De 7 anos		De 8, 9, 10 e 11 anos		De 12 e mais anos		Parciais		Global	Parciais		Esperam a sala		Foram matriculados no mês		Eltomados durante o mês		Parciais		Global
	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
I	1		5	10			6	10	16	26	26	26	2	7				6	10	16
II					2	2	2	2	4	26	26	26						2	2	4
III																				
IV																				
Total	1		5	10	2	2	8	12	20				2	7				8	12	20

VISTO — Data: 30 Março de 1952

Assinatura do Professor  
Vilma Cerrutti

Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

O papel político-ideológico da escola, naquele período, como instituição educativa, estava centrado no discurso de que todos eram iguais perante a lei, do ponto de vista jurídico e político, de acordo com os preceitos do Estado liberal, no sentido da igualdade de oportunidade, devendo as escolas fazer a sua parte, tornando todos, cidadãos, ensinando-os a ler e a escrever. Também forneciam dados como alunos matriculados, eliminados durante o mês e passando para o mês seguinte, realizando um censo educacional.

As questões econômicas nesse período, a partir da reprodução dos interesses do poder vigente, precisavam ser incorporados por todos. Podemos observar, no referido Boletim, que não houve desistências e nem entradas de alunos durante o mês de março de 1952, período datado na imagem.

Os aspectos culturais e sociais eram muito fortes no período colonizador de Toledo, em meio a um processo da constituição das instituições escolares na região. Conforme Inácio Finger (2008), em seu estudo “A ausência do negro no discurso da colonização de Toledo”, muito se falava da cultura europeia, como dos alemães e italianos. Não se mencionava a presença dos latinos e descendentes de africanos no discurso oficial da história de Toledo<sup>11</sup>.

Finger (2008) indaga sobre as etnias e a cultura no período colonizador e o porquê do deslocamento dessas etnias para a nossa região Oeste paranaense, especialmente a inserção dos afrodescendentes na sociedade toledana. Para ele, o município não foi colonizado por duas etnias, os alemães e italianos, mas, também por paraguaios, argentinos, poloneses, japoneses e afrodescendentes. Algumas dessas constituíram mão de obra barata, não tendo o direito de comprar terras na região que eram ofertadas somente para os alemães e italianos<sup>12</sup>.

Finger (2008) assim destaca o depoimento um recolonizador:

Aí pro lado do rio do lado de Cascavel, era Vila Brasil, porque era rancheada dos operários, pretaiada, peão, gente que não tinha dinheiro

---

<sup>11</sup> Neste estudo, o autor descreve sobre a colonização do município de Toledo/PR e da ausência no discurso oficial, destacando o período de 1946 a 1960 e a seleção feita pela Colonizadora Maripá no período de colonização. O autor embasou-se em José Augusto Colodel, Keith Muller e Ondy Niederauer e Nina Rodrigues e um estudo desenvolvido com os alunos do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Toledo (CEEBJA) em 2008.

<sup>12</sup> Segundo o autor existem lacunas na história de Toledo, considerada como “memória oficial”, pois não constam fatos importantes como a segregação com a cultura afrodescendente. O autor destaca que os eurodescendentes receberam todos os louvores pelo bom desenvolvimento do “Projeto Colonizador da Empresa Maripá”. Aos outros grupos étnicos coube às citações preconceituosas na maioria das vezes em relatos feitos pelos recolonizadores na sua pesquisa, destacando o cotidiano.

para comprar uma data na cidade se estabelecia ali. Era tudo casa de pau atravessado e folha de taquara. No outro lado do rio não deixavam fazer rancho de tábuas atravessadas. Na época do Willy, só casa mais ou menos que aparece, se fosse fazer um rancho ele falava: então vai fazer lá embaixo na Vila Brasil (DONASSOLO, 1994, p. 36, apud FINGER, 2008, p. 11).

Os livros acerca da história local não mencionam tais fatos, ao considerar que a organização dos grupos étnicos se deu por afinidades relacionadas à cultura e aos costumes. No “Projeto Colonizador” da região não estavam previstas outras etnias. O empreendimento recolonizador estava estabelecido há décadas e precisava ser posto em prática, como poderemos analisar no decorrer do estudo.

A colonização da nossa região se deu no século XVI, quando do início da circulação dos europeus à procura das riquezas minerais e dos Padres Jesuítas que formaram as Reduções de Guairá e a existência das “picadas” já abertas pelos índios. No lote nº 5 passava a Picada Nunes Y Gibaja que estava sobre os cuidados do paraguaio Sr. Toledo e que também deu o nome ao atual município de Toledo (NIEDERAUER, 2004).

Entre 1905 a 1909, um grupo de ingleses adquiriu uma grande quantidade de terras às margens do Rio Paraná, fundando a Companhia de Madeiras Del Alto Paraná, tendo a sua sede em Buenos Aires. Este território foi denominado de Fazenda Britânia para a exploração da erva-mate, devido às guerras mundiais. Esse tipo de negócio não obteve bons lucros, provocando a venda das terras para um grupo de italianos e alemães da região do Rio Grande do Sul/Brasil (Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A Maripá).

Em 1946, a frente da colonização foi destinada ao italiano Alfredo Ruaro na primeira fase e, mais tarde, em 1951, ao alemão Willy Barth, sendo que, a partir de então, observou-se uma seleção dos demais migrantes dessa região paranaense. Segundo as lideranças recolonizadoras, era necessário dar credibilidade para este empreendimento por meio de pessoas que tinham certa quantia de dinheiro e pudessem cumprir com seus compromissos, seguindo a lógica capitalista, por meio deste projeto da Empresa Colonizadora Maripá<sup>13</sup> (FINGER, 2008)<sup>14</sup>.

---

<sup>13</sup> De acordo com Silva, Bragagnollo e Maciel (1988), observamos que os requisitos para a obtenção da terra nesta região era fundamental para o desenvolvimento, como o cultivo da terra e o beneficiamento dos derivados das culturas agrícolas e da criação animal. Eram escolhidos para a permanência aqueles que já tivessem experiências colonizadoras de outras regiões do Brasil e, dessa forma, estes chamavam outros próximos a essa cultura e língua (idioma) e capacidade de desenvolvimento econômico. Finger cita dois autores renomados na região de Toledo, Kalervo Oberg

Os ingleses, proprietários das terras, foram adentrando a essa região, encontrando estrangeiros como: os argentinos e os paraguaios, além dos indígenas presentes há muitos anos neste território. Os migrantes, com o passar do tempo, depois de realizado o trabalho para a Empresa Colonizadora Maripá, viam ali uma oportunidade de permanecerem na região.

É fato a existência de uma lacuna acerca da discussão histórica no município de Toledo, ao considerar, na história oficial do município, o povo sulista como sendo o responsável pelo desenvolvimento e crescimento, sendo pouco mencionada a presença dos indígenas, os caboclos (eram os negros) e os estrangeiros.<sup>15</sup>

Os eurodescendentes receberam todos os louvores pelo bom desenvolvimento do Projeto Colonizador da Empresa Maripá e as instituições escolares de Toledo estavam constituindo-se em território que estava envolvida por diversas questões sociais emergentes como: a valorização de algumas raças para a aquisição de terras e de outras que eram julgadas para o trabalho, ou seja, a divisão e o desenvolvimento dos seus papéis estavam estabelecidos.

Essa divisão ocorreu de forma natural para muitos, apoiado pelos recolonizadores, por vários segmentos religiosos, por empresas e órgãos públicos na perspectiva do desenvolvimentismo na região Oeste paranaense.

Na passagem da década de 1980 para a década de 1990, a imprensa local, incentivando todos os envolvidos a continuarem com processo de melhorias na educação toledana, acabou tornando a educação como prioridade, conforme destacava o Prefeito Luis Alberto de Araújo (1989-1992).

De acordo com a reportagem publicada no jornal A Voz do Oeste (1980), os dados foram analisados pelos profissionais responsáveis pelas avaliações em nível estadual e, para isso, foi necessária a construção de mais escolas municipais para

---

(antropólogo) e Ondy Niederauer (contador da Empresa Maripá e colonizador) para descrever sobre esse perfil pré-determinado.

<sup>14</sup> Finger (2008) também coloca sobre a projeção de futuro que se fez, sendo de forma planejada na região, pois os terrenos eram vendidos de acordo com o número de filhos que tinha o colonizador. Assim, já se pensava em manter próxima a constituição de novas famílias (quando os filhos casavam) e o trabalho coletivo realizado desde o plantio até a produção propriamente dita, além de dificultar a venda para pessoas não selecionadas no projeto colonizador.

<sup>15</sup> Havia presença de negros em 1946 na região, que permanecia ao pouso 5, parte da terra que não pertencia à Empresa Colonizadora Maripá, ali eles construíam as suas casas de tábuas atravessadas, o que não era permitido nas terras da Maripá.

Finger (2008) destaca o relato de pessoas que ressaltam a sua colaboração para a recolonização do município e enaltecem os seus méritos, mas não relatam ajuda de outras pessoas ou povos que desenvolveram o trabalho mais pesado e difícil e que, frequentemente, eram dispensados dos serviços, gerando a dificuldade de firmar-se e constituir bens (terra).

acabar com um turno de estudo intermediário dos alunos das 11h às 14h, era impróprio para a aprendizagem.

De acordo com a mesma reportagem, também estava sendo discutido o aperfeiçoamento e a valorização do magistério, colocando-se em prática o plano de carreiras, melhores salários e treinamentos dos professores. Nesse momento, teve início, o projeto de professores auxiliares para os alunos com dificuldades de aprendizagem e para aqueles que necessitavam de acompanhamento devido às necessidades especiais. A matéria menciona, inclusive, a contratação de técnicos para a educação integral e melhorias na alimentação das crianças na escola.

Na fala do prefeito, na mesma matéria do Jornal, o objetivo foi mostrar para a população de Toledo que a construção de escolas e realizar melhorias na educação eram mais necessários que a urbanização e demais serviços que a prefeitura deveria realizar. O ensino técnico recebeu incentivos, isso fez com que se observasse que, além do Ensino Fundamental, também seria importante a educação voltada ao trabalho, para o desenvolvimento econômico.

Observamos que a formação escolar era uma necessidade daquele momento, conforme podemos analisar na fala de Brandão (1984):

O que existe de fato são exigências sociais de formação de tipos concretos de pessoas na e para a sociedade. São, portanto, modos próprios de educar — por isso, diferentes de uma cultura para outra — necessários à vida e à reprodução da ordem de cada tipo de sociedade, em cada momento de sua história. Não se trata de dizer que a educação tem, também, de modo abstrato e muito amplo, um compromisso com a "cultura", com a "civilização", ou que ela tem um vago "fim social". O que ocorre é que ela é inevitavelmente uma prática social que, por meio da inculcação de tipos de saber, reproduz tipos de sujeitos sociais (BRANDÃO, 1984, p. 71).

Na dinâmica da ocupação territorial no Oeste paranaense, a educação limitava-se a ser instrumento de vantagens econômicas para sua região ou município. Em contraposição a esta concepção, Saviani diz que:

O papel social das instituições escolares é repassar os conhecimentos adquiridos e acumulados historicamente por meio de investigações e comprovações científicas. Esses conhecimentos produzidos pelas diversas civilizações demonstram que a educação deve lutar pela emancipação humana: Pautando-se por essas premissas a pedagogia histórico-crítica está empenhada em produzir conhecimentos cientificamente fundamentados capazes, em

conseqüência, de orientar eficazmente a prática educativa constituindo-se, pois, numa orientação pedagógica crítica contraposta à orientação pedagógica de matriz pós-moderna, relativista e eclética que, sendo hegemônica na contemporaneidade, vem dificultando a solução efetiva dos graves problemas educacionais que enfrentamos em nosso país. É nessa condição que a pedagogia histórico-crítica enfrenta os dois desafios postos pela relação entre ciência e educação na sociedade contemporânea: a constituição da pedagogia como ciência da educação e o ensino das ciências nas escolas (SAVIANI, 2010, p. 27).

Em Toledo, a função social das instituições escolares, desde a colonização, eram colocadas na perspectiva do fortalecimento das estratégias de desenvolvimento econômico, por meio da educação profissionalizante apoiada pela FUNET, incentivada pelo Projeto Especial Multinacional MEC/OEA.

Na análise do documento, os objetivos do Projeto Especial MEC/OEA, de acordo com a apresentação assinada por Euro Brandão (Ministro da Educação e Cultura de 30 de maio de 1978 a 14 de março de 1979, no governo de Ernesto Geisel) destacavam:

[...] realizar estudos e pesquisas destinados a aperfeiçoar e a atualizar os métodos, materiais didáticos, especializar pessoal em nível de pós-graduação e prestar assistência técnica; promover a realização de estudos, pesquisas e planejamento educacional; dar apoio, assistência técnica e cooperação à pesquisa e à especialização de recursos humanos no campo da educação geral, técnica e especial (BRANDÃO, 1984, p. 8).

O foco principal estava em verificar a situação daquele período dos problemas educacionais e como esses aconteciam, dando uma posição sobre a expansão, a regressão ou a permanência desses. As ações do Projeto possuíam uma territorialidade específica “[...] onde se realizam atividades e obras da represa binacional de Itaipu, na fronteira do Brasil/Paraguai, e do Programa de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim, na fronteira do Brasil/Uruguai” (Brandão, 1984, p. 8).

O Oeste paranaense, nos anos de 1960 e 1970, passou por mudanças econômicas significativas, a partir da passagem do modelo agrícola, baseado na madeira, para o modelo urbano-industrial, fundada no cultivo da soja, acumulando riqueza às elites locais e regionais. Esse novo modo de produzir e de desenvolver a

agricultura na região fez com que as cidades de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu se destacassem como polos industriais.

Aos poucos, as ações econômicas da região pressionavam o desenvolvimento educacional. Neste contexto, foram fundadas muitas escolas na região, remanejando as crianças das áreas rurais os centros urbanos, focalizando os estudos e os resultados esperados para os investimentos realizados, além da demanda dos alunos que aumentava gradativamente a partir desse período.

Anterior a isso, na década de 1950, com o lema de Juscelino Kubitschek, “Cinquenta anos em cinco”, o Estado passaria a ser agente de desenvolvimento econômico. Esse foi um período que o Brasil teve como foco a abertura ao capital internacional para os investimentos, mas também foi o período que aumentou as tensões sociais. Segundo Noronha (1994), tinha-se a intenção de uniformizar os interesses antagônicos, em busca do desenvolvimentismo.

Neste cenário, a população deveria ser convencida sobre essa necessidade econômica e social do Brasil:

Isso seria conseguido através de propaganda ideológica que mostrasse a dependência entre processo de desenvolvimento econômico e elevação de nível de vida. A associação simplista entre educação e desenvolvimento passou a marcar a retórica de nossas elites (NORONHA, 1994, p. 214).

Como a industrialização era a prioridade naquele momento, caberia à educação preparar a mão de obra, devendo a escola adaptar-se às exigências emergentes. Tal realidade se aprofundou durante a ditadura civil-militar (1964-1985). A ideologia do desenvolvimento estava sendo disseminada, tendo a escola o vetor deste ideário.

**Figura 2.** Publicidade direcionada aos empresários do comércio e indústria na década de 70

**Ajude o Mobral com segundas intenções.**

Todo analfabeto é pobre. Consume pouco. Compra pouco. Jamais um analfabeto será um bom cliente da sua empresa. Você, como empresário, já deve ter percebido onde vamos chegar: ajude o Mobral para ajudar a sua empresa. Pelos seus lucros futuros. Ajudar o Mobral traz outras compensações.

Pessoalmente, você tem a oportunidade de conviver com os líderes da sua cidade.

A começar pelo Prefeito, profissionais liberais, comerciantes, industriais. E isso é importante para você e para o seu negócio.

Ajudando o Mobral você reforça a boa imagem da sua empresa de maneira mais prática, direta e simpática do que mil coquetéis ou notinhas de viagem à Europa.

No fim das contas, como você depende do progresso do País para crescer, quem sai ganhando é você mesmo.

**Ajude o Mobral da sua cidade com**

**TRABALHO:** sendo secretário, professor, assessor ou colaborando nos serviços de secretaria.

**MATERIAL:** cadernos, fichas, banners, lembranças, broche, folder que fará parte do curso.

**RECURSOS:** alunos de qualquer escolaridade.

**mobral**  
indústria de base

**PROCURE A COMISSÃO MUNICIPAL DA SUA CIDADE**

Fonte: Naftalina Retro (2018).

Vemos, na publicização acima, o apelo ideológico que predominava na época, com forte discriminação social, do consumismo e da preocupação com o fator econômico, em detrimento do social e das questões educacionais.

**Figura 3.** Recorte do discurso expresso no folder direcionado aos empresários do comércio e indústria na década de 70

Todo analfabeto é pobre. Consume pouco. Compra pouco. Jamais um analfabeto será um bom cliente da sua empresa. Você, como empresário, já deve ter percebido onde vamos chegar: ajude o Mobral para ajudar a sua empresa.

Fonte: Naftalina Retro (2018).

Gomes (2012) assim destaca a expectativa de investimento na região:

O Projeto Especial MEC/OEA (1975-1983), exerceu importância no processo de implantação da estratégia desenvolvimentista na região e sua influência para a articulação das ações no ramo educacional, no sentido da expansão da escola pública (GOMES, 2012, p. 2).

A escola pública, pressionada pelas ações econômicas, reproduzia as condições determinadas, ou seja, era o poder econômico agindo nas relações entre Estado e sociedade. Tal concepção também está presente na narrativa do Hino de Toledo, a partir do lema: “Toledo Cidade Labor” – “[...] Seja Bem-vindo, trabalhador. Nos ajude a crescer. Venha logo aprender”, uma convocação àqueles que vinham de outros lugares, incentivados ao trabalho e progresso.

Saviani (2007) considera que, ao longo da história da educação brasileira, as escolas se constituíram numa condição de subordinação e de dominação ao imperialismo norte-americano, que não objetivavam contribuir com a reflexão crítica, mas sim com o enriquecimento das classes abastadas por meio da política do desenvolvimentismo gradual.

Esse momento de aceleração econômico na região Oeste ocorreu no mesmo período da implantação da Itaipu Binacional entre 1975 a 1982, produzindo uma mudança significativa em vários setores sociais, econômicos e ambientais. Não muito diferente da atualidade, na década de 1970, o Brasil passava por crises exigindo mudanças na economia e na política, como podemos ver na passagem a seguir:

Em nível nacional, ocorria o modelo desenvolvimentista, marcado nessa região pela construção da Usina de Itaipu, a qual desencadeou estratégias para viabilizar o projeto de desenvolvimento do capital, com importação de tecnologias, mediante a exploração de mão de obra barata e precarização do trabalho (GOMES, 2012, p. 4).

O discurso desenvolvimentista destacava a utilização da mão de obra barata para acelerar as mudanças desejadas, cabendo aos trabalhadores a instrução mínima. Os investimentos estratégicos modificaram costumes. Nas palavras de Emer (1991): “Como a região toda estava em processo de transformação – superação de um sistema produtivo por outro – a população rural não proprietária tinham uma grande mobilidade. A residência tinha um sentido provisório e temporário” (EMER, 1991, p. 281).

Era o tempo das casas e das edificações provisórias, conseqüentemente alunos e seus familiares mudavam-se com frequência. Nesta lógica, os governantes não se motivavam em realizar construções definitivas na região, quando estes tinham interesse, as escolas com edificações de madeira também eram transferidas de um lugar para outro.

Concordamos com Saviani (2007) ao discutir que, muitas vezes, a criação de uma instituição representa o surgimento de algo que ainda não estava exposto. A humanidade, de acordo com as suas necessidades, cria as instituições<sup>16</sup>.

Na década de 1970, as ações no campo educacional eram anunciadas de forma emergenciais, financiados de organismos internacionais como o Projeto Especial Multinacional de Educação (MEC/OEA), que teve abrangência territorial nas fronteiras entre Brasil, Paraguai e Uruguai. As medidas anunciadas e os investimentos prometidos eram registrados em relatórios realizados na época para a sustentação do Projeto:

De acordo com o Relatório, o Projeto no Brasil incidiu suas ações em duas sub-regiões limítrofes: na localização das obras de ITAIPU, na fronteira Brasil-Paraguai e no Programa de Desenvolvimento da Lagoa Mirim, na fronteira Brasil-Uruguai, visto que estas obras geraram diversos problemas, levando o projeto para atuar na minimização destes, com a utilização da infra-estrutura educacional existentes nessas regiões (GOMES, 2012, p. 8-9).

A região Oeste do Paraná estava delimitada como sendo a 21<sup>a</sup> microrregião, que abrangia a Fronteira de Brasil/Paraguai/Argentina, com o total de 29 municípios brasileiros. Esses municípios recebiam assistência educacional por meio de intercâmbios e trocas de experiências a partir do Plano de Operações e os Documentos Guias<sup>17</sup>.

A expansão da rede do ensino na região Oeste, especialmente nos anos de 1970, fez com que surgissem novas instituições, porém, nos números de alunos reprovados os dados não se alteraram muito nos municípios. A aplicação desses

---

<sup>16</sup> Quando o autor discute sobre o “caráter permanente” refere-se ao fato de que, quando a escola é constituída, ela surge para atender as necessidades daquela sociedade, vislumbrando novas possibilidades e estabelecendo relações entre si. Essas relações não podem ser transitórias, mesmo que, depois, o motivo do surgimento já não seja mais o mesmo, por isso a instituição educativa se torna social.

<sup>17</sup> Esses documentos estabeleciam e disseminavam a ideia, a meta e os custos que deveriam ser postos em prática naquele momento. O seguimento do Projeto e o controle das ações ocorriam por meio de relatórios que mostravam todos os dados exigidos e resultados atingidos na região.

projetos viabilizou uma análise da situação educacional nos municípios de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, proporcionando a expansão e a constituição de muitas escolas públicas, incentivando também o surgimento de algumas escolas privadas ou comunitárias da região.

Os municípios escolhidos de forma estratégica faziam parte de uma região com boas condições para a implantação do Projeto MEC/OEA também na área educacional. Tais ações reforçavam o desenvolvimento econômico, aumentando o poder político regional no cenário estadual, nacional e internacional, polo econômico e político estratégico na fronteira.

Assim, podemos considerar que existem diferentes interesses e expectativas para a função da educação, como a lógica do desenvolvimento e a expansão das relações capitalistas de produção.

### 1.3 AS RELAÇÕES ENTRE AS INSTITUIÇÕES

Entre os anos de 1964-1985, período da Ditadura Civil-Militar, o setor educacional, apropriado pelo capital, tornou-se instrumento de disseminação da ideologia vigente. A ideia principal era de que o Brasil estava economicamente atrasado em relação aos demais países e, para que essa situação se invertesse, as instituições escolares deveriam realizar aquilo que era esperado, formando a mão de obra em larga escala.

Naquele período, o poder político que era controlado pelas forças militares, ao gerar tencionamentos, cerceava qualquer prática ou pensamento de mudança/transformação daquele panorama educativo submisso a um sistema autoritário.

Assim, mencionamos Germano:

Daí os elementos de “restauração” e de “renovação” contidos nas reformas educacionais; a passagem da centralização das decisões e do planejamento, com base no saber da tecnocracia, aos apelos “participacionistas” das classes subalternas. 2) Estabelecimento de uma relação direta e imediata, segundo a “Teoria do capital humano”, entre educação e produção capitalista e que aparece de forma mais evidente na reforma de ensino do 2º grau, através da pretensa profissionalização. 3) Incentivo à pesquisa vinculada à acumulação de capital. 4) Descomprometimento com o financiamento da educação pública e gratuita, negando, na prática, o discurso de valorização da educação escolar e concorrendo decisivamente para a corrupção e

privatização do ensino, transformando em negócio rendoso e subsidiado pelo Estado. Dessa forma, o Regime delega e incentiva a participação do setor privado na expansão do sistema educacional e desqualifica a escola pública de 1º e 2º graus, sobretudo (1994 p. 105-106).

Percebemos que a educação estava reforçando interesses da economia e o desenvolvimento local, ou seja, as ações da classe dominante política do período, como forma de controle político e ideológico. A escola, historicamente é um aparelho ideológico que dava suporte ao desenvolvimento econômico, apesar do discurso pela valorização da educação, na prática, a ação era outra.

Na região Oeste paranaense observamos que a educação e a religião, em última instância, são forçadas a se colocarem na perspectiva de estabelecerem e fortalecerem as relações econômicas e de poder na região. Eram necessários acordos econômicos e políticos para a modernização e intenso desenvolvimento da região ribeirinha ao Rio Paraná, que se tornaria, em menos de uma década, na região atualmente conhecida como Lago de Itaipu.

A educação regional, nesse período, não teve influência somente das políticas educacionais, mas também das políticas econômicas e sociais de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) que enfrentava uma instabilidade econômica e, para superar esta “crise”, o governo realizou vários ajustes e, entre eles, estava a expansão de empresas privadas, nacionais e estrangeiras.

Momento este, quando, efetiva-se o acordo de criação da Hidrelétrica de Itaipu, uma grandiosidade da engenharia, do lucro do setor elétrico e na ocupação de terras, onde foi grande o incentivo de verbas federais na região.

No entanto, outros fatores sustentaram esse fato histórico e desenvolvimentista: como fechamentos de escolas rurais, evasão escolar e mudança na formação de professores e formação do indivíduo. Na imagem a seguir vemos o momento da celebração e assinatura do Tratado de Itaipu entre Brasil e o Paraguai.

**Figura 4.** Stroessner e Médici assinando o Tratado de Itaipu



Fonte: JIE Itaipu (2016).

Era grande a pressão exercida pelo governo estadual sobre os pequenos colonos da região oeste paranaense, sem observar os prejuízos culturais e sociais, buscando sempre o desenvolvimento econômico. Neste período, foram incentivadas novas formas de produção, de gestão e de consumo da força de trabalho. Neste cenário, a educação estava presente como instrumento de formação da mão de obra dos trabalhadores, que precisavam produzir as mercadorias, consumirem os produtos e fazer isso da melhor forma e mais rápido possível.

Associar "educação" a "mudança" não é novidade. Tem sido um costume desde pelo menos as primeiras décadas do século. Mas só um pouco mais tarde, quando políticos e cientistas começaram a chamar a "mudança" de "desenvolvimento" (desenvolvimento social, socioeconômico, nacional, regional, de comunidades, etc), é que foi lembrado que a educação deveria associar-se a ele também. Este foi o momento de uma transição importante. Antes de se difundirem pelo mundo ideias de mudança e de necessidade de mudança social, a educação era pensada como alguma coisa que preserva, que conserva, que resguarda justamente de se mudarem, de se perderem, as tradições, os costumes e os valores de "um povo", "uma cultura" ou "uma civilização". Antes de se inventarem políticas de desenvolvimento, a educação era prescrita como um direito da pessoa, ou como uma exigência da sociedade, mas nunca como um investimento. Um investimento como outros, como os de saúde, transporte e agricultura. A educação deixa finalmente de ser vista como um privilégio, um direito apenas, e deixa também de ser percebida como um meio apenas de adaptação da pessoa à mudança que se faz sem ela, e que apenas a afeta depois de feita (BRANDÃO, 1984, p. 103).

No Oeste do Paraná, na busca de melhores resultados econômicos e acordos políticos, ocorreram desapropriações de terras, perda de território paranaense e principalmente o movimento “modernizador” com forte conotação conservadora, no que diz respeito ao campo educacional e social.

#### 1.4 O ENSINO SUPERIOR NO OESTE

Vale ressaltar neste estudo os aspectos referentes ao ensino superior da região Oeste paranaense. No setor educativo, diante das novas demandas sociais, com o passar do tempo, houve a necessidade de uma nova instituição de ensino de nível superior.

A criação de faculdades e cursos relacionados com as áreas do conhecimento das exatas ou da saúde privilegiava uma camada da população considerada com melhores condições financeiras da região Oeste do Paraná. É o processo histórico que determina que tal atividade se institucionalize, no sentido de atender uma necessidade emergencial, econômica e política<sup>18</sup>.

Além dos fatores anteriormente mencionados agindo hegemonicamente, a sociedade almejava a presença do ensino superior na região Oeste paranaense. De acordo com Emer (1991), em 1969 foi aprovada a criação da primeira faculdade, que seria a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cascavel, a qual, porém, só foi efetivamente implantada em 1972, pela persistência de estudantes e professores.

Nesse processo de implantação do ensino superior houve a presença de algumas instituições como a ASSOESTE (Associação Educacional do Oeste do Paraná) que, em agosto de 1980, deu continuidade ao trabalho do Projeto MEC/OEA e que posteriormente tornou-se conhecida como AMOP (Associação dos Municípios Oeste do Paraná).

Anterior a isso, (janeiro de 1980), deu-se início à Fundação Municipal de Ensino Superior de Toledo (Fumest) que era entidade mantenedora da Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato – Facitol (atual UNIOESTE de Toledo) e, naquele período, teve implantado os dois primeiros cursos superiores, de Filosofia e

---

<sup>18</sup>Compreendemos que o movimento natural de constituição de instituições se dá no ensino superior na região Oeste e município de Toledo, a partir do momento que os alunos concluem o seu estudo em determinado nível de ensino e os interesses de formação ditados pelo mercado do trabalho mudam, surgem novas instituições que atendem essas necessidades ou criam a necessidade, caso analisado mercadologicamente.

de Ciências Econômicas em Toledo, dando o suporte no setor educacional da região por meio dos municípios atendidos.

Toledo refletia os interesses daqueles que planejavam e procuravam dominar o sistema educativo e os que dependiam ou executavam a educação regional, como podemos ver em Brandão:

Não há apenas ideias opostas ou ideias diferentes a respeito da Educação, sua essência e seus fins. Há interesses econômicos, políticos que se projetam também sobre a Educação. Não é raro que aqui, como em toda parte, a fala que idealiza a educação esconda, no silêncio do que não diz, os interesses que pessoas e grupos têm para os seus usos. Pois, do ponto de vista de quem a controla, muitas vezes definir a educação e legislar sobre ela implica justamente ocultar a parcialidade destes interesses, ou seja, a realidade de que eles servem a grupos, a classes sociais determinadas, e não tanto "a todos", "à Nação", "aos brasileiros". Do ponto de vista de quem responde por fazer a educação funcionar, parte do trabalho de pensá-la implica justamente em desvendar o que faz com que a educação, na realidade, negue e renegue o que oficialmente se afirma dela na lei e na teoria. Mas a razão de desavenças é anterior e, mesmo entre educadores, ela tem alguns fundamentos na diferença entre modos de compreender o que o ato de ensinar afinal é, o que o determina e, finalmente, a que e a quem ele serve (BRANDÃO, 1984, p. 103).

Nesse conflito de interesses, a década de 1980 foi um período de mudanças, cujo setor educativo era um campo de disputa por parte de diferentes seguimentos sociais:

Assim, de uma região eminentemente rural no passado, a partir dos anos 80 com os processos de desenvolvimento e com a inserção da tecnologia no campo, hoje predomina a urbanização, trazendo junto novos desafios. Neste contexto, a escola constitui-se uma das primeiras e principais preocupações e a educação tem se constituído num importante fator de lutas e mobilizações sociais (SILVA, 2016, p. 143).

A concretização da estadualização do ensino, na região Oeste do Paraná e no município de Toledo, fez com que o poder público municipal realizasse, nesse período, a doação do patrimônio para o Estado e, quando não mais fossem realizadas atividades educativas, o poder público municipal poderia reaver o direito sobre o patrimônio doado.

Na imagem 05, observamos a Lei nº 1.282/86 que autorizava a doação da Fumest, mantenedora da Facitol, autorizados pelo Prefeito Albino Corazza e o secretário da administração Ivanir Ângelo Toffolo, ao Estado do Paraná.

**Figura 5.** Município de Toledo faz doação ao Estado do Paraná da Fumest em 1986  
- Jornal Estado do Paraná 07/09/1986



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

A matéria que segue se refere a quatro critérios, como da democratização da universidade, a difusão da pesquisa, a implantação da UNIOESTE e a concretização da universidade pública, sendo que esses deveriam ser atendidos na realização no momento da doação desse patrimônio, justificando o investimento em busca de um retorno futuro.

**Figura 6.** Critérios ou objetivos da criação “Multi Campi”



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

As fundações municipais mantenedoras aparecem na história da UNIOESTE em cinco municípios da região: a FACISA, de Foz do Iguaçu/PR, a FACIMAR, de Marechal Cândido Rondon/PR, a FACITOL, de Toledo/PR e a FECIVEL, de Cascavel/PR e, mais tarde, no Campus de Francisco Beltrão/PR, por meio da incorporação da Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão – FACIBEL, também hoje UNIOESTE. Estes municípios, de uma forma ou de outra, auxiliaram, por meio de doações ou incentivos, para a concretização da estadualização do ensino público na região<sup>19</sup>.

<sup>19</sup>O ensino superior, a satisfação de, naquele período, estar ocorrendo a realização de um sonho, pois houve grande luta da comunidade e de seus representantes para que a UNIOESTE se tornasse realidade no Oeste do Paraná, vivenciando as políticas educacionais, que, de uma maneira ou de

A região Oeste reinventa-se no setor educativo, passando a lutar pelos seus interesses, especialmente por parte dos movimentos sociais e das forças políticas que lutavam por mais escolas, em contraposição às forças conservadoras. A população, por meio de alguns setores locais, começou a exigir dos representantes legais por medidas mais justas, efetivas e concretas em relação à educação. Foi um período de muita resistência e luta nesta região pela oferta de mais escolas.

Na imagem a seguir, destacamos a matéria publicada no Jornal Gazeta do Povo, que abordava a Estadualização do Ensino Superior no Oeste do Paraná em torno da luta pelo processo de reconhecimento da UNIOESTE. Também observamos que há a abertura de novos cursos por meio do ensino público superior na região.

**Figura 7.** Sobre a Estadualização da Universidade do Oeste do Paraná no Jornal Gazeta do Povo em 08/05/1986



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

Emer (1991) destaca a presença do Projeto Especial MEC/OEA no surgimento de instituições educacionais:

Ainda com recursos Projeto Especial, nos anos de 1981 e 1982, a Assoeste desenvolveu sua infra-estrutura contratou pessoal e formou sua equipe de trabalho para responder ao papel dela requerido. Para tanto, organizou-se em três setores básicos: Departamento Editorial e Gráfico, com parque gráfico próprio, adequado à produção de material didático, à prestação de serviços e geração de recursos de

outra, rompem com paradigmas e levam a transformação, fazendo com que novas possibilidades e mudanças fossem possíveis.

manutenção; Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos e o Departamento de Estudos Regionais e Apoio à Pesquisa (EMER, 1991, p. 282).

A execução deste plano, mencionado anteriormente, demandou organização, aprendizado e serviço por parte da Assoeste, além de abarcar o desenvolvimento educativo na região Oeste paranaense. O objetivo principal do MEC/OEA era além de realizar um diagnóstico da região, promover melhorias significativas nos índices educacionais que a princípio não eram muito satisfatórios.

Na dinâmica do desenvolvimento regional, as instituições escolares surgiam a partir das necessidades econômicas, pelos interesses das classes hegemônicas que necessitavam manter ou aumentar seus poderes, bem como pela pressão dos setores excluídos que reivindicavam a escola como saída para superar os dramas sociais.<sup>20</sup>

As mudanças que ocorreram na região Oeste paranaense, particularmente no município de Toledo, no campo educacional, foram tecendo relações intrínsecas às políticas econômicas, políticas e sociais, a favor de um desenvolvimentismo regional, atraindo muitas famílias para se estabelecerem pelo ensino ou pelo trabalho.

Neste sentido, o conceito de instituição e seu contexto na pesquisa científica ressaltam a sua relevância, demonstrando o seu papel social no município de Toledo. A FUNET estabeleceu relação entre as instituições de ensino e os níveis educacionais, desde a educação infantil até o ensino superior naquele período, como veremos na sequência.

---

<sup>20</sup>No caso do objeto de pesquisa, FUNET, não é fácil compreender a contradição existente quando envolvem relações humanas e interesses econômicos, políticos ou culturais. Não seria diferente ao tratarmos sobre a constituição das demais instituições escolares, em meio às ideologias expostas disfarçadas nas mais diversas formas de políticas

## CAPÍTULO II

### A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO: ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Neste capítulo abordaremos a constituição da FUNET, a partir dos seus antecedentes históricos. A FUNET surge em 1974 pela iniciativa de um coletivo de representantes da sociedade de Toledo que, de acordo com as fontes, buscavam novas alternativas de ensino no município. Neste movimento, estavam representantes do comércio local, entidades religiosas e filantrópicas, além de órgãos municipais, estaduais e Federais.

#### 2.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Apesar deste estudo se desenvolver a partir da recolonização do Oeste<sup>21</sup> paranaense, mais especificamente sobre a história da educação de Toledo, torna-se importante contextualizar a região no espaço e no tempo histórico. De acordo com Colodel (1988), no século XV, Portugal e Espanha, a partir do Tratado de Tordesilhas, dividiram as terras descobertas, o que chamamos de América, determinando uma linha imaginária, onde as terras paranaenses pertenceriam à Espanha. Os espanhóis, no processo exploratório e nas suas incursões, encontraram homens capturados e navios afundados no mar.

Depois de tentativas frustradas, a Espanha, por intermédio de Aleixo Garcia<sup>22</sup>, percebe as riquezas do Brasil em minerais e vastos produtos que poderiam ser explorados, chamado de Império da Prata. Em outra expedição, Espanha, em 1536, toma as terras do adelantado no Rio da Prata, que recebeu o nome de Nuestra Señora Santa Maria Del Buen Aires, comandada por Buenos Aires, iniciando a construção do núcleo de Ontiveros<sup>23</sup>.

Os Jesuítas, neste cenário, estavam posicionados em pontos estratégicos no Oeste paranaense, realizando trabalho de organização das reduções, no cultivo da terra e principalmente instruíam os nativos (índios), mediante a religião e música,

---

<sup>21</sup> Wachowicz (2001) considera por Oeste, as terras entre os Rios Guarani, Iguaçu, Paraná e Piquiri.

<sup>22</sup> Aleixo Garcia nasceu em Alentejo Portugal e faleceu no Paraguai em 1525. Foi um navegador que participou na exploração do Rio da Prata em 1516 ao serviço da Coroa de Castela, sob o comando de Juan Díaz de Solís e em expedições ao interior da América do Sul.

<sup>23</sup> A Vila de Ontiveros na Província do Guayrá (Gobernación do Paraguai) foi uma vila espanhola de vida efêmera, fundada em 1554 no noroeste do atual Estado do Paraná, uns cinquenta quilômetros ao norte do Salto do Guairá do rio Paraná.

ensinando noções da língua portuguesa na catequização. Os jesuítas fizeram-se presentes na região, realizando as Reduções do Guairá até meados de 1640, depois desta data foram expulsos da região pelo bandeirante português Antonio Raposo Tavares<sup>24</sup>.

Wachowicz (2001) destaca que a região ficou desprotegida e vulnerável no período imperial. As picadas (atalhos) eram feitas beirando o Rio Paraná, de mata densa e intransponível por terra, tornando-se, assim, o território de fácil acesso pelos argentinos.

Para Priori (2012), o termo colonização do Oeste do Paraná deu-se com o movimento chamado de Tropeirismo<sup>25</sup> formado por peões, que, com suas mulas, migravam do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, chamados de “gaúchos”<sup>26</sup>. Aqueles que por aqui passavam, almejavam a mineração que acontecia no Estado de Minas Gerais e que, até então, ainda era província de São Paulo.

A região, entre Foz do Iguaçu e Cascavel, servia como ponto de parada e descanso para as tropas e alimentação dos animais, terra propícia para o plantio da erva-mate, que já era utilizada pelos indígenas Guaranis. Com o passar dos anos, este produto, de alto valor no mercado, foi exportada para a Argentina, Uruguai e Paraguai, para uma bebida feita pela infusão das folhas chamada de chimarrão, também consumida fria.

Wachowicz (2001) assim esclarece sobre o cultivo e apreço pela erva-mate em 1881 na região das *missiones*:

Não demorou para que os portenhos chegassem ao oeste paranaense atraídos pela erva-mate da região. Essa erva-mate saía do Paraná como contrabando. Não havia nenhuma infra-estrutura

---

<sup>24</sup> Antônio Raposo Tavares, também conhecido como “o Velho” nasceu em São Miguel do Pinheiro (conselho de Mértola e distrito de Beja) e falece em torno de 1958 e 1959 em São Paulo. Foi um português, bandeirante paulista, que expandiu as fronteiras brasileiras à custa dos domínios espanhóis. Ele tinha muita influência e teve diversos cargos na vila de São Paulo.

<sup>25</sup> O tropeirismo no Paraná refere-se à colonização tropeira na região dos Campos Gerais do Paraná, onde fundaram cidades e deixaram um legado cultural e econômico.

<sup>26</sup> Gaúcho é uma denominação dada às pessoas ligadas à atividade pecuária em regiões de ocorrência de campos naturais, no bioma denominado pampa. As peculiares características do seu modo de vida pastoril teriam forjado uma cultura própria, derivada do amálgama da cultura ibérica e indígena, adaptada ao trabalho executado nas propriedades denominadas estâncias. É assim conhecido no Brasil, enquanto que, em países de língua espanhola, como Argentina e Uruguai, é chamado de *gaucho* (acento tônico no "a", diverso do português, cujo acento tônico é no "u"). O termo também é correntemente usado como gentílico para denominar os nascidos no estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Além disso, serve para denominar um tipo folclórico e um conjunto de tradições codificadas e difundidas por um movimento cultural agrupado em agremiações, criadas com esse fim e conhecidas como Centro de Tradições Gaúchas ou CTG.

instalada na região capaz de cobrar os impostos de exportação devidos (WACHOWICZ, 2001, p. 232).

Em 1888, é constituída, na região de Foz de Iguaçu, uma Colônia Militar devido à localização estratégica no território paranaense e da tríplice fronteira. Naquele período, foi designado o Capitão Belarmino Augusto de Mendonça Lobo<sup>27</sup>, que teve, naquele período, Guarapuava como sendo o local mais próximo e habitado na região central do Paraná.

A maioria da população na região Oeste paranaense se restringia a paraguaios e argentinos, sendo poucos os brasileiros de nascimento. Quando não praticavam a agricultura de subsistência, envolviam-se em contrabando de madeira e erva-mate, até mesmo os oficiais destinados da região eram consideradas pessoas sem terras. Portanto, a Colônia Militar, não conseguindo desempenhar a sua função de colonizar a região e proteger a fronteira, passou, em 1912, a ser administração do Governo do Paraná. A população local, naquele período, dependia do sistema de navegação argentino que realizava vendas no Oeste paranaense.

A situação da região chamou a atenção do *obrageros*<sup>28</sup> que perceberam a possibilidade de navegação de Foz do Iguaçu até as Sete Quedas em Guaíra pelo Rio Paraná e trouxeram para a região os *mensus*<sup>29</sup> que iniciaram o desbravamento das matas nas proximidades do Rio Paraná de forma ilegal, visto que não havia fiscalização local neste período, sendo considerada, grosso modo, “terra de ninguém”.

Wachowicz (2001) relata como acontecia o “comércio” na região da tríplice fronteira no princípio do século XX:

Em poucas décadas, a costa paranaense foi ocupada por dezenas dessas *obrages*, e povoava milhares de *guaranis modernos*, ou *mensus*. Essa frente extrativa de erva-mate era, pois de capital argentino, mão-de-obra paraguaia e matéria-prima brasileira (WACHOWICZ, 2001, p. 234).

---

<sup>27</sup> Belarmino Augusto de Mendonça Lobo, nasceu em Barra Mansa, 19 de setembro de 1850 e faleceu em 28 de maio de 1913, sendo um político brasileiro. Exerceu o mandato de deputado federal constituinte pela Paraíba em 1891.

<sup>28</sup> Wachowicz (2001) descreve o *Obragero* como àquele que explorava a erva-mate e a madeira em toros por meio das *Obrages*, oriundos do Paraguai e Argentina.

<sup>29</sup> De acordo com Wachowicz (2001) eram os “peões”, ou seja, índios paraguaios que iniciaram o desbravamento da região Oeste munidos de ferramentas para a colheita da erva-mate.

As *obrages* na região Oeste foram responsáveis pelo sistema de recolonização e que se destacaram no desbravamento paranaense<sup>30</sup>. Wachowicz (2001) menciona que, em 1930, a população das *obrages* já ultrapassava 10.000 habitantes, na sua grande maioria estrangeira, então imigrante.

Wachowicz cita as principais *obrages* no Oeste paranaense:

- 1 - propriedade da família Matte (Valdemar e Miguel);
- 2 - propriedade da Braviaco, firma que construiu o ramal ferroviário Ponta Grossa-Guarapuava;
- 3 - propriedade da Companhia Paranaense de Colonização Espéria Ltda., originada em 1927 de várias outras vendas e anexações anteriores. Seus proprietários eram todos italianos;
- 4 - propriedade de Domingos Barthe que explorava erva-mate em sua *obrage* localizada ao Oeste da atual Cascavel;
- 5 - Lopeí, *obrages* de domínio da firma argentina Nuñes y Gibaja desde 1905, situada no Norte da atual Cascavel;
- 6 - Fazenda Britânia. Adquirida para um grupo inglês a *Compañia de Maderas Del Alto Paraná*. Seu preposto na região era o político de Foz do Iguaçu Jorge Schimmelpheng;
- 7 - Porto Artaza, escoamento da pequena *obrage* de 400 alqueires pertencentes ao argentino Julio Tomas Allica. Explorava ervais das terras da Braviaco que se estendiam de Campo Mourão até Cascavel. Allica torna-se o símbolo do *obragero* argentino do Oeste do Paraná;
- 8 - Mate Laranjeira. Multinacional sul-americana, exportadora de erva-mate matogrossense. Fundou Guaíra (1909), a fim de melhor exportar este mate para a Argentina (WACHOWICZ, 2001, p. 236).

Eram tempos de nacionalizar a fronteira brasileira, já que as pessoas que falavam a língua portuguesa eram funcionários públicos presentes na região. A moeda predominante era o peso argentino, em alguns casos era necessário enviar o dinheiro de taxas e impostos de Foz do Iguaçu para a região de *Posadas*, na Argentina, para que, depois de realizado o câmbio de valores, a quantia fosse enviada a Curitiba.

A rota comercial aberta no século XVIII até o século XX, mesmo em meio à exploração de casos como os dos *mensus*, fez com que o Paraná pudesse se

---

<sup>30</sup> A região Oeste foi também território de conflitos armados como a Revolução de 1924, que, a partir de 1920, políticos e forças armadas buscavam mudanças no país. As forças armadas, que não tinham mais legitimidade, realizaram enfrentamentos que ocorreram na região de Foz do Iguaçu envolvendo inclusive, a Tropa liderado por Luis Carlos Prestes, vindo do Rio Grande do Sul para a região de tríplice fronteira, além dos legalistas que queriam defender o território. As batalhas seguiram pelo Paraná em território a ser desbravado. Com o passar dos anos, a chamada *Companhia do Paraná* foi encerrada, mas o interesse pela região permaneceu aos que por essas terras passavam.

desenvolver de forma satisfatória para os interesses hegemônicos daquele período. A erva-mate era o produto também durante a Emancipação Política do Paraná (1853), chegando a representar 85% da economia paranaense.

Um dos acontecimentos importantes na história da educação e região Oeste foram as ações político-econômicas que se desencadearam no panorama histórico nacional, mais precisamente a partir da década de 1950, marcados pelo impacto provocado pelas transformações sociais, que estavam ocorrendo no país naquele momento, mediante o projeto nacional-desenvolvimentista<sup>31</sup>.

Segundo Emer (2013), a partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), iniciou-se o desenvolvimento no que se refere às forças produtivas e à divisão do trabalho em nível nacional, sendo essas as molas propulsoras do modelo econômico, industrial e capitalista. O mesmo autor destaca que, nesse momento histórico, iniciou o período de modernização no Estado do Paraná, onde foram definindo-se as classes sociais.

Neste movimento, as elites econômicas, mediante o controle dos meios de produção, viam a escola como um meio de reproduzir a cultural dominante. Conseqüentemente, maior seria a necessidade de educação à população naquele contexto<sup>32</sup>.

Quanto mais desenvolvida for a sociedade mais complexas serão suas relações sociais que estabelece, quanto mais ciência e tecnologia são utilizadas nas máquinas, equipamentos e instrumentos de trabalho, maior é a necessidade sentida pela população por educação (EMER, 2013, p. 132).

A escolarização no Paraná, no período, era restrita aos centros urbanos do Estado. Na região Oeste, a referência educacional estava ligada à religião que era

---

<sup>31</sup> A história nos mostra o processo de desenvolvimento pelo qual a economia brasileira, no período pós-Segunda Guerra Mundial, buscou incrementar políticas de desenvolvimento que visassem garantir-lhe meios de integração à nova ordem econômica mundial que começava a se desenhar no Brasil. Essa política econômica, baseada na meta de crescimento da produção industrial e da infraestrutura, com participação ativa do estado, tem como base da economia e o conseqüente aumento do consumo. A sua primeira forma, no final do século XVIII e depois nos séculos XIX e XX, é também conhecida como *nacional-desenvolvimentismo* ou neomercantilismo. Na América Latina o *nacional-desenvolvimentismo* foi executado a partir dos anos de 1930. O desenvolvimentismo é, portanto, uma política de resultados. No Brasil, foi aplicado tanto por regimes autoritários, como na ditadura militar do Brasil e no Estado Novo — quanto na vigência da democracia, como nos governos JK e na matriz econômica de Guido Mantega, durante o governo Dilma Rousseff.

praticada pelos migrantes e imigrantes, em sua maioria, descendentes de europeus. Estes estavam em busca de terras ou da exploração da erva-mate, oriundos dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Segundo Emer (2013), as primeiras salas de aula eram utilizadas para ascensão de empregos melhores (públicos) aos filhos dos recolonizadores e a catequização. A partir dessa organização, surgem também as primeiras turmas para a escolarização dessas crianças e a contratação dos primeiros profissionais.

Nesse período, vale ressaltar que a educação, a religião e a manutenção da cultura, bem como os costumes dos colonizadores, eram fatores importantes para a permanência deles no local a ser explorado e ocupado.

## 2.2 A EDUCAÇÃO EM TOLEDO DE 1960 A 1980

Em 1960, o Estado do Paraná estava em pleno desenvolvimento econômico, político e social, que ocorria de forma organizada devido às frentes recolonizadoras que, no passado, agiram desenvolvendo os seus objetivos e estabelecendo metas. Wachowicz (2001) analisou o Paraná por três períodos histórico-culturais em constante movimento e contradição.

O primeiro, denominado de Paraná Tradicional, iniciou-se no século XVII com a descoberta do ouro pelos portugueses no Brasil. Desse período restaram pequenos povoados no litoral e no planalto de Curitiba. Já no século XVIII, surgiram tropas de Sorocaba-Viamão dando início à ocupação dos Campos Gerais, o chamado Tropeirismo que novamente movimentou a região.

Wachowicz (2001) relata também sobre o fator humano nessa região no Paraná: “Do ponto de vista humano, essa área cultural do estado abrangeu até meados do século XIX o tradicional tripé brasileiro: o português, o negro e o índio” (WACHOWICZ, 2001, p. 280).

Na passagem do século XIX para o século XX, o Paraná recebe novas populações que desempenhavam forte influência nesse processo recolonizador, iniciando-se as correntes imigratórias de vários lugares do mundo. Foi a partir deste período que a indústria, o comércio e a área rural do Paraná iniciam o seu desenvolvimento devido às várias culturas e etnias que imigravam na região, como os alemães, que, a princípio, impulsionaram a área urbana, e os poloneses, a área rural.

Compreendemos que este também era o momento político favorável, pois a criação da Província do Paraná, em 1853, garantia a continuidade dos interesses da classe hegemônica dos Campos Gerais, iniciando novas possibilidades de abertura de expansão ao interior, principalmente aos grandes fazendeiros.

O segundo período, descrito por Wachowicz (2001) quanto ao viés histórico-cultural, é o período republicano, que não mais privilegia o interesse do campo, na região dos Campos Gerais. Assim, muitos fazendeiros paranaenses, paulistas, japoneses, italianos, sírio-libaneses e outros se arriscavam no tropeirismo em busca de outras oportunidades e começavam a praticar a tradição de produtos para a subsistência. Esse era o chamado movimento Nortista, os chamados *pés vermelhos*. Surgiram na região de Toledo, colônias de japoneses em meio à maioria de alemães e italianos que migraram para a região.

No terceiro período, por volta de 1950, surge um novo movimento para solucionar dificuldades de mão de obra para a agricultura, ocorrendo, portanto, o movimento *Sulista*, que ocupa ainda o Sudoeste e o Oeste Paranaense, de forma particular em Toledo. Wachowicz (2001) menciona as cidades que foram colonizadas por meio deste movimento:

Numericamente, a frente sulista foi de intensidade menor do que a nortista. Os migrantes oriundos desta frente de colonização fundaram e se estabeleceram em importantes núcleos no sudoeste e oeste do estado: Francisco Beltrão, Dois Vizinhos, Santo Antônio do Sudoeste, Medianeira, Santa Helena, Toledo, Marechal Candido Rondon etc. (WACHOWICZ, 2001, p. 285).

A recolonização do Oeste do Paraná permite identificar fatores que determinam a escolarização e o ensino na região com diferentes realidades e necessidades. A educação é exaltada como uma das possibilidades de transformar a realidade, porém, contraditoriamente estava reproduzindo a realidade daqueles interesses e necessidades hegemônicos, tornando-se um processo complexo no decorrer da história. A expansão do município neste período demonstrou resultados relevantes, trazendo e incentivando os colonos a ocuparem a região que aparentemente estava em mata virgem.

O movimento sulista mudou de forma significativa o Estado do Paraná quanto ao fator econômico, político, social e populacional. Era a garantia de que o território brasileiro estava novamente em mãos brasileiras e ocupado. As novas

possibilidades de desenvolvimento econômico, de acordo com os interesses hegemônicos existentes, inclusive na política, não era mais dos grupos tradicionais do Paraná.

Demonstrando a fase de expansão do capitalismo, Wachowicz (2001) faz uma análise para a possível “quarta fase” ou período, que representaria o Estado do Paraná:

A próxima etapa no desenvolvimento histórico-cultural do estado é concluir a obra de integração das partes que formaram o Paraná num todo mais homogêneo. Somente unido e sem esdrúxulos sentimentos regionais, poderá o Paraná reivindicar e conquistar um importante papel na esfera federal. Este processo, entretanto, já está em pleno desenvolvimento e concretização (WACHOWICZ, 2001, p. 287).

Segundo Silva, Bragagnollo e Maciel (1988), os grupos que incentivaram a educação na região também definiam normas de conduta aos professores que iriam desenvolver o trabalho nas instituições privadas ou públicas. O professor deveria manter a disciplina, seriedade no ensino, realizando também o ensino religioso e o canto sacro.

Neste momento, esses grupos eram aqueles “donos do poder” que, devido à capacidade de organização, empunham seus interesses e necessidades da época. O município de Toledo se mostrava organizado mesmo antes de ser emancipado politicamente, com um projeto já estabelecido pela “Empresa Colonizadora Maripá”. De acordo com a pesquisa que realizamos junto ao Museu Municipal de Toledo, o responsável Anésio Vitto relata que Toledo se diferenciava dentre as demais cidades da região. A cidade se mostrou “ordeira” e, segundo ele, facilitou o seu desenvolvimento. Enquanto outras cidades enfrentavam questões com criminalidade e descontrole populacional, Toledo já estava produzindo e explorando o seu território.

Os recolonizadores dessa região trouxeram experiências acumuladas, em seus hábitos e costumes das suas terras de origem como Rio Grande do Sul e Santa Catarina, tanto os italianos quanto os alemães. Isso estava presente na religião, na arquitetura, na habilidade com os animais e de transformar os produtos gerados por esses animais em derivados muito valorizados, na educação e na vida social (lazer com a família).

Nas décadas de 1950 e 1960, os índices de criminalidade e conflitos em Toledo eram baixos se comparados com outras localidades naquele período, com a presença de estrangeiros, grileiros e aventureiros que passavam pela região. Em Toledo, para as primeiras residências e estabelecimentos comerciais, existia uma programação e planejamento por meio de um “Projeto Colonizador”.

**Figura 8.** Vista parcial de Toledo/PR em 1978



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

Verificamos, na Figura 8, como se deu rapidamente o desenvolvimento urbano do município de Toledo, cobrindo a clareira aberta há alguns anos pelos recolonizadores, cumprindo com o Projeto inicial de aproveitar as “maravilhas” que foram divulgadas pelos corretores de terras em seus Estados de origem.

Havia a intenção, por parte da Madeireira Colonizadora Maripá, certo perfil social de realizar a ocupação do Oeste Paranaense. Conforme podemos verificar no panfleto que segue, indicava que, para maiores informações, os interessados deveriam dirigir-se a um agente autorizado, o corretor nas cidades de Ijuí, Santo Angelo e Cruz Alta no Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 9. Panfleto da propaganda realizada na década de 1950

**O maior desejo de cada Agricultor é:  
que seu filho deve ter uma vida melhor.**

Por isso devem procurar comprar terra de cultura livre de MORROS, PEDRAS, FORMIGAS e rica em águas, clima saudável, terra fértil e de fácil escoamento dos produtos.

**Todos estes desejos o Senhor encontra reunidos em TOLEDO, na Fazenda Britânia no Estado do Paraná.**

O título da Fazenda Britânia tem mais de 45 anos, oferecendo portanto todas as garantias de uma terra legal e que proporciona ao comprador escritura imediata.

TOLEDO com apenas 3 anos de existência, é parquia, tem colégio de freiras com 170 alunos, médicos, hospital, farmácia, indústrias, profissionais, bom comércio e cinema.

Há na Fazenda 205 quilômetros de estradas de rodagem conservadas por patrões e tratores, oferecidas ao comprador o máximo acesso à sua colônia.

As terras são planas e são apropriadas para lavouras mecanizadas.

O mato é formado de todas as espécies de madeira de lei, que prova a fertilidade das terras. PORTO MENDES com suas grandes armazéns e moderna instalação maquinária para carregamento de navios, construída pelo Governo Federal, está aguardando tua produção.

Os preços das terras são os seguintes: de Cr\$ 10.000,00 até Cr\$ 12.000,00 a colônia de 10 alqueires, com condições de venda 1/3 a vista, 1/3 em 6 meses e 1/3 em 12 meses, gozando o comprador para pagamento a vista um desconto de 10% no ano pelo tempo que faltar dos vencimentos das prestações.

A passagem de Concedida a Toledo, ida e volta custa Cr\$ 500,00; quem comprar uma colônia tem 50% de abatimento, comprando duas ou mais, tem a passagem grátis.

A passagem será devolvida ao comprador, uma vez que o mesmo pague a Colônia integralmente.

**É proprietária da Fazenda Britânia:**  
**A Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S. A.**  
com sede em PORTO ALEGRE, à Rua Siqueira de Campos 1248 - Edifício Brasília - 7.º Pavão. - Sala 3 com Filial em Toledo

Para maiores informações dirijam-se ao AGENTE AUTORIZADO de IJUI, SANTO ANGELO e CRUZ ALTA - sr. GUILHERME SCHMITT - Ajuicáda Na Cidade de Ijuí com o Sub-Agente sr. OSWALDO SCHMITT - Hotel Familiar Também o Sr. Julio Kocourek, Fabricante de Alambique em IJUI, Avenida Cel. Dico, está apto a prestar toda e qualquer informação, sobre viagens, condições, etc.

Procure adquirir tua colônia na Fazenda Britânia, que hoje é o paraíso dos casadores e amanhã uma flor da Agricultura Brasileira.

1470

Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

A partir de 2008, na Figura 10, podemos constatar que o município de Toledo desenvolveu-se horizontal e verticalmente (casas, comércios e prédios), dando continuidade no Projeto Colonizador, atualmente na expansão de área urbana e setor agrícola, desfrutando das áreas produtivas pós-recolonização. Essa imagem demonstra o poder das políticas públicas, acordos financeiros e desenvolvimento humano, cujas mudanças, muitas vezes, são imperceptíveis pela maioria da população local.

**Figura 10.** Vista parcial das mudanças do território urbano de Toledo/PR em 55 anos (2008)



**Fonte:** Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Toledo.

Após o período de ocupação da região, houve uma fase de mudança, onde os grupos de colonos, que eram os responsáveis pelo desenvolvimento, foram desapropriados das suas terras que margeavam o Rio Paraná na década de 1980, pela mecanização das lavouras que estava sendo muito incentivada pelo governo federal e pela formação do Lago de Itaipu nos municípios lindeiros<sup>33</sup> ao Rio Paraná.

De acordo com o JIE - Jornal Itaipu Eletrônico, de 26 de abril de 2016, a justificativa para a criação e construção desse empreendimento centrava-se no impasse por território que já havia se estendido por dois séculos. Em 1750, Portugal e Espanha assinaram o “Tratado da Permuta”, definindo os contornos fronteiriços dessas colônias e, assim, com a construção da Itaipu Binacional, as fronteiras e os limites foram alcançados.

Para melhor compreender a situação da expropriação e o êxodo rural a partir da década de 1970, é importante considerar o processo de criação da Itaipu Binacional. De acordo com Germani (2003), isso ocorreu no dia 26 de abril de 1973, quando o Presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner Matiauda (1954-1989) e o Presidente Emilio Garrastazu Médici (1969-1974), assinam uma “Declaração

---

<sup>33</sup> A partir de 1982, os municípios atingidos pela vazão das águas do Rio Paraná formando o reservatório de Itaipu são denominados de municípios lindeiros, ou seja, estão às margens das águas do lago de Itaipu, de Foz do Iguaçu a Guaira, no extremo Oeste do Paraná.

Conjunta” e o “Tratado de Criação de Itaipu” em nome da declaração de paz e interesses financeiros com a energia produzida.

É admissível questionar-se como esse movimento influenciou a origem de uma instituição escolar no município de Toledo? Em grande medida, podemos considerar que a construção de Itaipu acelerou os rumos da educação na região Oeste do Paraná.

Esse foi um período de instabilidade e insegurança nas escolas da região. O discurso político era de que o desenvolvimento era necessário para que o futuro estivesse garantido. O tencionamento provocado pela Ditadura Civil-Militar estabelecia que as regras fossem definidas pelos órgãos representantes do governo mediante controle político-ideológico. Na região Oeste paranaense tal realidade não foi diferente.

Germani (2003) discute sobre o período de expropriação dos colonos, daquelas terras que não tinham a documentação legal, pois alguns não conseguiram regularizar essa documentação junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, o INCRA:

Este último deveria trabalhar em conjunto com a Itaipu na questão do reassentamento, uma vez que é o órgão oficial para colonização e reforma agrária, mas “abriu mão” desta sua função e se limitou a titular morosamente as áreas por ele desapropriadas para fins de regularização fundiária. Permite, assim, que colonizadoras particulares sejam as responsáveis pelo reassentamento dos colonos (GERMANI, 2003, p. 46).

Na década de 1980 houve uma intensa veiculação de propagandas com artistas famosos como Lima Duarte, por exemplo, reforçando a ideia de que a Itaipu estaria pagando o preço justo pelas terras. Era comum o incentivo da compra de propriedades ou de viver nos centros das cidades maiores para desfrutar da modernização disponível. Os colonos desapropriados pela pouca quantidade de terra pertencentes e o preço pago por elas não conseguiam comprar uma casa.

A preocupação por parte dos governos do Brasil e Paraguai era de selar um acordo de paz e gerar lucro, aproveitando os recursos hidrográficos da região Oeste paranaense, não existindo preocupação com essas famílias e seus filhos. Os governos dos dois países menosprezaram setores como a educação, a cultura e o turismo, sendo que este último já estava consolidado.

Não houve estudo para analisar os impactos dessa construção no ensino da região, com o êxodo rural, as mudanças nos costumes das comunidades que estavam se formando ou com os pequenos Saltos do Rio Paraná e as Sete Quedas do Iguaçu, pontos turísticos na fronteira do Brasil e Paraguai, entre os municípios de Foz do Iguaçu e Guaíra.

### 2.3 A ESCOLARIZAÇÃO EM TOLEDO: UMA LUZ NA ESCURIDÃO DA MATA

Os grupos de recolonizadores quanto ao processo de escolarização reproduziam os seus costumes e na escolarização controlava os conteúdos e a metodologia dos primeiros professores da região, mediação realizada pela Colonizadora Maripá. Era grande a quantidade de terras que ainda pertencia ao atual município de Foz do Iguaçu.

Na sequência, verificamos o Governador do Paraná realizando visitas na região Oeste. Na figura, podemos ver ainda os colonos, na lida da roça, com vestimentas simples, usados no dia a dia da lavoura, com pés descalços.

**Figura 11.** Visita do Governador Bento Munhoz da Rocha Neto aos colonos que viviam na região de Toledo/PR, no mandato de 1951 a 1955



**Fonte:** Museu histórico Willy Barth.

Os interesses econômicos pela região Oeste ficavam expressados pela Empresa Colonizadora Maripá ao estabelecer-se em Toledo, divulgando critérios para a vinda de colonos migrantes dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa

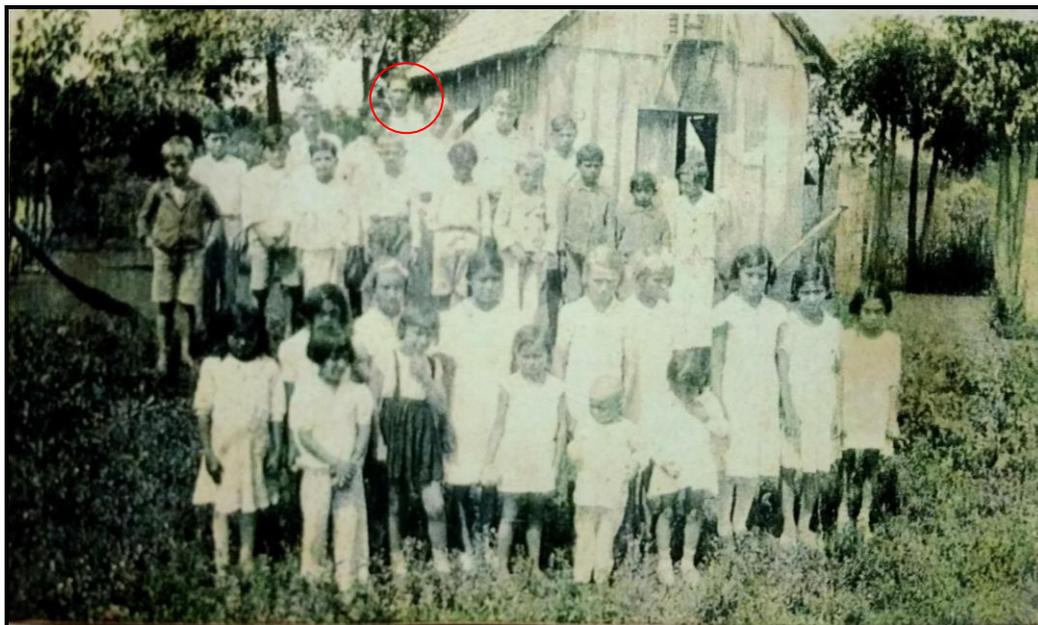
Catarina. Não era levada em consideração a população que já ocupava esse território, como os indígenas e os negros. Os interesses eram seletivos e restritivos, conforme podemos verificar a seguir, nos diversos pontos a serem considerados pela empresa na realização dos seus negócios na região:

(a) povoar densamente a fazenda com agricultores mais adaptáveis à região; b) mão-de-obra esmerada, dedicada aos mesmos produtos e aclimatada às mesmas condições físicas de determinado ambiente; c) não propagar ruidosamente a necessidade de gente, a fim de não atrair elementos aventureiros; d) dar preferência ao agricultor nacional; e) trazer o colono do sul, mais experiente em criação de suínos, fabricação de manteiga e queijo, cultivo de feijão, milho, batatas, trigo, fumo, arroz e outros; f) buscar os agricultores mais aconselháveis no Rio Grande do Sul e Santa Catarina descendentes de italianos e alemães, que já tinham mais de cem anos de aclimação no Brasil; g) recrutar os agricultores através de agentes radicados nas regiões agrícolas de seus Estados; h) só mais tarde receber o agricultor do Norte do Estado, afeito ao cultivo do café e do algodão (SILVA; BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988, p. 87-88).

Conforme relato do Professor Anésio José Vitto, servidor responsável pelo Museu Histórico de Toledo, suportar as condições climáticas na região e ter habilidades na criação de animais, bem como na produção de derivados, eram condições principais para a permanência e sobrevivência na região Oeste do Paraná. Com relação aos derivados, o mais valorizado era a “banha”, gordura retirada dos porcos por meio da fritura, para suprir necessidades imediatas de produção de outros alimentos, tal qual na atualidade, na maioria das vezes, substituída pelo óleo de soja, milho ou girassol.

Em 1938, no interior da Fazenda Britânia (Rio Branco), que hoje é o município de Pato Bragado/PR, já estava estabelecida uma escola, antes mesmo da fundação de Toledo. Esta instituição, considerada simples e isolada para a época, atendia crianças de várias culturas, entre elas os espanhóis, que falavam pouco o português e, em alguns casos, criavam dialetos.

**Figura 12.** Escola do Rio Branco em Porto Britânia com o professor e os alunos em 1938

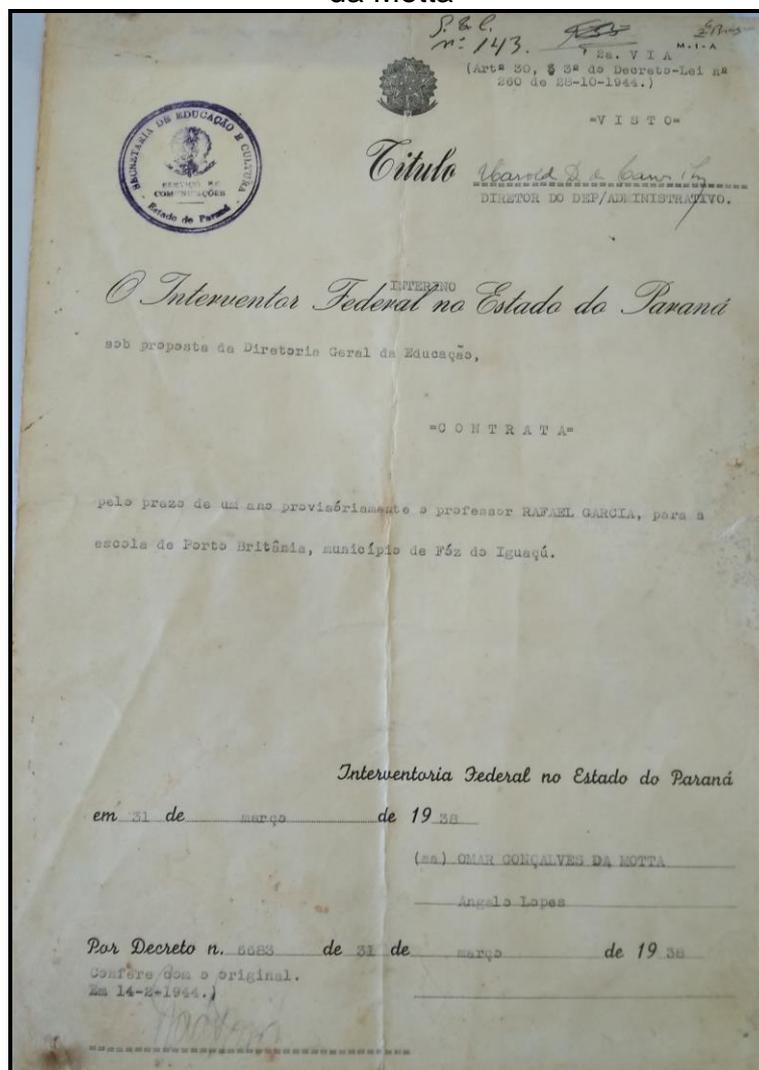


**Fonte:** Centro Cultural de Pato Bragado/PR.

Segundo dados que levantamos no Museu Histórico Willy Barth em Toledo, o primeiro professor dessa escola foi Rafael Garcia, destacado na parte superior da Figura 12, disposto atrás dos alunos de descendência paraguaia. É possível analisar suas palavras sobre a escolarização e o seu trabalho desenvolvido nesta região, nas terras onde se desmembrou um território, posteriormente originando o município de Toledo no relato de Ondy Niederaurer (2004): “Tinha umas 30 crianças e uma só sala para lecionar. Mas deu... Era 1938. Lecionei lá durante 32 anos. As primeiras crianças para as quais lecionei cresceram, casaram, tiveram filhos. Lecionei para estes e para os filhos destes” (NIEDERAURER, 2004, p. 256).

De acordo com Silva, Bragagnollo e Maciel (1988), Rafael Garcia era remunerado pelo governo federal pela inexistência de prefeituras na região. Posteriormente alguns professores foram remunerados pela empresa colonizadora Maripá e pelos pais dos alunos.

**Figura 13.** Contrato de trabalho feito com o Professor Rafael Garcia em 31/03/1938, ainda quando a Região de Porto Britânia pertencia a Foz do Iguaçu pelo Interventor Federal no Estado do Paraná, o Diretor Geral da Educação o Sr. Omar Gonçalves da Motta



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

Em alguns casos, o pagamento era feito pela barganha, sendo que o professor ministrava as aulas e os pais realizavam serviços nas terras ou na propriedade do professor como forma de pagamento. O trabalho do professor era avaliado periodicamente e as visitas eram registradas em atas, elaboradas pelos examinadores do trabalho do professor, vindos do município de Foz do Iguaçu. Eles também avaliavam os conhecimentos adquiridos pelos alunos no decorrer do ano.

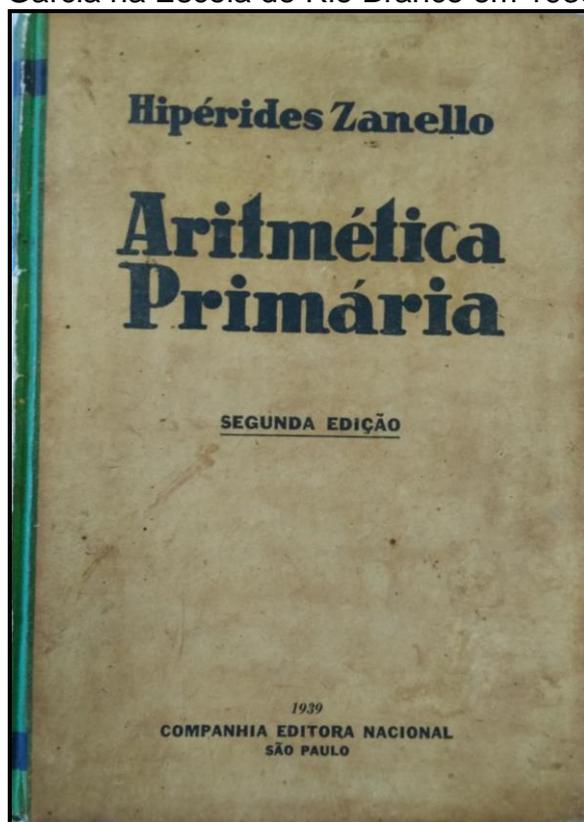
Sobre a vida de Rafael Garcia vejamos o relato de Gregory, Myskiw e Gregory:

Em setembro de 2000, ele recebeu homenagem da Folha Bragadense, onde se informava que poucas pessoas sabiam que o primeiro professor da localidade estaria vivo e que residia em Pato Bragado. Nascido em 1915, Raphael Garcia chegou à região quando era explorada pela Fazenda Britânia. “Desembarcou no Porto Britânia e foi no Rio Branco, uma localidade que deixou de existir depois da criação da Hidrelétrica de Itaipu”. A Folha Bragadense narra os primeiros episódios passados pelo professor: teria transformado uma pequena casa de madeira em escola, “a sala de aula da época não passava de um quadro negro, alguns pedaços de giz, um banco para todos os alunos e de cadernos trazidos de Foz do Iguaçu” Raphael Garcia não teria concluído o primeiro grau, nem cursado o magistério. Tinha 25 alunos e recebia 175 mil réis que dava para a sua alimentação. Morava na própria casa. Aposentou-se em 1969 (GREGORY; MYSKIW; GREGORY, 2004, p. 101).

O município de Foz do Iguaçu apresentava uma vasta extensão de terras, incluindo a região do Porto Britânia, onde se localizava a Escola do Rio Branco que passava a ser “uma luz na escuridão do mato” nas mãos do professor Rafael Garcia, de acordo com ata lavrada pela examinadora em visita à escola (Figura 12). Ele era nascido em Foz do Iguaçu e seus pais eram paraguaios. O atual município de Toledo também pertencia a esta região naquele período, sendo este o fato de o nosso estudo considerar a primeira escola de Toledo a Escola do Rio Branco, que atualmente se localiza o município de Pato Bragado/PR.

O ensino nesta época era o básico, relacionado ao conhecimento da escrita e de cálculos, conteúdos mais usados em documentos e informações na profissionalização. Nesse período, a educação, a religião e a manutenção da cultura e costumes dos colonizadores eram fatores importantes para a permanência no local a ser explorado e ocupado.

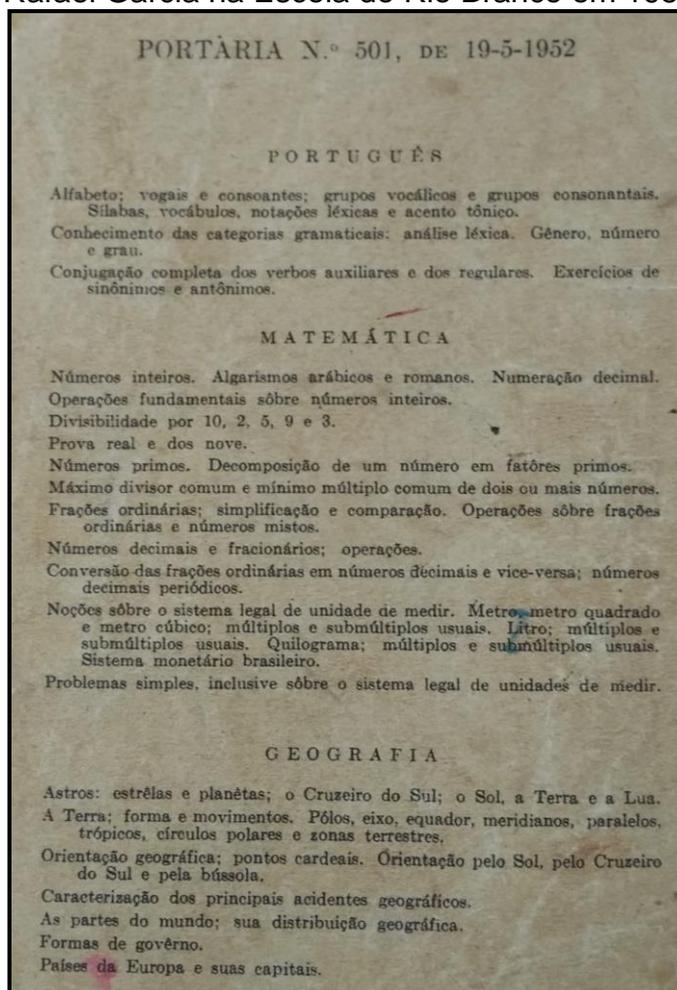
**Figura 14.** Livro didático de Aritmética Primária utilizado pelo Professor Rafael Garcia na Escola do Rio Branco em 1939



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

Os materiais didáticos diferenciavam-se de acordo com as editoras e com os conteúdos a serem ministrados aos filhos dos recolonizadores. O Professor Rafael Garcia, tendo renovado o seu contrato durante décadas, usava exemplares como da Figura 14.

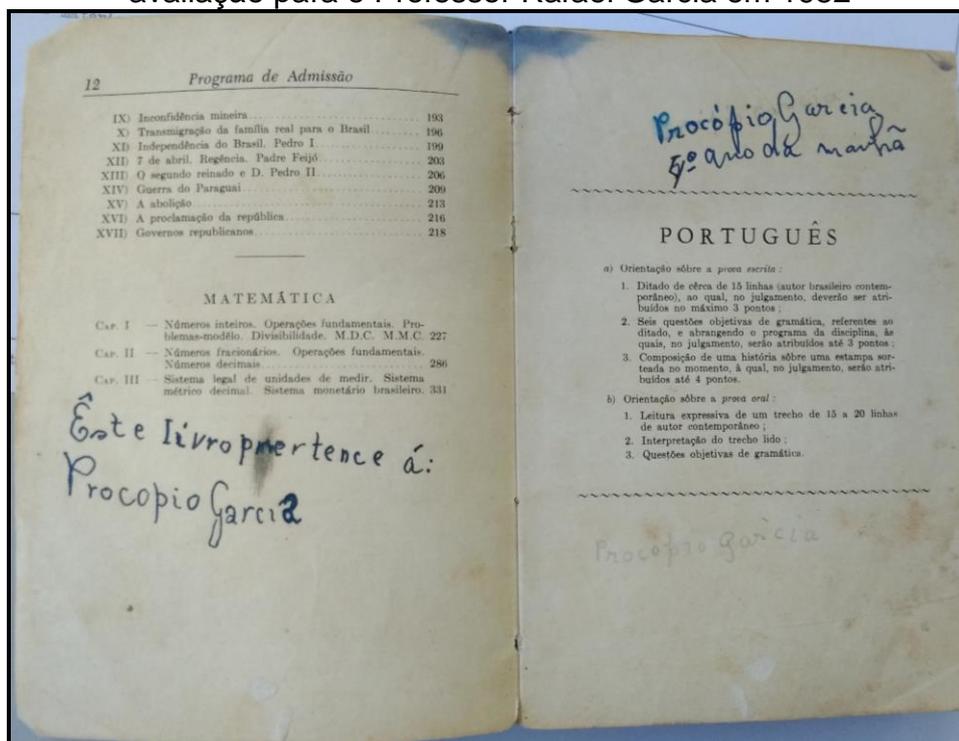
**Figura 15.** Livro didático com os conteúdos (1ª folha) ministrados pelo Professor Rafael Garcia na Escola do Rio Branco em 1952



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

O Professor Rafael Garcia demonstrava ter domínio das ciências humanas e exatas para ministrar todas as disciplinas, considerando que esse obtinha poucas fontes de pesquisa. Além disso, não estavam disponíveis as formações continuadas e as possibilidades de troca de informações com demais profissionais da região, devido à dificuldade de locomoção e comunicação naquele período.

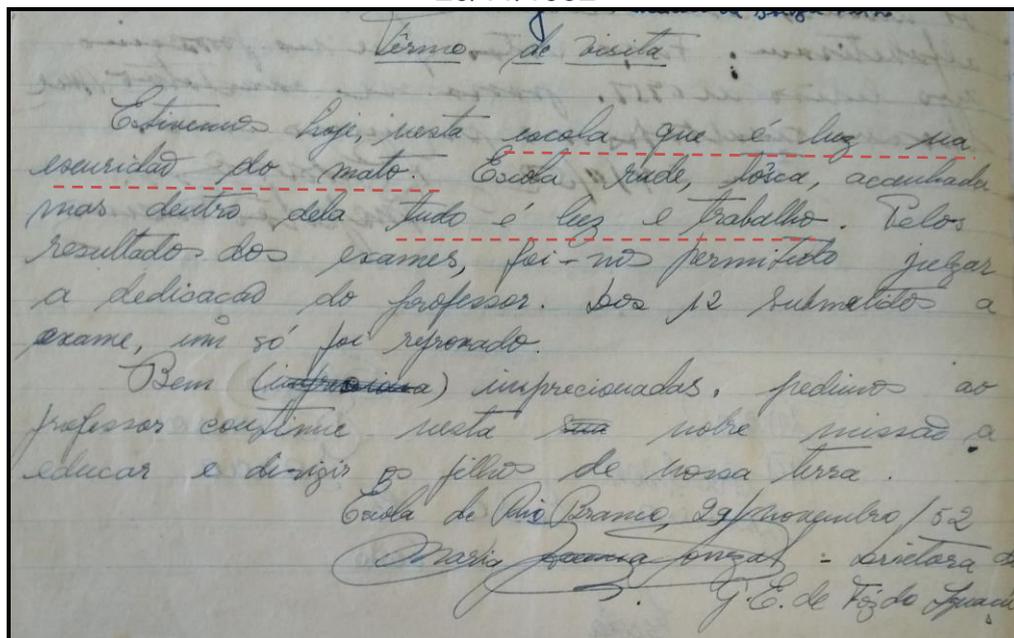
**Figura 16.** Livro com conteúdos programados para admissão e orientações para avaliação para o Professor Rafael Garcia em 1952



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

Na Figura 16, no fragmento que foi escrito a caneta, o ano escolar que o aluno se encontrava e o período de estudo, sendo 4º ano da manhã. De acordo com o Professor Anésio Vitto do Museu Willy Barth, provavelmente Procópio Garcia era filho do Professor Rafael Garcia que buscava imitar a caligrafia do pai (escrita a lápis).

**Figura 17.** Registro de termo elaborado da visita feita a Escola do Rio Branco em 29/11/1952



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

No documento a examinadora menciona que a escola “é luz na escuridão do mato”, denominando a escola “rude, tosca e acanhada”, porém, observa que nela “tudo é luz e trabalho” e, na sequência, pede que o Professor Rafael Garcia permaneça na docência, levando em consideração o seu trabalho desenvolvido naquele ano letivo. O professor manteve o seu contrato de trabalho até a sua aposentadoria, sendo anualmente renovado.

Aos poucos, chegavam à região Oeste do Paraná imigrantes oriundos de diferentes localidades, como no caso dos orientais que vinham de São Paulo à procura de terras e clima apropriado para o cultivo de hortifrutigranjeiros<sup>34</sup>. Em Toledo, estabeleceram-se na localidade de Sol Nascente, em homenagem aos colonos deste local.

Em 1946, o sistema educacional foi se estabelecendo no município de Toledo, quando já estavam instalados alguns dos primeiros colonizadores, que obtiveram o apoio da religião e da Colonizadora Madeireira Maripá.

<sup>34</sup> De acordo com relatos do Professor Anésio Vitto, os orientais destacavam-se na região pela sua estrutura física e olhos puxados. Eram muito dedicados, ensinando aos demais recolonizadores o preparo dos legumes que vendiam, como no caso da berinjela. Esse prato era pouco conhecido na região e pelas mulheres, já que naquela época, elas eram responsáveis pelo preparo do alimento à família, mas a berinjela era muito apreciada pelos orientais.

**Figura 18.** Alunos orientais da 1ª Escola de Língua Portuguesa na Colônia Japonesa do Sol Nascente – Toledo/PR em 1950



**Fonte:** Acervo Museu Willy Barth, doação de Kozo Nakamura.

Era importante que os filhos dos recolonizadores recebessem a instrução, para tanto reivindicavam a construção das escolas por meio da Empresa Colonizadora Maripá e essa cedeu à madeira para a construção das primeiras escolas.

#### 2.4 A RELIGIÃO E A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA COLONIZAÇÃO

Na região Oeste paranaense, assim como as demais regiões do Estado e de fronteira do país, esteve presente o aspecto religioso nas diversas culturas atuantes no processo colonizador da região, como os indígenas e suas tribos, os africanos e os quilombos, os europeus – italianos católicos e os alemães evangélicos, não rigorosamente nesta ordem com suas igrejas e posteriormente os orientais com seus templos. Não deixando também de mencionar os jesuítas e suas reduções.

No território que atualmente pertence ao município de Toledo, mas que ainda estava com mata fechada, houve a presença de tribos indígenas oriundas do Paraguai e Argentina que habitavam a região próxima aos rios e sobreviviam com a sua cultura agrícola, bem como apreciavam a erva-mate nativa da região. No entanto, na retomada de território pelo governo brasileiro, por meio de pressões dos grupos tropeiros no século XVII para XVIII, deixaram o território, pois esta região

ofereceu grande importância para a rota do ouro descoberto no Estado de Minas Gerais. Também houve o incentivo do governo federal daquele período em retomar o território de fronteira do Paraná, já que estava desprotegido e tomado pelos estrangeiros.

Com relação às religiões católicas e evangélicas na região de Toledo, podemos dizer que tiveram grande importância as Obrages, que, por meio das Colonizadoras de Terras, no caso do município de Toledo a Colonizadora Maripá, incentivou os praticantes dessas. A Colonizadora Maripá começou a realizar as vendas de terras nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, onde alguns colonos já não tinham mais a possibilidades de expansão das suas propriedades e almejavam mais para suas famílias.

Esses colonos vieram para a região em caravanas que duravam dias e, ao se estabelecerem no município, além da preocupação com o sustento da família e a demarcação das suas terras adquiridas, também se dedicaram à religião e à educação.

De acordo com Silva, Bragagnollo e Maciel (1988), geralmente os italianos preocupavam-se primeiramente com a religião e depois com a educação dos filhos. Ajudavam a construir a Igreja com madeira doada pela colonizadora e que também servia provisoriamente de escola. Já os colonos alemães se ocupavam primeiramente com a educação dos seus filhos para, depois, realizar a construção das igrejas. A maioria dos católicos era formada por colonos italianos, os alemães eram os luteranos ou evangélicos. Também foi muito comum, em todo o Estado e não diferentemente em Toledo, a presença de vários missionários como no caso do Pe. Antonio Patui.

Segundo Beal (2012), o Pe. Antonio Patui nasceu na Itália, em *Casarsa Della Delizia*, Província de Údine/Nordeste da Itália, no dia 13 de fevereiro de 1905, sendo o décimo quinto dos 17 irmãos. Esta região da Itália permaneceu por muitos anos no poder da Áustria. O Pe. Antonio Patui, observando o trabalho da matriarca com seus irmãos e nutrindo grande admiração pelo seu pai, sentia que deveria realizar algo, buscar a sua vocação. Era de uma família com muita fé, ainda pequeno rezava o terço e era presente nas missas cotidianamente.

**Figura 19.** Padre Antônio Patui da Sociedade do Verbo Divino (SVD) Toledo/PR



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

Beal (2012) menciona que Pe. Patui formou-se na educação primária em *Únide* - Itália aos 11 anos de idade e iniciou o trabalho em uma tipografia fazendo algumas composições. No entanto, na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), os alemães invadiram a Itália e a família Patui distanciou-se uns dos outros, passando necessidades relacionadas à própria situação de Guerra e ao clima também impiedoso.

O Pe. Patui e o seu irmão menor pediam esmolas para ajudar a família e sua irmã mais velha lavava e cozinhava em uma casa, agora já no litoral italiano. Ele, mais tarde, também conseguiu trabalho em uma indústria de munição, mas permaneceu pouco tempo, devido às suas invenções com materiais inflamáveis, além de trabalhar em uma sapataria, também sem sucesso.

Ao terminar a Primeira Guerra Mundial, os irmãos voltam à cidade natal e reencontram os seus familiares. Trabalhou novamente em uma sapataria e, mais tarde, em uma alfaiataria, onde subiu de cargo rapidamente, além de manter sempre firme a sua vida religiosa.

De acordo com Beal (2012), o Pe. Patui mostrou grande interesse pela vida missionária quando o Bispo Dom Menegatti visitou *Únide*, realizando palestras sobre as Missões do Oriente. Com empolgação, depois de uma missa, pede para falar com o arcebispo da Catedral Nossa Senhora das Graças querendo ingressar na vida missionária, mas não obteve o aceite do arcebispo, que pediu para que esse refletisse melhor sobre a sua decisão. E o mesmo acontece com o vigário, não conformado, procura o vigário geral que lhe recomenda que procure as Missões Estrangeiras, onde também acharam que fosse precipitada a sua decisão<sup>35</sup>.

Na Itália, Pe. Patui auxilia a Sociedade do Verbo Divino em outros seminários e fez várias incursões pela Europa durante a 2ª Guerra Mundial, libertando várias pessoas dos nazistas e fascistas, além de pessoas feridas e doentes, oferecendo apoio espiritual e catequizando quando era possível. Houve muita mudança depois da Segunda Guerra Mundial, uma delas era que o estado e a igreja começaram seguir a mesma direção, o que não foi do agrado de muitas pessoas da igreja e, assim, iniciaram-se também mudanças na própria igreja católica, em partes, forçado pelo movimento protestante. Uma das atitudes foi de criar novas ordens religiosas direcionadas à caridade e ao ensino.

Para destacar a questão religiosa e educacional, Beal (2012) menciona:

Entre essas ordens religiosas que foram criadas, merecem destaque a dos Jesuítas, dedicaram-se especialmente à educação e a pregação do evangelho. Seus colégios multiplicaram-se pela Europa, Ásia (China, Japão, Índia) e América do Sul (especialmente o Brasil) (BEAL, 2012, p. 71).

---

<sup>35</sup>O jovem, então, procura os pais. A mãe não sabe o que lhe dizer e o pai acha engraçado o desejo do filho, mas ele insiste. Vai a Roma se aconselhar com o Padre Domênico Callário que observou que Antonio Patui necessitava dos estudos humanísticos. Ele vai até *Gaeta* e encontra Sili e Bonzano e, nessa convivência, consegue uma vaga para aluno ouvinte na Universidade dedicando-se muito e memorizando todos os conteúdos do *Liceu*. Mais tarde é aprovado à "*Láurea de Filosofia*", bem classificado e com medalha de ouro no ano de 1927. Beal (2012) menciona a doença de Antonio Patui, sem causa diagnosticada e o médico lhe dá 3 meses de vida. Depois de algumas considerações, o Conselho Geral resolve admitir e antecipou os votos do Pe. Antonio Patui para que pudesse morrer sendo membro da Consagração e mesmo assim ainda acompanhou a doença do pai e estudou durante as férias para concluir os seus estudos e inicia o curso de "Licenciamento em Teologia". Em 29 de outubro de 1933 (dia de Cristo Rei), contrariando a todos e a própria doença, o Pe. Antonio Patui é ordenado e recebe o seu destino para o desempenho do seu trabalho missionário: o Brasil. Durante um mês rezou missa todos os dias no navio que cruzou o Oceano Atlântico e assumiu o Apóstolado-Missionário de Cristo na sua nova pátria. Passou um tempo em Minas Gerais e depois seguiu para o Rio Grande do Sul nas cidades de Iraí, Nonoai e Taquaruçu que iniciavam o trabalho da Sociedade do Verbo Divino (SVD). Em Taquaruçu, que depois passou a ser chamada de Constantina, ele iniciou a edificação de um pré-seminário e mais tarde foi chamado novamente à Itália.

Observamos que a educação, mesmo que nesse caso, a religiosa, sempre esteve presente nas decisões e ideários da Igreja e do Estado, de uma forma ou de outra corroborando com as questões políticas e econômicas. Como a igreja estava passando por reformas na Europa e o surgimento de novos regimes (Itália/fascismo e Alemanha/nazismo), os religiosos foram perseguidos devido ao trabalho que realizavam, como no caso do Pe. Antonio Patui que veio em 1945 para o Brasil novamente<sup>36</sup>.

A região Oeste, naquele momento, estava sob grande improviso, visto que estavam sendo abertas grandes clareiras na mata existente e iniciou-se a migração dos colonos vindos de Rio Grande do Sul e de Santa Catarina que se estabeleciam perto dos Rios Paraná, Iguaçu e Piquiri. Este era o ambiente onde era necessária a evangelização e a catequização na visão da Sociedade do Verbo Divino.

Beal (2012), nas palavras de Dom Armando Círio, menciona os nomes de três missionários responsáveis por este trabalho na região Oeste paranaense: Pe. Antonio Patui, Pe. Martinho Seitz e Pe. Germano Hörning que, de forma particular, realizaram a sua missão nos locais pousos<sup>37</sup> onde se estabeleciam.

O Pe. Antonio Patui foi convidado pelo considerado fundador do município de Toledo, Alfredo Paschoal Ruaro, a conhecer um grupo de colonizadores que estavam necessitados de auxílio espiritual. No dia 29 de julho de 1946, o Pe. Patui conhece aquele agrupamento e retorna tempos depois para iniciar os seus trabalhos como novenas, confissões e missas, além de participar ativamente da organização do povoamento, iniciando os loteamentos e as construções das primeiras edificações de madeira como casas e a igreja que também de início acolheu os primeiros alunos e professoras. Essas, as Irmãs Vicentinas, foram buscadas pelo Pe. Patui em Curitiba/PR com um avião teco-teco.

O Pe. Patui sempre foi modesto com relação aos trabalhos realizados em Toledo, pois ele mesmo acreditava que o trabalho missionário realizado durante as Guerras Mundiais foi mais significativo. Segundo o referido padre, nas suas

---

<sup>36</sup> De acordo com Beal (2012) no Brasil, o Pe. Patui, depois de passar por várias situações extremas e perigosas, foi designado para a Paróquia de São João Batista (SVD) de Foz do Iguaçu/PR para assumir a região Oeste do Paraná na sua vida missionária. O padre imediatamente realizou várias viagens para realizar o seu trabalho nas capelas que já existiam e que estava territorialmente mais próximo do Vigário Martinho Seitz nomeado em 1947. Os dois já tinham condição privilegiada da Sociedade do Verbo Divino (SVD), pois Foz do Iguaçu já tinha bom trabalho desenvolvido desde 1923.

<sup>37</sup> Lugar onde se pousa, onde se costuma estar ou descansar.

incursões pela Europa, salvou muitas vidas e trabalhou contra o fascismo e o nazismo, portanto, o que fez em Toledo qualquer pessoa faria, era a sua missão.

Beal (2012) descreve sobre um feito realizado pelo reverendo no Conselho Municipal da Cultura de Toledo, propondo um projeto por ele elaborado e denominado “Uma Política Cultural para o Município de Toledo”, descrevendo sobre os credos religiosos e a religiosidade dos migrantes e imigrantes que ainda permaneceram realizando trabalhos para a Colonizadora Maripá ou para os colonos proprietários de terras. A preocupação do Pe. estava no crescimento do município e na pluralidade étnica e religiosa neste município.

**Figura 20.** Estátua do Pe. Antonio Patui localizado atualmente no Parque dos Pioneiros no Bairro Pioneiro de Toledo/PR, em homenagem ao reverendo. Inaugurado em 30/07/1996



**Fonte:** Arquivo pessoal.

A Comunidade Evangélica de Toledo (Confissão Luterana no Brasil), Igreja Evangélica Livre, Igreja Congregação Cristã no Brasil, Igreja Evangélica do Sétimo Dia, Assembleia de Deus, Igreja Evangélica Luterana do Brasil, Igreja Evangélica Quadrangular, Centro Espírita Caminho da Luz e Testemunhas de Jeová, que atuavam na assistência e no apoio aos que em Toledo queriam permanecer na

religiosidade. “O padre Patui correspondeu e generosamente fez a sua parte. Tornou-se um grande baluarte da fé e da educação desse povo” (BEAL, 2012, p. 134).

O Pe. Patui realizou, como verificamos, diversos trabalhos em Toledo, falecendo no dia 24 de novembro de 1985, com 80 anos na cidade de Ponta Grosso/PR. Seus restos mortais foram trazidos para Toledo no dia 20 de julho de 2007, no Cemitério Cristo Rei. Na atualidade, a sociedade de Toledo considera que as obras realizadas pelo líder religioso no município continuam vivas por meio da religião, da educação e da cultura que tanto incentivou, respeitando a todos e sendo determinado naquilo que acreditava.

No trabalho de instrução, o Padre Antônio Patui<sup>38</sup>, destinado para a cidade de Toledo, realizou uma viagem a Curitiba e se comprometeu a recrutar professores para lecionar às crianças locais, tendo apoio da Congregação das Filhas São Vicente de Paulo, que autorizou a vinda de três irmãs religiosas.

Essas primeiras professoras iniciaram suas atividades no chamado Colégio das Irmãs, instituição privada. Neste momento, eram ofertadas aulas de 1ª a 4ª série. As primeiras aulas foram ministradas na Igreja local, já melhor estabelecida, até o término das obras das escolas. A Irmã Verônica Sawtczuk relata as dificuldades de se ministrar as aulas neste local inadequado, tendo como companheiras Ir. Lucia Mikosz e Ir. Elia Bassani. A Irmã destaca: “[...] Uma série em cada canto. Os bancos da igreja eram nossas carteiras... era uma situação

---

<sup>38</sup> Segundo Beal (2012), o Pe. Antonio Patui nasceu na Itália, em *Casarsa Della Delizia*, Província de Údine/Nordeste da Itália, no dia 13 de fevereiro de 1905, sendo o décimo quinto dos 17 irmãos. Esta região da Itália permaneceu por muitos anos no poder da Áustria. O Pe. Antonio Patui que veio em 1945 para o Brasil. A região Oeste, naquele momento, estava sob grande improviso, visto que estavam sendo abertas grandes clareiras na mata existente e iniciou-se a migração dos colonos vindos de Rio Grande do Sul e Santa Catarina que se estabeleciam perto dos Rios Paraná, Iguçu e Piquiri. Este era o ambiente onde era necessária a evangelização e a catequização na visão da Sociedade do Verbo Divino. Naquele período foram denominados três missionários responsáveis por este trabalho na região Oeste paranaense: Pe. Antonio Patui, Pe. Martinho Seitz e Pe. Germano Hörning que, de forma particular, realizaram a sua missão nos locais pousos (instalações rudimentares que serviam para pernoitar ou descansar no meio do caminho). O Pe. Antonio Patui foi convidado pelo considerado fundador do município de Toledo, Alfredo Paschoal Ruaro, a conhecer um grupo de colonizadores que estavam necessitados de auxílio espiritual. No dia 29 de julho de 1946, o Pe. Patui conhece aquele agrupamento e retorna tempos depois para iniciar os seus trabalhos como novenas, confissões e missas, além de participar ativamente da organização do povoamento, iniciando os loteamentos e as construções das primeiras edificações de madeira como casas e a igreja que também de início acolheu os primeiros alunos e professoras. Essas, as Irmãs Vicentinas foram buscadas pelo Pe. Patui em Curitiba/PR com um avião teco-teco.

incômoda que duraram vários meses, até que a comunidade conseguiu levantar o pavilhão da escola” (SILVA; BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988, p. 277).

Conforme foto a seguir, o momento de inauguração da pedra fundamental das novas instalações do Colégio Vicentino Imaculado Coração de Maria (INCOMAR), no centro de Toledo, que deixaram a situação provisória das aulas a partir de 1948 na igreja e também a escola de madeira que havia sido construída pela comunidade, para, mais tarde, usufruir das novas instalações de alvenaria.

**Figura 21.** As Irmãs da Congregação das Filhas São Vicente de Paulo já em 1961



**Fonte:** Acervo do Museu Histórico Willy Barth.

A quantidade de alunos, para a época, era considerada de médio porte, sendo no total de 102, que vinham de diversas localidades do Oeste paranaense, cujo regime de estudo era de internato. No município ao ser recolonizado, também houve a preocupação com o sistema educativo e um pouco depois já existia um sistema educacional organizado com 18 escolas, sendo 17 escolas públicas municipais na área rural devido à localização da população e pela Madeireira Colonizadora Maripá. Os professores remunerados pelos pais e parte pela municipalidade e uma privada, o INCOMAR, que era mantida pelos pais e com contribuições da Madeireira Colonizadora Maripá na cidade de Toledo.

A Prefeitura implantou, no ano de 1953, a primeira escola da rede municipal no centro da Vila Brasil, hoje Bairro da Vila Operária. A chamada Escola da Vila Brasil, teve a sua primeira professora, Elizabete Saija, contratada pela prefeitura que permaneceu por pouco tempo na profissão.

**Figura 22.** Carteira de Identidade Profissional da Professora Elizabeth Saija no município de Toledo/PR



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

A Escola Vila Brasil, onde a professora lecionou mais tarde, passou a ser a Escola Municipal Reinaldo Arrozi, em homenagem ao mecânico de profissão e transferido para Toledo para dirigir, em 1946, o caminhão da Empresa Colonizadora Maripá. Na área rural do município, Dez de Maio, em 1950, iniciaram-se as atividades da Escola Municipal Miguel Dewes, homenagem a um recolonizador conforme Figura 23, na sequência:

**Figura 23.** Escola Miguel Dewes de Dez de Maio em 1950



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

Após alguns anos da implantação das primeiras Escolas Municipais, em 1955, as atividades do Colégio La Salle foram iniciadas mais um no setor privado, confessional.

**Figura 24.** Ginásio La Salle em 1957 no Centro do Município



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

A edificação do Colégio La Salle era de madeira, produto mais acessível da região e com vasta mão de obra especializada, mas também vulnerável ao tempo e de outras intempéries. Na imagem podemos verificar a fachada do prédio com seus alunos uniformizados.

**Figura 25.** Alunos Lassalistas de Toledo em 1959



**Fonte:** Museu Willy Barth doação de Lourdes Barbieri.

Na foto estão presentes os filhos dos primeiros recolonizadores que apresentavam condições da prole frequentar uma instituição privada. Naquele período, nesta instituição, as turmas eram separadas em meninos e meninas e seus preceptores eram religiosos lassalistas<sup>39</sup>.

Em 1958, foi instalado o Grupo Escolar Luiz Augusto Morais Rego no setor estadual de ensino, no município de Toledo, pois já existia a necessidade dos alunos continuarem os seus estudos e essa era a oportunidade de estudar no município. Na foto a seguir, é possível visualizar a localização dos primeiros estabelecimentos escolares já constituídos e em pleno funcionamento com a cidade mais estruturada e organizada desde a recolonização.

---

<sup>39</sup> Lassalistas. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, mais conhecidos como Irmãos de La Salle ou Irmãos Lassalistas e nos anos mais recentes como Irmãos De La Salle, é uma congregação de religiosos leigos, fundada por São João Batista de La Salle. Os Irmãos são homens que, seguindo o chamado do Senhor, consagram-se totalmente a Ele por meio dos votos religiosos do serviço educativo aos pobres, da estabilidade no Instituto, e de pobreza, castidade e obediência. Dedicam sua vida e seus conhecimentos e competências à missão da educação humana e cristã das crianças e jovens, especialmente dos mais pobres. Portanto, os Irmãos de La Salle são religiosos educadores, dedicados “da manhã à noite” à sua missão educativa.

**Figura 26.** Vista parcial aérea de 1960 e os estabelecimentos de ensino, com indicações feitas por Crestani (2016)



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

Com representação estadual de ensino presente no município em 1960 ocorre a instalação da Inspetoria Regional de Ensino, atual Núcleo Regional de Educação. A partir de 1970, ocorreu um amplo movimento educacional com a construção de escolas rurais municipais, atendendo crianças de 1ª a 4ª série e urbanas, entre municipais e estaduais, totalizando 156 escolas, além da FUNET, com a população de 68.885 habitantes de acordo com o IBGE.

Neste período são realizadas as reformas da Ditadura Civil-Militar tornando o ensino obrigatório para oito anos.

## 2.5 ECONOMIA E A EDUCAÇÃO

Após a análise realizada acerca dos antecedentes históricos das primeiras instituições escolares de Toledo, a educação desde o seu período recolonizador e do Projeto Colonizador da Empresa Maripá faz-se necessária a reflexão sobre as relações existentes entre a economia e a educação do município.

Como sabemos, ao defender uma perspectiva, estamos tomando uma posição política, pois não existem políticas sociais sem políticas econômicas. Assim, torna-se necessário discutirmos sobre as funções do Estado, Organismos Internacionais, FMI (Fundo Monetário Internacional), Banco Mundial, BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e as políticas sociais (aquelas de apoio).

Fattorelli (2013) destaca que o financiamento mundial e o sistema de dívida, que ocorreu a partir da década de 70 (de forma sigilosa e sem a devida consolidação dos recursos financiados) aumentou o poder financeiro mundial e a dívida pública, alimentando, então, as instituições bancárias mencionadas anteriormente. Assim, novamente para o pagamento das dívidas são realizados novos financiamentos com juros ainda maiores, criando um “sistema de dívidas”, como podemos ver:

Estes créditos induziram um processo de autogeração de endividamento, no qual o serviço da dívida (obrigação de amortizar o capital mais os juros incidentes sobre os créditos) passa a ser pago com novos empréstimos, cada vez mais onerosos, sem nenhum benefício para os países (FATTORELLI, 2013, p. 14).

O capitalismo, em sua fase financeira, exerce uma força hegemônica nas relações sociais por meio de programas e planos de ajuste econômico que geram dependência nos indivíduos da sociedade, atingindo ou estendendo aos demais setores dos países. Fattorelli (2013) cita: “A Auditoria Cidadã da Dívida deve compreender que o endividamento público tem sido utilizado como uma engrenagem de modelo de acumulação capitalista” (FATTORELLI, 2013, p. 17).

Os empréstimos brasileiros aconteciam por meio de justificativas consideradas “verdadeiras e justas” a organismos internacionais e financeiros mundiais. Porém, os valores e as melhorias não acontecem na prática, enriquecendo cada vez mais aqueles<sup>40</sup> que acumulam o capital nacional<sup>40</sup>.

No município de Toledo, reproduzindo essa dinâmica de financiamento, o setor público foi um dos que custeou instituições de ensino público e privado. Ao analisar a legislação em anexo, podemos observar que a FUNET foi uma das instituições de ensino que recebeu considerável quantia de verbas, área de terras para a construção do espaço físico, além de incentivo da Câmara de Vereadores, por meio dos seus representantes para a constituição da instituição na sua legalidade<sup>41</sup>. Essa instituição, em grande medida, expressava as relações da

---

<sup>40</sup> Fiori (1997) discute que, na década de 70, houve, nos EUA, um descontrole dos Bancos privados provocando uma disputa entre os demais países capitalistas (Japão e Alemanha), ocorrendo a valorização do dólar e tornando-o a moeda mais valorizada do mundo. Desta forma, também foram comprometidos os demais países que eram tidos como os emergentes naquele período, incluindo o Brasil.

<sup>41</sup> Assim, analisamos que todo sistema está embasado em uma ideologia política que regula e sabemos que não existe consciência política sem que essa seja construída. Então, neste caso, em

sociedade local e regional, a partir de sua organização política, econômica e educacional.<sup>42</sup> Esta questão será mais bem analisada na sequência.

## 2.6 COLONIZADORA MARIPÁ, OS MIGRANTES E IMIGRANTES

Como vimos, o Oeste paranaense sempre foi motivo de disputa. Os estrangeiros portugueses chegaram à região e interessavam-se pela madeira e a erva-mate em meio aos já estabelecidos paraguaios e argentinos. A língua portuguesa era desconhecida e a que se praticava na região era o espanhol e o guarani.

Por volta de 1916, Santos Dumont, aeronauta, visita a região de Foz do Iguaçu, mais precisamente as Cataratas do Iguaçu. Ao retornar a Curitiba denuncia a invasão estrangeira da costa Oeste paranaense ao atual governador. Na região, havia várias *Obrages* demarcadas além da já definida Fazenda Britânia. Esse domínio da região pelos estrangeiros foi diminuindo conforme a ocorrência de alguns movimentos como o da Coluna Prestes, em 1924, e o golpe de 1930 e as ações constitucionalistas de 1932, medidas que auxiliaram a retomada do território.

Também é importante ressaltar a ocupação inglesa no Oeste do Paraná, que passou por duzentos anos sem a presença de espanhóis ou portugueses. Esses abandonaram a região no século XVII, já que havia a demarcação da Fazenda Britânia e o surgimento da empresa Colonizadora Madeireira Maripá, que tem a sua origem inglesa e visualizavam grandes oportunidades na região.

De acordo com Silva, Bragagnollo e Maciel (1988), em 1881, existiam 324 pessoas nesta região, sendo 9 brasileiros, 5 franceses, 95 argentinos, 212 paraguaios, 2 espanhóis e apenas 1 inglês. Os indígenas não foram mencionados pelo autor. Após a fundação da Colônia Militar, como medida para retomar o

---

Toledo percebemos que a política pode ser a mais “fina” representação da luta de classe e interesses hegemônicos. Na legislação analisada e nos arquivos repassados pela instituição FUNET, percebemos que as melhorias dos setores da sociedade eram desejadas por todos em Toledo, devido às “crises” que vinham acontecendo no Brasil. As crises não são cíclicas na perspectiva crítica, mas estão na estrutura da sociedade. As frações de classe hegemônicas se unem de acordo com os seus interesses para se manterem e, assim, analisamos que o indivíduo produz as circunstâncias e as circunstâncias produzem o indivíduo, ou seja, as crises sempre existiram e existirão, pois novas necessidades são expostas ou expressas pelos indivíduos, gerando transformações, não sendo possível mensurar, se serão boas ou ruins ou para quem.

<sup>42</sup> Concordamos com Fatorelli (2013) quando se refere ao Estado como Instituição Social composta por uma Infraestrutura e uma Superestrutura, em que a primeira está alicerçada na base material: força produtivas técnicas, relações sociais e classes sociais; a segunda caracteriza-se pela produção das ideias, as ideologias, inclusive a concepção de educação.

território brasileiro, o governo do país vende aos ingleses, parte desse território para a exploração:

Poucos anos após a fundação da colônia militar, os ingleses compraram do governo brasileiro, através da Lei nº 610, de 06 de abril de 1905, uma vasta área de terras devolutas à margem esquerda do Rio Paraná. E já no ano seguinte surge a “Companhia de Maderas Del Alto Paraná”, que, em 1907, pelo Decreto nº 6.569, de 18 de julho é oficialmente autorizada a funcionar em território brasileiro (SILVA; BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988, p. 33).

A partir deste momento iniciam-se os trabalhos de uma empresa inglesa na região Oeste, tendo o direito a uma área portuária denominada Porto Britânia, a qual pertenceu o município de Toledo, no pouso 5, e a primeira escola dessa área delimitada, a Escola do Rio Branco, tendo como docente o Professor Rafael Garcia. Essa empresa realiza grandes promessas como a construção de linha férrea. O interesse principal era explorar a venda da madeira para a Argentina, tanto que a sua base permanecia em Buenos Aires.

Damos destaque para o decreto de concessão mencionado por Silva, Bragagnollo e Maciel (1988):

DECRETO Nº 6.569, DE 18 DE JULHO DE 1907  
Concede autorização á Companhia de Madeiras do Alto Paraná para funcionar na Republica.  
O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, atendendo ao que requereu a Companhia de Madeiras do Alto Paraná, devidamente representada, decreta:  
Artigo único. E' concedida autorização á Companhia de Madeiras do Alto Paraná para funcionar na Republica com os estatutos que apresentou, mediante as clausulas que a este acompanham acionadas pelo Ministro de Estado da Indústria, Viação e Obras Públicas e ficando a mesma companhia obrigada ao cumprimento das formalidades exigidas pela legislação em vigor.  
Rio de Janeiro, 18 de julho de 1907, 19º da Republica.  
AFFONSO AUGUSTO Moreira PENNA.  
Miguel Calmon du Pin e Almeida [...] (BRASIL, 1907).

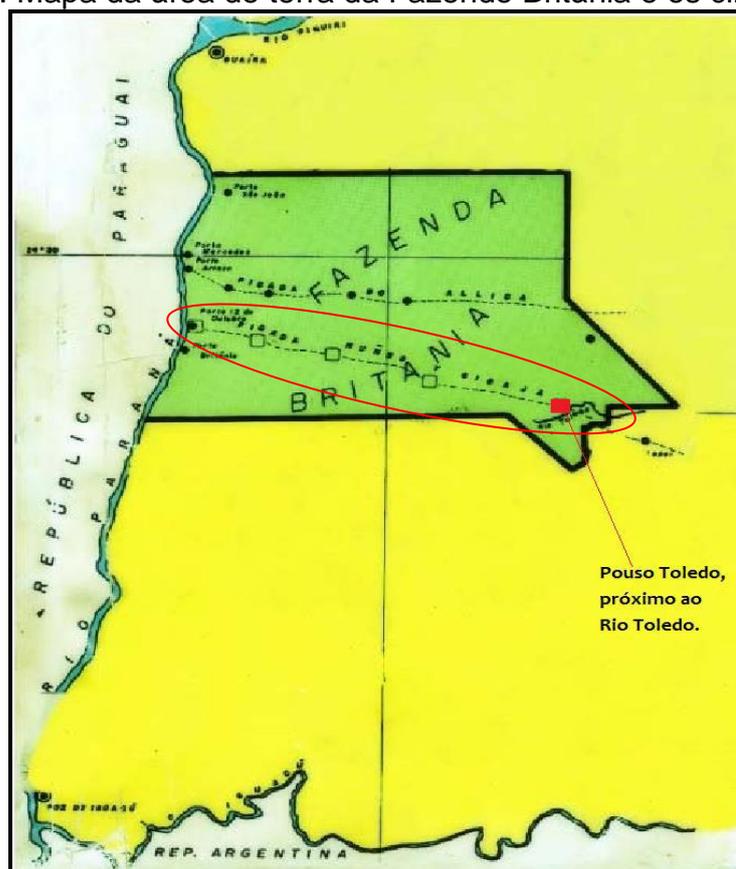
Na região foram criados 5 pousos, locais para descanso dos animais e de pessoas, em ranchos improvisados, a partir da margem do Rio Paraná para o interior da região Oeste do Paraná, como pode ser observado na Imagem 27. Esse percurso entre os pousos, atualmente comporta os municípios de Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Quatro Pontes e Toledo.

As construções apresentavam-se rudimentares, mas sofisticadas para aquele momento. Eram picadas (atalhos) que ligavam os pousos, pois não existia outra forma de comunicação em meio à mata, terrenos sinuosos e à margem dos rios e arroios da região.

Após o início da colonização esses pousos receberam ordem numérica a partir das margens do Paraná em direção ao interior, assim nominada: Pouso 1, na Foz do Rio Branco; 2, no atual distrito de Margarida; 3, na margem esquerda do arroio Fundo; 4, na Linha Marreco; 5, na margem esquerda do arroio Toledo (SILVA; BRAGAGNOLLO; MACIEL, 1988, p. 34).

Para uma melhor visualização territorial, segue o mapa do Oeste do Paraná em 1940 e os pousos citados:

**Figura 27.** Mapa da área de terra da Fazenda Britânia e os cinco pousos



Fonte: Niederauer (1992).

Os ingleses denominaram o arroio com o nome de Toledo, devido a um morador de origem espanhola que vivia às margens de uma pequena corrente de águas, denominando a região de Pouso do Sr. Toledo (pouso 5). Outros nomes

foram sugeridos para o atual município, porém, o nome Toledo já estava fortemente enraizado desde essa época e assim permaneceu.

A região era conservada pelos trabalhadores paraguaios a mando dos ingleses, não havendo interesse em outras culturas agrícolas a não ser a extração da erva e a madeira da região. Os administradores desse empreendimento da Fazenda Britânia e o Porto Britânia eram Michael Willieux e Hebruch Elmer, que viram a sua própria decadência com o início da II Guerra Mundial.

Silva, Bragagnollo e Maciel (1988) destacam que, em 1946, havia a perspectiva de ocupação da terra pela propriedade privada e essa era uma ótima oportunidade para as terras do Oeste paranaense para os primeiros recolonizadores. Assim, Alfredo Ruaro, ao voltar para o Rio Grande do Sul, depois de conhecer esta região, inicia o seu projeto de compra de terras da empresa que faria o trabalho de recolonização com a ajuda de demais sócios visionários.

O interesse dos pioneiros alemães e italianos sempre foi a aquisição das ações da Fazenda Britânia, concedida pela Companhia de Madera Del Alto Paraná, que tinha sociedade inglesa e mantinha sua sede em Buenos Aires, Argentina. O motivo para essa compra era devido à grande extensão de terras que estava, ainda, sob mata virgem.

A documentação foi realizada sob nº 1460, às fls. 14/15 do Livro nº 3, no Registro Geral de Imóveis de Foz do Iguaçu, em 16 de setembro de 1946, mas, muito antes da concretização da negociação, já era observada a chegada de colonos riograndenses para a região com grande interesse na compra das terras. Assim, o pioneirismo foi considerado, nos anos de 1946 a 1950, um dos fatores para a consolidação da socioeconomia do município de Toledo.

A empresa responsável pela recolonização desta região denominava-se Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A. Em 1946, iniciando as vendas das terras. Podemos ver, na sequência, a imagem do escritório da Colonizadora e Madeireira Maripá em área bem localizada no centro de Toledo em 1950, onde era realizada a maioria das negociações de terras. A madeira disposta para uma nova edificação no local, bem como outras casas construídas no estilo arquitetônico europeu.

**Figura 28.** Escritórios da MARIPÁ, localizados à Rua Sete de Setembro, esquina da Rua Barão do Rio Branco, em 1950



**Fonte:** Acervo do Museu Histórico Willy Barth.

Vitor Beal (2012) menciona os acionistas da empresa: Alberto Dalcanale, Alfredo Paschoal Ruaro, Willy Barth, Leonardo Júlio Perna, Egon Bercht e Curt Bertcht, todos comerciantes e migrantes do Rio Grande do Sul com descendência europeia que constituíam a “Maripá”. A Colonizadora Maripá adquiriu, naquele momento, 263.462 ha (hectares) com 72 quilômetros de comprimento por 36 quilômetros de largura, onde, atualmente, situam-se os municípios de Toledo, de Nova Santa Rosa e de Marechal Cândido Rondon.

**Figura 29.** Aditivo ao contrato de compra e venda da compra de uma chácara feita pela Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A

**Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S. A.**

<p><b>MATRIZ:</b> Travessa Francisco Leão, Trda. 64 ED. BRASÍLIA-7ª PAVIO. SAL. A. 22 END. TELEGR. MARIPÁ - CX. POSTAL 1987 PORTO ALEGRE - RIO GR. DO SUL</p>	<p><b>FAZENDA BRITÂNIA</b> Título de Propriedade Sob o N.º 1469 a fls. 14/15 do Livro N.º 3 Registro Geral Imóveis em data de 16/9/48 - Poz do Iguaçu</p>	<p><b>FILIAL:</b> TOLEDO - VIA CASCAVEL END. TELEGR. "MARIPÁ" - CASCAVEL ESTADO DO PARANÁ</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------

**COMPROMISSO DE COMPRA E VENDA**

N.º 688.-

Aditivo ao contrato de compra e venda firmado em data de 4 de maio de 1951 entre a INDUSTRIAL MADEIREIRA COLONIZADORA RIO PARANÁ S/A., como vendedora e o Sr. ALFREDO NIED, como comprador.-

Tendo sido terminados os calculos da area da chácara constante do contrato acima citado, da-se a seguir, a respectiva area:

Chácaras de General Rondon:  
Chácara nº 107 com a area de 24.832m<sup>2</sup>.

Como pelo contrato original foi tomado por base uma area de 30.000 m<sup>2</sup>., ou sejam, 3 Ha., faz-se o presente aditivo de diferença de a menos de 5.168 m<sup>2</sup>. ao preço certo e ajustado de Cr\$ 2.000,00 por hectare perfazendo, assim, a diferença um total de Cr\$ 1.033,60, a ser pago ao comprador NESTE ATO E A VISTA.- Sola-se o presente aditivo com Cr\$ 11,50 Federais e taxa de Educação e Saúde.-

Toledo, **20 SET 1952**  
Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S. A.

Testemunhas:

*[Assinatura]*  
Gazz/Sebastiany.-

*[Assinatura]*  
Alfredo Nied

Fonte: Memória Rondonense (2017).

Podemos ver, nas Figuras 29 e 30, documentos com data da década de 1950 referentes às negociações feitas pela Industrial Madeireira na região Oeste paranaense, ou seja, em toda a região denominada Porto Britânia e abrangência da Colonizadora Maripá. A compra e venda de terras eram feitas a partir de critérios já estabelecidos. As pessoas interessadas na compra deveriam demonstrar condições de pagamento de imediato ou outras negociações com a empresa, como os mutirões de trabalho, comuns naquele período.

Wachowicz (1987) menciona que a direção da Maripá privilegiava os *sulistas* valorizando a cultura *bairrista* gaúcha, pois, na região da Fazenda Britânia, teriam excluído três tipos de elementos da formação da identidade nacional:

- 1 - o colono, também descendente de europeus, que avançava em direção ao Oeste pela linha sul paranaense. Em sua grande parte, eram formados de descendentes imigrantes de poloneses e ucranianos;
- 2- o caboclo paranaense, filho tradicional dos sertões brasileiro, que se encontrava na região em número nada desprezível;
- 3- o *pêlo duro, nortista*, que representava a frente cafeeira, que estava ocupando todo o norte do Paraná (WACHOWICZ, 1987, p. 174).

Tal seleção de futuros proprietários teria ocorrido devido ao alto custo das terras nesta região. A região da Fazenda Britânia era composta por terras valorizadas e, poucos eram aqueles, nos critérios mencionados, que teriam condições de compra, para então estabelecer-se nesta região.

De acordo com Silva (1988), os indígenas que habitavam as terras da região Oeste eram descendentes de tribos do séc. XIX, as tribos Tupi-Guarani e os Caingangues que foram acudados pelos costumes e cultura dos recolonizadores, forçando-os a procurar outras terras, já que estas estavam vendidas.

**Figura 30.** Declaração de comum acordo entre a Maripá e o senhor Alfredo Nied referente à aquisição da chácara nº 107

Declaração que integra o Compromisso de Compra e Venda que fizeram a INDUSTRIAL MADEIREIRA COLONIZADORA RIO PARANÁ S. A. e o Sr. Alfredo Nied em data de 1 de Março de 1951.

De comum acordo foi (foram) escolhido(s) o(s) lote(s) n.º(s) 1 da Linha A chácara nº 107 Rondon do Perímetro da colonização da Fazenda Britânia.

Toledo, 21 de Setembro de 1951

Imp. Toledo Ltda.

Alfredo Nied

Fonte: Memória Rondonense (2017).

A Colonizadora Maripá tinha, entre os seus sócios-proprietários, os nomes de Willy Barth e Alfredo Paschoal Ruaro, o primeiro de descendência alemã e

desempenhava a função de diretor, e o segundo de descendência italiana. Ambos se conheceram em 1949 no atual município de Toledo.

Wachowicz (2001) considera que em torno de 33% das ações e região da Fazenda Britânia pertenceram ao grupo Dalcanele-Ruaro que redescobriram a região e eram de descendência italiana. Ao passo que 66% do território e ações pertenceram ao de alemães, onde Willy Barth se fazia presente. Como menciona o autor: “foi a dicotomia: italiano-alemão e católico-evangélico” (WACHOWICZ, 2001, p. 350).

**Figura 31.** Alfredo Paschoal Ruaro considerado fundador de Toledo/PR, faleceu aos 102 anos em 03/10/2015



Fonte: Integração Toledo (2015).

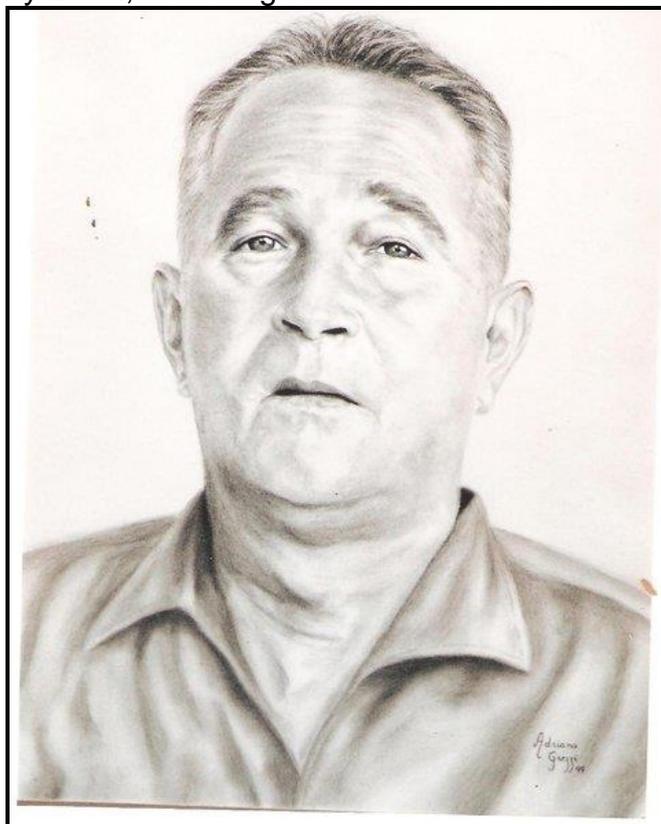
Tanto Alfredo Ruaro e Willy Barth<sup>43</sup> realizaram trabalho empreendedor em cidades na região Oeste do Paraná e mais especificamente em Toledo, trazendo as experiências do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento econômico, religioso,

---

<sup>43</sup> Atualmente os restos mortais de Willy Barth encontram-se enterrados no Cemitério Cristo Rei do município de Toledo como forma de homenagem ao colonizador, devido aos grandes feitos realizados no município e região. Observamos que a estratégia usada por ele fez com que ambas as regiões se desenvolvessem rapidamente por meio de objetivos claro calcados na religião, na cultura e na educação, levando a região a um bom desenvolvimento econômico e político.

educacional e cultural. Eram ativos na política regional, sendo Willy Barth eleito prefeito de Toledo.

**Figura 32.** Willy Barth, homenageado na obra de Adriana Grezzi em 1999



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

Wachowicz (1987) menciona que o idealizador da separação dos grupos, de acordo com a sua descendência e religião, foi Willy Barth, período que esteve atuante na direção da Maripá. Willy Barth tinha como lema “viver bem e em paz”, porém, realizava o seu trabalho e religião separadamente, de acordo com a sua cultura trazida do Rio Grande do Sul.

Nesta organização recolonizadora, Willy Barth funda uma nova localidade totalmente de origem alemã, o atual município de Marechal Cândido Rondon, que, de certa forma, concorria com o município de Toledo, com predominância de colonos italianos.

A Colonizadora Maripá estabelecia suas ações para atender aos seus interesses, ou seja, ocupar o território e explorar os bens e materiais que a região oferecia como: a madeira das araucárias e a erva-mate. Em seguida, transformava os produtos de consumo em moeda de troca entre os colonos. Esses eram

escolhidos de acordo com as suas habilidades, como o cultivo das terras já destocadas, terra que teve tocos de árvores arrancadas e o seu preparo para o plantio, além da criação de animais, aproveitando ao máximo o que esses ofereciam, como: banha, leite, manteiga, salames, entre outros.

Na Figura 33, a representação na estátua do *bairrismo* gaúcho mencionada por Wachowicz (1987). O casal de colonos (pioneiros) destaca o homem em primeiro plano, e posiciona a mulher um pouco atrás, segurando a criança.

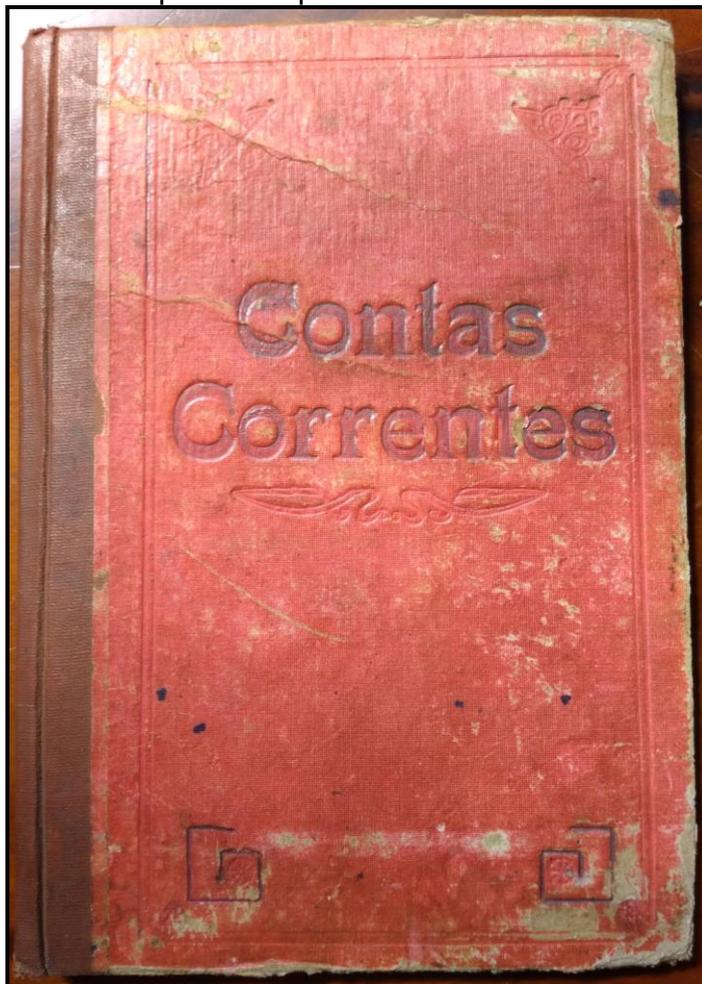
**Figura 33.** Estátua representando os primeiros Pioneiros do município localizado no Parque dos Pioneiros no Bairro Pioneiro de Toledo/PR



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Depois da chegada dos primeiros colonos era necessário que esses tivessem toda assistência e isso incluía a escola e a Igreja para que pudessem manter os costumes e valores já utilizados da região que eram oriundos. O trabalho era árduo, porém, as famílias preservavam momentos de lazer e valorizavam muito a religião.

**Figura 34.** Livro da Madeireira e Colonizadora Maripá, com demonstrativos de controle das despesas no período colonizador em 1954/1955



**Fonte:** Secretaria da Educação e Cultura de Pato Bragado/PR.

De acordo com a Figura 34, é possível visualizar o controle das despesas e os gastos dos trabalhadores durante o período recolonizador, realizados nas compras na própria madeireira ou com pessoas responsáveis por esse setor. O material se encontrava em bom estado de conservação, sendo do ano de 1954/1955. De acordo com Gilson Leske, responsável pela coordenação de história da Secretaria de Educação e Cultura, esse material foi encontrado depois do fechamento do Museu Municipal de Pato Bragado.

**Figura 35.** Relação das despesas com extração de erva-mate com data de 06/09/1954/1955 na região da Fazenda Britânia

DATAS	DEVE	HAVER
6/9 54 compra vaca	2500,00	
2 vaca	8500,00	
1 boi	11400,00	
Trator e mudo	3500,00	
20/9 54 <del>Boi</del> <del>Trator</del>	<del>3500,00</del>	
20/9 54 2 alqueire de mato	2500,00	
30/9 54 2 alqueire mato	2100,00	
30/11 54 fubão novilho	1500,00	
30/11 54 Tomim carneiro	1500,00	
30/11 54 Cronimio bores	800,00	
30/11 54 Cortes Leite	400,00	
30/11 54 compra de uma vaca	2500,00	
30/11 54 fubão em 2 sacos	4000,00	
10/12 54 2 sacos de Alho	3000,00	
15/1 54 1 serrote	350,00	
3 machos e 1 pá	160,00	
10/1 54 1 pá e um encho	50,00	
Despensa tres bores	250,00	
2/3 54 Frete tres porte merce	10.000,00	
3 Casaca para 100 kg. A. L.	1.200,00	
<del>2 Casaca para 100 kg. A. L.</del>	<del>2.000,00</del>	

Fonte: Secretaria da Educação e Cultura de Pato Bragado/PR.

As despesas variavam de instrumentos para a extração da madeira, como: data 06 de setembro de 1954: carroça, serrotes, enxada, pá, entre outros, animais domesticados que eram utilizados para o fornecimento de derivados e o consumo das carnes como: vaca, novilha e boi, além de alqueires de mato fechado, transporte de bois; e, em 02 de março de 1955, fretes. Foi nesta dinâmica de desenvolvimento que a FUNET foi estabelecendo-se, questão que iremos discutir no capítulo que segue.

### CAPÍTULO III

## CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA FUNET NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

[...] "Toledo, cidade-labor".  
 Obrigado, Senhor, por tanta bondade,  
 Pela Felicidade e a pureza da flor.  
 Obrigado, Senhor, por tanta riqueza  
 E pela beleza dos nossos trigais.  
 Pelos jardins de soja  
 Verdes pinheirais  
 Obrigado, Senhor,  
 Cristo Rei Protetor.  
 Pelos jardins de soja  
 E os mais belos trigais  
 Obrigado, Senhor,  
 Por tanto amor.  
 (letra e música de Inami Custódio Pinto)

Neste capítulo discutiremos a constituição da FUNET, na dinâmica do desenvolvimento da região Oeste e evidenciaremos o Centro de Memória Museu Willy Barth por sua importância para pesquisa em história e da educação regional e local.

Entendemos que a história e a historiografia educacional não devem se limitar em meras descrições em torno da criação de escolas, mas devem levar em conta o processo de institucionalização de uma determinada instituição a partir das relações sociais, econômicas e culturais que influenciaram este movimento.

Ciente dos desafios teórico-metodológicos, conforme expressados na introdução deste trabalho, sobretudo ao abordar uma instituição escolar, entendemos a necessidade de enfrentar teoricamente esta questão no sentido de superar as abordagens reducionistas que prevalecem na produção escrita existente.

A comunidade de Toledo, de acordo com os seus representantes, clamava por uma educação alinhada ao desenvolvimento local. As forças hegemônicas constituíam aquilo que podemos considerar como sendo elite local, formadas por aqueles que detinham os meios de produção, ou seja, que controlavam os instrumentos de trabalho, as fábricas, que concentravam maior quantia de terras, que exerciam maior influência política na tomadas de decisões.

O ideal de progresso impulsionava a urbanização, disseminando a instalação de instituições de ensino privadas e públicas, a partir da articulação de esforços da elite local, inclusive da Igreja. A FUNET, assim como outras instituições, estava

constituindo-se como um espaço em que diversos atores sociais se faziam presentes.

Aos estudarmos as relações entre a economia e a política de forma mais ampla, identificamos estruturas organizadas na região Oeste e no município de Toledo. Existem particularidades na forma de recolonização e gerenciamentos dos fatores que levaram às relações educativas, mas os interesses hegemônicos (econômico-políticos) diferem pouco como nas demais regiões. Esses interesses é que precisam ser questionados, analisados e compreendidos para que as ações da maioria prevaleçam<sup>44</sup>.

O Oeste do Paraná, especificamente o município de Toledo, corresponde a uma estrutura organizada que delimita o desenvolvimento social, econômico e político. Tanto a considerada primeira escola do município, a Escola do Rio Branco, localizada na Fazenda Britânia em 1938, que surgiu, a rigor, para atender as necessidades emergentes (econômicas) como a constituição da FUNET em 1974.

Ao idealizar um modelo para o sistema de ensino, os representantes do poder público criavam estratégias e mecanismos de ordenação e classificação para o acesso à escola pública. Dessa forma, a escola se difundiu nos grandes centros, seguindo a planificação da vida urbana-industrial.

Na escola têm-se o lugar para aprender, produzir efeitos de realidade nos discursos que ela carrega: ministrar o ensino. Isso torna esse espaço supervalorizado pela sociedade que a elegeu como uma instituição privilegiada de ensino. Podemos, então, perceber que foi no final do século XIX que se originou o prestígio do professor na sociedade.

A profissão de professor nessa época era valorizada, tinha um status. Completando, a sociedade via com bons olhos o professor. Considerando a higienização na escola como aspecto da disciplina indica que um projeto higiênico-educacional seria de grande importância para a população urbana brasileira naquele período.

A escola também teve que adequar-se a ideia de que “tempo é dinheiro”, tão necessária aos objetivos da produção, exigia que os operários aprendessem uma

---

<sup>44</sup> Segundo Mészáros (2003), podemos observar o imperialismo expondo-se, cheio de reproduções, sendo necessário reagir contra o capital que oprime os trabalhadores. Assim, quando ocorre a luta por direitos ou a exigência por mudanças, os grupos hegemônicos entendem ou preferem denominar essas reproduções como crise.

nova forma de viver, agora sobre um tempo medido, marcado, cronometrado rigorosamente. Estava em jogo a necessidade de fazer um bom uso do tempo.

Ao longo do século XX, as elites, tanto no âmbito regional como nacional, idealizavam novas construções para suprir a demanda pela modernização. Nessa dinâmica, as forças políticas religiosas imprimiam exaltação e amor a bandeira, bem como louvor, honra e glória aos bons costumes, moral e urbanidade. Rosa Fátima de Souza (1998) analisa essa fase política no estado de São Paulo, sob a ótica da escola, que se estendeu aos outros centros urbanos.

A escola primária republicana instaurou ritos, espetáculos, celebrações. Em nenhuma outra época, a escola primária, no Brasil, mostrara-se tão francamente ou como expressão de um regime político. De fato, ela passou a celebrar a liturgia política da República: além de divulgar a ação republicana, corporificou os símbolos, os valores e a pedagogia moral e cívica que lhe era própria (SOUZA, 1998, p.142).

As instituições escolares, assim como a FUNET, estabelecem-se e se desenvolvem pressionadas pela classe hegemônica para fortalecer as relações de poder estabelecidas em um determinado momento histórico, colocadas como estruturas de poder.

Essas instituições escolares são assim definidas por Saviani (2007):

Pode-se dizer que uma instituição escolar ou educativa é a síntese de múltiplas determinações, de variadíssimas instâncias (políticas, econômicas, cultural, religiosa, da educação geral, moral, ideológica, etc.) que agem e interagem entre si, “acomodando-se” dialeticamente de maneira tal que daí resulte uma identidade (SAVIANI, 2007, p. 77).

As instituições escolares deveriam prezar os valores para com a família e a Igreja, impondo disciplinas que trabalhassem o corpo, a ordem e o civismo. As datas comemorativas eram seguidas, de modo que a ordem e a civilidade ganhavam grande relevância.

Em Toledo, na década de 1970 buscava-se um novo ideário de instituição escolar e a criação de uma Fundação que exercia a função de instituição educativa foi se efetivando. Surge a FUNET, pressionada pelas forças hegemônicas locais e

regionais e de forma dialética, contribui para as mudanças necessárias para o momento, na educação.

### 3.1 INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO CONTEXTO DA PESQUISA EDUCACIONAL

As instituições escolares na história da educação são compreendidas como fonte de pesquisa devido à importância para a história geral. Nela estão concentradas e expressas as relações que determine a sociedade: “é ainda preciso dizer que a memória da instituição escolar por meio de sua estrutura material, se preservada adequadamente, pode constituir-se como um documento e fonte para a história das instituições escolares” (SILVA, 2016, p.146).

Buffa e Nosella (2013) pontuam que as instituições escolares são uma síntese dos fundamentos teóricos e um guia prático para a pesquisa desta temática e entendem que não existem contrários quando se trata de macro para a micro-história “há finalmente, os que, como nós, insistem na importância de explicar a relação dialética entre o particular com o geral” (BUFFA; NOSELLA, 2013, p. 74)<sup>45</sup>.

Os estudos sobre as instituições escolares compreendem que existe uma “cultura escolar”, que faz com que exista uma incorporação de comportamento que ocorre nas instituições escolares e em seu entorno<sup>46</sup>.

Questionamos, então, por que estudar as instituições escolares? Concordamos com Buffa e Nosella (2013) que analisam a relação da esfera emocional e afetiva, do conhecimento até a própria defesa da escola em relação a outros órgãos públicos e fóruns externos a instituição<sup>47</sup>.

---

<sup>45</sup> Existem muitas instituições escolares sendo pesquisadas no Brasil, bem como instituições de ensino que incentivam e realizam as pesquisas nesta direção. O aumento das pesquisas na área da história da educação como a expansão do ensino superior em 1950 democratizaram o ensino e o processo de elaboração da LDB, aprovada em 1961. Assim, também neste período surge a expressão “educação e sociedade” com expansão de cursos de Pós-graduação em educação nas décadas de 70 e 80 na ditadura civil e militar, como já discutimos. Os aspectos positivos e negativos deste período histórico no estudo da história e do estudo das instituições escolares são atualmente analisados como sendo um “nivelamento” causado pela busca dos diplomas e títulos e não com o aumento das pesquisas. Inclusive em alguns casos são questionadas a qualidade das pesquisas, pois, muitas vezes, esquece-se de estudar a instituição e concentra-se o estudo na sociedade.

<sup>46</sup> Existe, nesta instituição escolar, um contexto histórico com vários documentos e estudos a serem realizados. Porém, a falta de qualidade de alguns estudos pode ocorrer devido à baixa qualidade na formação anterior do pesquisador, bibliotecas com poucas obras, pouco tempo de estudo, em razão da duração dos cursos de mestrado, entre outros.

<sup>47</sup> Também observamos que alguns profissionais, ao responderem ao questionamento, demonstram uma “dialética domesticada”, ou seja, não fazem relação das lutas hegemônicas antagônicas vividas no contexto da instituição, não pensam em desenvolver um trabalho transformador.

Buffa e Nosella (2013) embasam nosso estudo no momento de fazer um levantamento teórico-metodológico, usando como referencial o materialismo histórico-dialético como método investigativo, fazendo com que ocorra uma reconstrução do passado por uma nova ótica, valorizando as relações histórico-culturais, compreendendo que as fontes não falam por si, que precisam ser interpretadas num movimento antagônico, ou seja, dialético, “a arte de relacionar os contrários” (BUFFA; NOSELLA, 2013, p. 77)<sup>48</sup>.

O pesquisador em história da educação necessita identificar e analisar diversos pontos de vista sobre a educação e a interferência na vida do indivíduo e a função social esperada pela educação, como podemos observar em Brandão:

Vista em seu vô mais livre, a educação é uma fração da experiência endoculturativa. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. Intenções, por exemplo, de aos poucos "modelar" a criança, para conduzi-la a ser o "modelo" social de adolescente e, ao adolescente, para torná-lo mais adiante um jovem e, depois, um adulto. Todos os povos sempre traduzem de alguma maneira esta lenta transformação que a aquisição do saber deve operar. Ajudar a crescer, orientar a maturação, transformar em, tornar capaz, trabalhar sobre, domar, polir, criar, como um sujeito social, a obra, de que o homem natural é a *matéria-prima* (BRANDÃO, 1984, p. 24).

Ao analisarmos o conceito de instituição, de pesquisa e de educação, compreendemos que não somente os conceitos ou denominações estão intrinsecamente entrelaçados. É necessário que, na prática, o mesmo aconteça, pois é nas instituições escolares que estão dispostos a maioria dos questionamentos que os pesquisadores se fazem cotidianamente sobre a educação.

Na obra “O século XXI – socialismo ou barbárie?”, Mészáros (2003) destaca o *slogan* “pense globalmente, aja localmente”, este é um exemplo interessante de ideologia que privilegia o mercado mundial, não desmerecendo a luta local, mas faz com que a luta, de certa forma, não chegue à esfera nacional ou mundial. Os

---

<sup>48</sup> As mudanças sociais ocorrem nos embates existentes, e quando analisamos a constituição da instituição escolar é essencial identificá-la como objeto histórico, já que esta acaba tornando-se um ambiente onde aparecem também diferenças e contradições da sociedade. É fato que, no momento do rastreamento das instituições escolares, ocorre também o envolvimento do pesquisador que é essencial para o movimento da mudança social, compreendendo as forças hegemônicas e contra-hegemônicas presentes na luta pelo que se pretende e acredita ser o melhor para a comunidade, onde a escola se institucionaliza.

movimentos se tornam locais e ali permanecem, muitas vezes desvalorizando conquistas importantes.

Concordamos com o autor ao afirmar que somente identificar e compreender os interesses hegemônicos locais não seja satisfatório, é primordial entendê-las globalmente. Poderíamos agir localmente, vislumbrando a totalidade dos interesses e ideologias predominantes e emergentes, persistir numa luta onde as contradições levem a uma transformação qualitativa<sup>49</sup>.

Esses grupos recebiam o apoio dos governantes e autoridades da região e que também tinham interesse de recolonizar, assim, tinham a possibilidade de definir e colocar em prática, além dos seus, os projetos para o município toledano e região.

No período recolonizador não era possível fazer uma análise crítica da situação, pois o que necessitavam de imediato, para a maioria da população, era a sobrevivência. A Empresa Maripá cumpriu a sua função de recolonizar a região do Oeste do Paraná, estabelecendo os seus critérios para o desenvolvimento.

Enquanto profissional da educação do Oeste do Paraná, devemos levar em consideração a história e historiografia, a partir das fontes, arquivos e documentos disponíveis. Assim, recorreremos a Ivashita (2014) ao analisar sobre a importância das fontes:

Entendemos fonte como a matéria-prima básica do trabalho do historiador e para tanto justificamos a importância da preservação e organização da documentação referente à educação. Na História da Educação durante algum tempo recorreu-se apenas às fontes oficiais escritas, com a expansão das investigações neste campo de pesquisa, o pesquisador foi também alargando seu conceito das fontes e seus usos (IVASHITA, 2014, p. 68).

No estudo sobre a instituição escolar, devemos analisar o município de Toledo dotado de autonomia política, administrativa, financeira e legislativa, nos

---

<sup>49</sup> Refletimos novamente sobre as estruturas organizadas que agem como determinantes em determinadas setores da sociedade e neste momento, consideremos a constituição das instituições escolares, não somente como política educacional, mas velada de política social. Fattorelli (2013) analisa que a política social desenvolvida pelo Estado constitui-se uma mercadoria, pois, para os dominantes, a política social tem seu valor de troca e para os mais necessitados, ou seja, a maioria da população tem o valor de uso, já que as necessidades são imediatas. Isso ocorre também com as reformas que são pretendidas pelos governantes da região, bem como com aquelas que já ocorreram em vários setores, incluindo as educacionais. Essas reformas não mudam a base, ou seja, não buscam realizar uma reforma na política, somente reformas que fazem a manutenção da infraestrutura e da superestrutura, sem transformação efetiva.

termos da Constituição Federal, da Constituição do Estado do Paraná e da Lei Orgânica. De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Toledo:

Todo o poder do Município emana do povo Toledano, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente. São Poderes do Município, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo e o Executivo. Os poderes do Município serão exercidos pela prática de democracia representativa em consonância com a democracia participativa (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2017).

A administração do município de Toledo objetiva “na área de seu território, construir uma sociedade livre, justa e solidária”<sup>50</sup> e obtém como lema “Toledo cidade labor”.

A primeira instituição escolar antes da emancipação foi a Escola do Rio Branco, na região do Porto Britânia na área delimitada de Fazenda Britânia, ao realizar contrato de trabalho com o Professor Rafael Garcia com o Governo do Paraná em parceria com a Prefeitura de Foz do Iguaçu.

---

<sup>50</sup> Esse discurso expressa a constituição dos “objetivos fundamentais do Município de Toledo:

I - promover o bem-estar de todos os toledanos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; II - erradicar, com a participação da União e do Estado do Paraná, a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais, em sua área territorial (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2017).

Na sequência desse discurso é descrito sobre o município de Toledo integrar-se a divisão administrativa do Estado do Paraná e ter como símbolos do município o Brasão, a Bandeira e o Hino, expressões de sua cultura e de sua história, fazendo uma síntese geral sobre a emancipação em relação ao município de Foz do Iguaçu e o primeiro Prefeito empossado: A emancipação do Município de Toledo ocorreu no dia 14 de novembro de 1951, por meio da Lei nº 790, sancionada pelo Governador Bento Munhoz da Rocha Neto. A primeira eleição foi levada a efeito no dia 09 de novembro de 1952, e, a instalação oficial e solene do Município ocorreu em 14 de dezembro deste mesmo ano. O primeiro prefeito empossado foi o Senhor Ernesto Dall’Óglio (PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO, 2017). O município de Toledo pós-emancipação e eleição o seu primeiro Prefeito tomaram para si a administração e deliberação sobre as instituições escolares públicas e privadas, por meio da Secretaria Municipal de Educação. A responsabilidade sobre o ensino e as instituições escolares estava anteriormente sob a responsabilidade do Estado do Paraná e o município de Foz do Iguaçu.

**Figura 36.** Boletim de movimentação de alunos da localidade de Pato Bragado – Marechal Cândido Rondon. Controle realizado pela Prefeitura Municipal de Toledo/PR (1961)

**Prefeitura Municipal de Toledo - Paraná**  
**ENSINO MUNICIPAL**

Resumo do mês de março de 1961

Nome da Escola Marechal Deodoro  
Localidade Pato Bragado Mun. de M. Cândido Rondon

**ENSINO PRIMARIO FUNDAMENTAL**

Anos do Curso	Movimento de Matricula						Total da Matricula			Frequência Média				Dos Matriculados Quantos				Eliminado durante o mês	
	Até 8 anos		De 8 a 11 anos		De 12 a 15 anos		Parciais		Global	Parciais		Global	Repetem o ano		Foram matriculados durante o mês				
	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F		M	F	M	F	M		
I	3	8	13	6	1	-	23	14	37	20	12	32	14	3	23	14	-	-	
II	-	1	8	7	6	-	14	8	22	13	6	19	1	2	17	3	-	-	
III	-	-	6	5	2	3	8	8	16	7	2	14	-	-	3	8	-	-	
IV	-	-	1	2	5	1	6	3	9	5	2	7	-	-	1	3	-	-	
V	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	-	1	-	-	1	-	-	-	
Tot.	9	9	28	20	15	4	52	33	85	46	27	73	15	10	52	33	-	-	

Este Resumo deve ser enviado a Prefeitura Municipal até o dia 5 de cada mês.

Em 31 / 3 / 1961 Visto em \_\_\_\_\_

*Luiz Schneider*  
Ass. do Professor

*Julita Seger Xerxes*  
Ass. da Professora

Insp. do Ensino Municipal

Fonte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Pato Bragado/PR.

As instituições escolares se constituem em meio aos acordos entre instituições públicas, privadas e indivíduos da sociedade. No entanto, o que se espera com os questionamentos feitos no início deste estudo é analisar o conteúdo para além do que se coloca aparente e observável, ou seja, a materialidade. É aquilo que os discursos oficiais não relatam o que já estava pré-estabelecido pela Empresa Colonizadora para essa região.

Para isso, novamente refletiremos sobre a pesquisa e o seu problema:

Se é o problema que norteia a escolha das fontes, podemos entender com isso que uma mesma fonte pode ser utilizada várias vezes e por pesquisadores distintos, tendo em vista que é a pergunta que dará sentido à investigação. Este trabalho implica efetivamente o recorte e reagrupamento de dados e informações que possam dar sentido a pergunta que se pretende responder (IVASHITA, 2014, p. 72).

Retomamos então alguns questionamentos levantados na introdução desta dissertação: Quais eram as forças hegemônicas no município de Toledo no período colonizador? Como surge Fundação Educacional em Toledo? Qual o papel da FUNET nesse período histórico?

O levantamento de fontes para a realização deste trabalho tornou-se possível devido ao Museu Histórico Willy Barth de Toledo, considerado um dos principais centros da memória e documental na região Oeste, o qual será descrito na sequência.

### 3.2 MUSEU HISTÓRICO WILLY BARTH

Como mencionamos, na pesquisa, realizamos levantamento de fontes documentais em alguns Centros de Memória e, entre esses, o Museu Histórico Municipal de Toledo, criado pela Lei Municipal nº 834 de 23 de agosto de 1976. Instalado em sede própria, em 1º de Outubro de 2015, na Rua Guarani, 3843, Bairro Vila Becker, Toledo/PR.

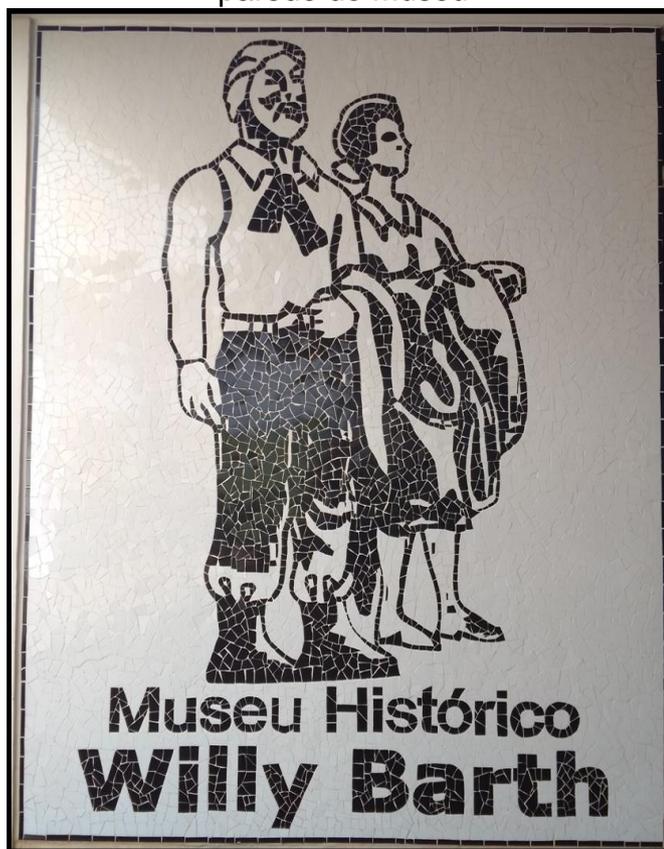
Esse centro histórico está desenvolvendo várias atividades de visitação, onde estão guardadas fartas documentações sobre a história do município de Toledo e região Oeste. De acordo com o profissional responsável, o Museu possui grande acervo de fontes históricas sobre o município e a região. Além dos documentos textuais, iconográficos e de referência, o centro de memória tem desenvolvido um trabalho de resgatar, recuperar, organizar e preservar os documentos que passam a ser objetos de pesquisa e consulta, reagrupando fontes documentais para que sejam constituídos conjuntos que façam com que a memória coletiva seja valorizada como patrimônio cultural<sup>51</sup>.

A seguir, podemos analisar algumas imagens registradas em visitas ou divulgadas em meio digital, que demonstram: o espaço, a exposições de artistas locais e regionais, a diversidade do acervo catalogado e conservado, além da dinâmica de rotatividade das exposições.

---

<sup>51</sup> Existem parcerias com a Secretaria Municipal da Educação no desenvolvimento do Projeto “Conhecendo Toledo”, incentivando que as escolas possam realizar as visitas, observando a história do município por meio de objetos, exposições e instrumentos utilizados na recolonização.

**Figura 37.** Imagem dos Pioneiros de Município de Toledo/PR, representado na parede do Museu



**Fonte:** Arquivo pessoal

A imagem acima representa o casal de recolonizadores, que neste trabalho de mosaico foram dispostos lado a lado, o homem e a mulher. Em outro trabalho, localizado no Parque dos Pioneiros e em forma de estátua, tem-se a mulher disposta um passo atrás do homem, que naquele período era submissa ao seu companheiro.

**Figura 38.** Placa da inauguração do Museu Willy Barth em 2015



Fonte: Arquivo pessoal.

A placa demonstra as personalidades políticas no ato de inauguração em 01 de outubro de 2015, o brasão do município e o nome dado ao Museu em homenagem ao um dos pioneiros da região Oeste município de Toledo.

**Figura 39.** Vista lateral do Museu Willy Barth



Fonte: Arquivo pessoal.

A estrutura do Museu é ampla e possui: estacionamento gratuito, elevador para deficientes físicos, salas de exposição, salas de projeção e reunião, salas administrativas, salas de conservação e pesquisa, banheiros e mirante.

**Figura 40.** Bicicleta entalhada na madeira



Fonte: Arquivo pessoal.

Essa peça foi desenvolvida por um artista local, para um estabelecimento comercial e se tornou peça de exposição. Os artistas expõem duas obras em uma infraestrutura planejada, projetada e construída.

**Figura 41.** Obras que representam a extração da erva-mate no período recolonizador



Fonte: Arquivo pessoal

Os dois quadros, na imagem acima, fazem parte de uma coleção de três. Representam a extração da erva-mate produzida no município e região no período recolonizador. Esse trabalho foi produzido com o pirografo, que é um instrumento, que, quando aquecido, queima e marca a madeira, que neste caso é o material da tela.

**Figura 42.** Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth com utensílios e ferramentas da recolonização (01)



Fonte: G1.

**Figura 43.** Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth com utensílios e ferramentas da recolonização (02)



Fonte: G1.

As obras e peças estão demarcadas de acordo com o período ou o tema que está sendo representado, como na imagem anterior, podemos observar os detalhes da vida do pioneiro na recolonização regional.

**Figura 44.** Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth demonstrando o espaço educativo (01)



Fonte: Arquivo pessoal

Como podemos analisar na Figura 09, o espaço destinado ao setor educativo está demarcado e representa a sala de aula pós-emancipação política de Toledo, ou seja, a partir de 1952, com o mobiliário escolar da época.

**Figura 45.** Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth demonstrando o espaço educativo (02)



Fonte: Gazeta Toledo (2018).

**Figura 46.** Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth demonstrando a cozinha



Fonte: Toledo.

Nesta figura anterior, podemos observar a representação da cozinha de uma família de recolonizadores. Analisamos que este ambiente representa o mobiliário e algumas aquisições feitas pela família, com certo requinte. O rádio e a geladeira, que eram produtos considerados caro para a época que representam, demandavam de tecnologia inovadora. Além do aparelho de jantar e louças dispostas na mesa, ao centro.

**Figura 47.** Vista da sala de exposições do Museu Willy Barth demonstrando algumas obras de arte e pedras do período recolonizador



Fonte: Toledo.

Os artistas locais e regionais representam o estilo de vida das pessoas, as primeiras casas e os costumes da população do Oeste do Paraná, onde as informações se complementam e levam a compreensão da história na sua complexidade.

**Figura 48.** Vista do Porto Britânia em 1950 quando do pertencimento ao Município de Toledo/PR



**Fonte:** Arquivo pessoal.

A produção da erva-mate, a madeira retirada da região Oeste e o café necessitavam ser escoados para as demais regiões do Paraná do Brasil e para outros países como o Paraguai e Argentina. Como as estradas eram poucas e muito precárias, o Porto Britânia e o Rio Paraná eram a forma mais eficaz de transporte. A madeira era despachada, por vezes, em forma de jangadas, no próprio rio, umas presas as outras, rio abaixo. A erva-mate, o café e o fumo eram transportados por barcos e balsas rudimentares aos seus destinos.

**Figura 49.** A extração da madeira realizada em 1951 em Toledo/PR



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Até chegar ao porto a madeira era transportada por caminhões com carrocerias adaptadas ao porte da carga. Quanto maior a árvore derrubada, maior era a sua valorização no mercado das madeireiras e cerrarias da região. Além de ser exibida pelos seus proprietários.

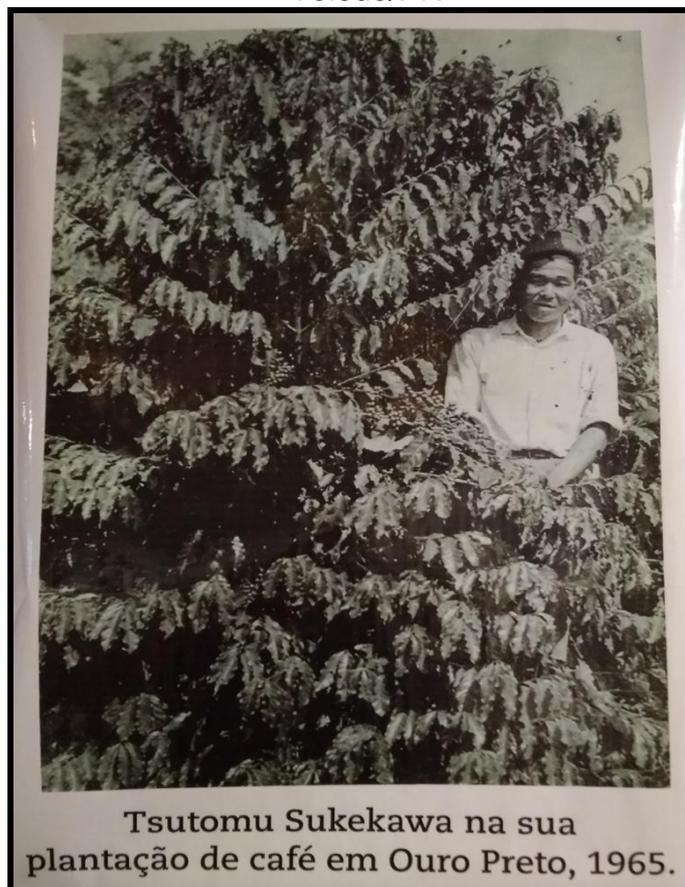
**Figura 50.** A plantação de fumo na localidade de Novo Sobradinho - Toledo/PR



**Fonte:** Arquivo pessoal,

Depois de destocar a mata e a venda da madeira da região, os recolonizadores realizavam o plantio de alguns produtos para a sua subsistência. Como vemos na imagem anterior, o cultivo do fumo em 1965, em Novo Sobradinho, atual distrito de Toledo.

**Figura 51.** A plantação de café realizada pelos orientais na localidade de Ouro Preto – Toledo/PR



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Vemos na Figura 51, o recolonizador oriental que cultivava o café em um distrito do município de Toledo em 1965, parte da produção era usada para o consumo e o restante era vendido.

Nas fontes que foram analisadas, a economia da região Oeste e principalmente do município de Toledo demonstra a sua estrutura e consolidação. Depois do período de destoca da região, foram incentivados e produzidos vários produtos que geram lucros e interesses, cada vez maiores para a região.

A educação, neste contexto, necessitava acompanhar tal desenvolvimento e a projeção de um futuro melhor disseminado na região. Assim, analisaremos, na sequência do estudo, as relações da economia para a educação local e regional.

### 3.3 PANORAMA DAS INSTITUIÇÕES DE TOLEDO

O município de Toledo expressava o movimento educativo que abarcou a região Oeste paranaense. Para ilustrar esse processo, construímos um quadro que

demonstra a oscilação das instituições públicas municipais do ensino fundamental que já existiram neste município. Priorizamos o nome da instituição, o ano de fundação dessas instituições, as localidades do município atendidas, o ano do seu encerramento e alguns profissionais que atuaram como docentes naquela instituição.

Esse panorama das instituições é importante para a localização e análise da instituição FUNET no contexto histórico educacional de Toledo, contribuindo para as reflexões realizadas neste estudo.

**Quadro 1.** Demonstrativo das instituições educativas de Toledo

<b>NOME DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>ANO DE FUNDAÇÃO</b>	<b>LOCALIDADE ATENDIDA</b>	<b>ANO DE ENCERRAMENTO</b>	<b>PROFISSIONAL DA INSTITUIÇÃO (Professores e/ou diretores)</b>
E.R.M Dom Pedro	1966	Novo Sarandi	1966	Pedro Franz
Escola São Roque	1966	Sede	1966	Anselmo Ten Pasy
Escola Dr. Avelino Campagnollo	1966	Sede	1968	Terezinha Gatto Lourdes Gatto Cristina Gatto
E.R.M Santa Cecília	1968	São Miguel	1968	José Alceu Lahn
Escola Boa Esperança	1968	Sede	1968	Adolfo Ernesto Loebens
E.R.M União	1968	Dez de Maio	1968	Inês Maria Carletto
E.R.M Joana D' Arc	1970	Novo Sarandi	1991	Beatriz Rauber
E.R.M Dom Pedro I	1970	Novo Sarandi	1991 (Linha Giacomini)	Ari Gossler
E.R.M Fernão Dias	1970	Novo Sarandi	1976	Darci Eicht
E.R.M General Osório	1970	Dez de Maio	1982	Judite Dolores Soder
E.R.M Maria Leopoldina/Santa Terezinha	1970	Dez de Maio	1983(Santa Terezinha)	Luciano Engelsing/Eda Maria Hoffmann
Escola Linha Bombardelli	1970	Linha Bombardelli	1970	Vilma Schneiber
E.R.M São Paulo	1970	Vila Nova	1980	Fani Matilde Bilibio
Escola Evangélica Luterana Willy Barth	1970	Vila Nova	1974	Ottmar Arnoldo
E.R.M Benjamin Constant	1970	Vila Nova	1994	João Eldevir Mathias
E.R.M José	1970	Vila Flórida –	1992	Salete Pascoali

Bonifácio		Vila Nova		
E.R.M Nova da Linha Gavião	1973	Novo Sarandi	1974	Noemia Von Müller
E.R.M Presidente Geisel	1975	Novo Sarandi	1994 (Linha Gavião)	Vera Lúcia Kern
E.R.M Cura D 'Ars	1976	Dez de Maio	1991	Edir Böhn
Escola Severino Barbieri	1976	Sede	1976	Ivanir T. Perolli
E.R.M Carlos Abel Munaretto	1981(Linha Mandarinina)	Sede	2001 (Granja Sadia)	Aparecida Venramini

**Fonte:** Elaborado pela autora por amostragem.

A pesquisa sobre instituições escolares requer informações que, ainda por algum motivo, não foram registradas ou catalogadas. Os agentes da história desenvolvem o seu papel e muitas vezes não percebem que a sua prática é fonte de pesquisa para recontar a história. Cabe ao pesquisador sistematizar, por meio de um levantamento, as informações referentes ao seu objeto de pesquisa, neste caso, um demonstrativo do movimento das instituições de Toledo.

O levantamento realizado poderá ajudar o estudo de futuras pesquisas, além de auxiliar no trabalho realizado na Secretaria Municipal da Educação de Toledo no setor de documentação escolar.

Essa sucessão das instituições escolares refere-se à abertura e encerramento de muitas escolas municipais, demonstrando um novo ideário e conceito educativo, principalmente o de centralizar as ações educativas, buscando maior qualidade e melhores resultados relacionados à educação de Toledo.

### 3.4 ORIGEM E CARACTERIZAÇÃO DA FUNET

A primeira reunião de técnicos de um Centro Educacional de Niterói foi realizada após contato feito pelo Prof. Edílio Ferreira e pela Secretária da Educação daquela cidade, Myrtes de Luccba Wenzel. Com a Lei nº 777/74 a pedido do prefeito Dr. Wilson Carlos Kuhn e aprovada pela Câmara dos Vereadores. Efetiva-se a FUNET em 29 de agosto de 1974.

**Figura 52.** Prédio da FUNET – Fundação Educacional de Toledo que era formada pelo Colégio Luther King – Escolinha Tia Célia e denominado Centro Cultural em 02/03/1975



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

Em 1975, o Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil, Paraguai e Uruguai - MEC/OEA - Organização dos Estados Americanos faz o seu primeiro investimento na educação do Oeste do Paraná. Esse projeto teve início no Uruguai, na cidade de Punta Del Este.

Segundo Mufatto e Silva (2015), a relação entre o Brasil e os Estados Unidos fez com que a educação se tornasse uma perspectiva da modernização das relações capitalistas no país. A FUNET foi a instituição responsável por realizar o primeiro concurso público no município de Toledo, dando-nos uma dimensão da confiabilidade e da responsabilidade assumida na parceria entre a Fundação e a Prefeitura Municipal.

O Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil, Paraguai e Uruguai - MEC/OEA, mencionado neste trabalho, tinha como objetivo qualificar os indivíduos, pois seus idealizadores consideravam baixos os índices de desenvolvimento escolar na década de 1970, na região Oeste. A FUNET, a partir de 1974, auxiliou nesse processo de melhorias dos índices oferecendo novos cursos, entre eles os profissionalizantes e auxiliando intensivamente na formação dos docentes da região.

Para superar tais índices, seis subprojetos foram implantados e que eram destinados ao andamento à área administrativa e educacional.

Subprojeto 01 – Coordenação administrativa interna e orientação técnica do projeto; Subprojeto 02 – Estudos e pesquisas; Subprojeto 03 – Habilitação e aperfeiçoamento de pessoal para a educação; Subprojeto 04 – Capacitação e aperfeiçoamento profissional; Subprojeto 05 – assistência a Instituições e Programas Educacionais e o Subprojeto 06 – Publicações (MUFATTO; SILVA, 2015, p. 3174).

Conforme a Revista Documento-histórico da FUNET (1975) e reportagem do Jornal “A Voz do Oeste” de 29 de agosto de 1977, na figura 26, os acordos feitos naquele momento foram considerados como um marco divisor de águas no que se refere à educação do município de Toledo. A rigor, podemos considerar que a estrutura educacional do município na atualidade é resultado, em grande medida, das bases lançadas no Projeto Especial MEC/OEA.

O projeto educacional genuíno dos recolonizadores sofreu interferência de outros setores em prol das forças econômicas. Ao refletirmos sobre o Estado, os organismos internacionais e as políticas sociais, entendemos que essas instâncias realizam um papel de mediação.

Isso ocorre nas instituições escolares do município de Toledo, em que a mediação ocorre de forma ideológica por aqueles que dominam (elite pensante), quando a escola se coloca para reproduzir e fortalecer as relações de riqueza estabelecidas no Brasil naquele momento.

É possível notar, a seguir, o empenho de lideranças locais para que o Projeto Multinacional MEC/OEA fosse efetivado, para que se tornasse o marco na educação toledana. O grupo de empreendedores do setor educativo de Toledo buscava uma educação diferenciada na região Oeste, como é mencionado na reportagem do Jornal A Voz do Oeste: “Bandeira de luta em prol de uma educação cuja preocupação maior é a dignificação da pessoa humana”, pela educação profissionalizante, além da FUNET como responsável pela conquista de recursos internacionais para o município de Toledo.

Vários representantes de instituições reuniram-se para firmar acordos, como o Prof. Edílio Ferreira e a Profª Myrthes De Lucca Wenzel, então Secretária da Educação e Cultura do Rio de Janeiro e técnicos da educação e o Prefeito Municipal de Toledo, Dr. Wilson Carlos Kuhn, realizando a implantação de cursos técnicos.

Figura 53. Um pouco da história da FUNET - Jornal "A Voz do Oeste" de 29/08/1977



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

No Oeste do Paraná, buscavam-se melhores resultados econômicos e acordos políticos após o período de recolonização. Esse movimento de caráter conservador e desenvolvimentista reforçava a exploração do trabalhador por meio de instrução mínima que era ofertada pela maioria das instituições escolares.

Para Mufatto e Silva (2015), a educação se dispunha a regular ou reproduzir as ideologias que nela se apresentava. As escolas, aos poucos, disseminavam a ideologia do desenvolvimentismo mediante a exaltação da necessidade de mudanças, tornando-se um instrumento de acumulação e de concentração de riqueza na região.

O número relacionado a quantidades de alunos matriculados era expressivo no setor educacional em Toledo. A surpresa acontece a partir do ano 1980 até 1990, ocorrendo o inverso, ou seja, em que os números de evasão se elevaram. Nesse período ocorreu a modernização das lavouras que, até então, eram constituídas de

forma mais rudimentar e com o trabalho familiar da região oeste paranaense. As lavouras foram tomadas pelas máquinas, que foram adquiridas com incentivos dados pelo governo federal e estadual, atendendo às políticas de desenvolvimento econômico e político.

Com tais políticas sendo desenvolvidas na região Oeste, muitas escolas da zona rural do município de Toledo foram sendo gradativamente fechadas, reforçando o êxodo rural. As crianças das escolas do interior foram sendo transferidas aos poucos para as unidades da região central de Toledo ou, por opção dos pais, para outras regiões do Estado do Paraná ou até mesmo outros Estados bem como atravessando a fronteira para o Paraguai.

As famílias necessitavam de novas alternativas de subsistência, dessa forma, iam à busca de empregos nos centros urbanos. Em centros próximos dessas regiões houve a criação de faculdades e cursos relacionados com as áreas do conhecimento das exatas ou da saúde, privilegiando uma camada da população considerada com melhores condições financeiras. Assim como nos demais municípios da região do Oeste paranaense, o atual município de Toledo também passou por um processo educacional marcado por muitas lutas e conquistas, mas sempre pressionadas pelas forças econômicas fazendo valer seus interesses.

A FUNET surge em 29 de agosto de 1974 com o objetivo de atender a comunidade toledana na conquista de uma instituição de ensino diferenciada para aquele período histórico em pleno desenvolvimento. A educação pretendida era aquela voltada ao trabalho a Revista Histórica da FUNET, na busca era pelo ensino técnico profissionalizante. O município de Toledo há 23 anos emancipado politicamente de Foz do Iguaçu demonstrava que era uma região com potencial socioeconômico, político, exigindo investimentos na educação.

De acordo com o Estatuto da Fundação, regido em 29 de agosto de 1974 e disponível para análise no Museu Willy Barth em seu Capítulo I – Da denominação, sede, fins e duração – Art. 1º - Prevê a entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de caráter educacional filantrópico, formando o seu patrimônio por doações de órgãos públicos, empresas e comunidade em geral.

No Estatuto, em seu Art. 2º e nos seus itens, a finalidade de expansão e aperfeiçoamento do ensino nas áreas econômicas primária, secundária e terciária. Também o amparo assistencial aos alunos carentes, a preparação profissional, além

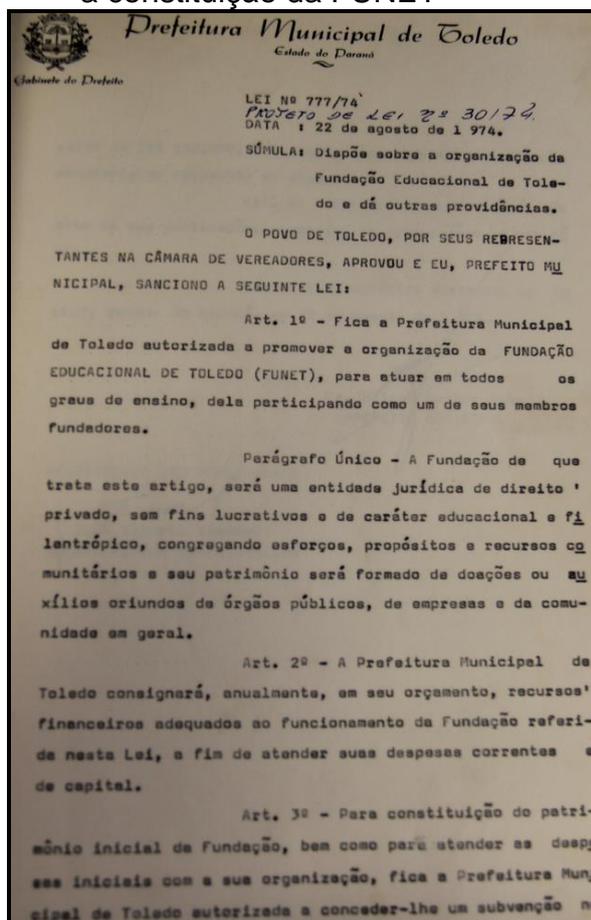
de, incentivar e manter o ensino no 1º, 2º e 3º graus, desenvolvendo programas de desenvolvimento educacional permanente.

Vemos, também, no Estatuto da Fundação de 29 de agosto de 1974, em seu Art. 3º, em seus itens o compromisso de criar entidades mantenedoras de ensino sem finalidade lucrativa e especialmente em forma de “fundação”, além de, colaborar com a administração pública e privada no desenvolvimento de programas de integração Escola – Empresa – Governo, de Educação Permanente e Projetos Integrados de educação Trabalho e saúde.

De acordo com a Lei nº 777/74, a Fundação teve a prerrogativa legal para a organização e a tomada de providências para a constituição e início dos trabalhos educativos e pedagógicos em Toledo e região, estando a Prefeitura Municipal responsável pelas medidas necessárias.

A legislação disponibilizada para a análise deste momento histórico foi cedida, como fonte, na Câmara de Vereadores de Toledo. A Prefeitura Municipal tinha a responsabilidade de organizar a constituição física (imóvel) e financeira da FUNET:

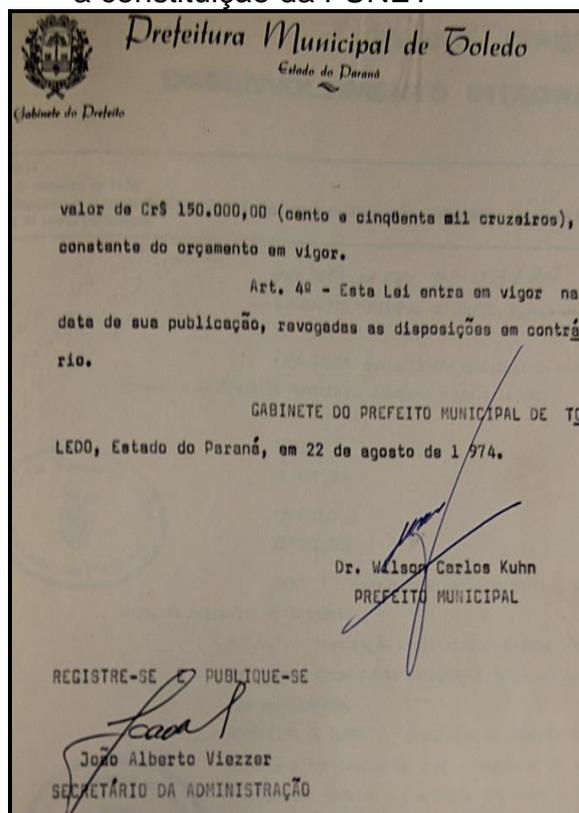
**Figura 54.** (Página 1), Lei nº 777/74, referindo-se a organização e providências para a constituição da FUNET



Fonte: Câmara Municipal de Toledo.

Como podemos observar na próxima imagem, a ajuda financeira foi aprovada pelo poder legislativo a pedido do executivo local, o Prefeito Wilson Carlos Kuhn em 1974.

**Figura 55.** (Página 2), Lei nº 777/74, referindo-se à organização e providências para a constituição da FUNET



**Fonte:** Câmara Municipal de Toledo.

Um pouco mais tarde, as instalações da FUNET foram constituídas em alvenaria com os recursos doados pelas instituições e setores da comunidade local. A instituição teve boas condições de uso e acesso como: calçamento e ruas asfaltadas.

**Figura 56.** Vista frontal da Instituição FUNET em 1975



**Fonte:** FUNET.

Durante nosso estudo foram realizadas visitas à instituição em busca de fontes. Fomos informados pela Direção sobre a existência de poucos documentos disponíveis e arquivados, fruto da não valorização das fontes. Levantamos alguns documentos mencionados na sequência do estudo, entre eles uma relação dos primeiros diretores e professores da instituição.

**Quadro 2.** Primeiros Diretores e Professores da Fundação Educacional de Toledo/PR

**DIRETORES**

1º DIRETOR EXECUTIVO PROF. JOSÉ ZANCHETTIM

- MARIA PATINO CRUZATTI
- IVO O. HAAB
- ELIANE DELLA COSTA ARGUELLO
- OTILIA FRIEDRICH
- HELOISA H. MINGHINI
- OTILIA FRIEDRICH

**PROFESSORES**

- ROSALINA BUSANELA
- ELOISA HELENA MINGHINI
- RUTH KNIELING
- NEUZA BISOGNIN
- DIONISIA BUSANELA
- GINA DALOGLIO
- WALDIR FABRICIO DOS SANTOS
- MARIA CECILIA MERLHY
- FULVIA SIQUEIRA DOS SANTOS
- TEREZINHA STEDILE
- LUIZ DEI SVALDI
- LOURDETE MARIA DE SOUZA
- ROSA MARIA MENEGOLLA
- MARIA CRISTINA MONTEIRO
- DIRLENE FAZZANO
- LUCIA ROSSONI
- MARIA CRUZATTI
- ARISTOTELES BARROS DA SILVA
- GILDETE BARROS DA SILVA
- NESTOR DEBUS
- SUZETE FABIANE
- MARIA LUCENA SOARES
- BERNADETE DEWES
- DALVA NOGUEIRA
- MARIA MARLENE COGO
- CARMEM JUNQUEIRA
- EDILIO FERREIRA
- ELIANE MARIA DALLA COSTA ARGUELLO
- MIRNA LUNARDI
- ELIETE NASCIMENTO
- LAIZ DEI SVALDI
- VIRGINIA DE CAMARGO

- MARGRID IRMA DREHER  
 - THAIS DE LIMA BELLE  
 - DILETE MARTINS

Fonte: FUNET.

Nas instituições de ensino de Toledo, não diferente na FUNET, não houve a valorização de fontes na pesquisa da história e historiografia da educação, considerando, assim, uma lacuna na catalogação e resgate de fontes históricas da história da educação local.

Segue uma das primeiras listas de alunos que foram matriculados no Colégio Luther King em 1974 que utilizou as instalações da FUNET em Toledo.

**Figura 57.** Lista dos primeiros alunos do Colégio "Luther King" (folha 1) – (1974)

ESTADO DO PARANÁ		SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA		EM - 26						
		COLÉGIO " LUTHER KING "		TOLEDO - PARANÁ						
		(Estabelecimento)		(Cidade)						
ATA DOS RESULTADOS DE EXAMES FINAIS										
Aos 15 dias do mês de dezembro de 1974 foram concluídos os exames										
finais de 1ª Época do ano letivo de 1974 da 1ª Série Turma Única Turno Diurno Curso Científico										
neste estabelecimento, cujos resultados constam abaixo:										
NOME DO ALUNO	DISCIPLINAS								RESULTADO	
	Português	Matemát.	Física	Química	Inglês	Desenho	D.S.P.B.	Filosofia		Ed.Art.

Fonte: FUNET.

Na figura a seguir, podemos observar os nomes dos filhos dos primeiros recolonizadores ou idealizadores da Instituição em 1975. Os nomes estão em ordem alfabética de A ao K, pois realizaram as provas finais do ano de 1974.

Figura 58. Lista dos alunos do Colégio "Luther King" de 1975 (folha 2) – (1975)

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
**COLÉGIO "LUTHER KING"** TOLEDO - PARANÁ  
 (Estabelecimento) (Cidade)

**ATA DOS RESULTADOS DE EXAMES FINAIS**

Aos 10 dias do mês de Fevereiro de 1975 foram concluídos os exames  
 finais de \_\_\_\_\_ do ano letivo de 1974 da 1ª Série Turma Única Turno Diurno Curso Científico

neste estabelecimento, cujos resultados constam abaixo:

NOME DO ALUNO	DISCIPLINAS											RESULTADO										
	Português	Matemática	Física	Química	Inglês	Desenho	U.S.P.B.	Filosofia	E.H.C.	Ed.Art.												
01- Ademir José Schaedler	65	62	62	54	62	65	65	80	65	77	77	AP.c/Ex										
02- Almiro Escher	-	x	x	D	s	e	s	i	s	t	e	n	t	e	-	x	-	x	-	x	-	x
03- Amélia Dezem	63	50	65	67	52	57	54	73	76	68	68	AP.c/2										
04- Antonio Paulo Roth	60	72	67	70	58	70	77	81	76	75	65	AP.c/Ex										
05- Arno José Peyrét	86	75	77	66	53	66	71	68	73	62	62	AP.c/Ex										
06- Artur Yokozawa	67	77	67	71	62	77	85	80	83	76	65	AP.p.H										
07- Bernadete Welter	67	62	65	67	67	67	81	80	72	72	65	AP.p.H										
08- Carla Deborah Lorenz	55	50	52	62	60	58	70	72	70	65	65	AP.c/2										
09- Carlos Shinya Shibata	88	100	95	96	90	88	86	85	82	100	100	AP.p.H										
10- Celso Adir Schecht	58	67	62	65	54	70	72	71	72	75	65	AP.c/Ex										
11- Celso Luiz Bolson	73	70	67	71	52	60	65	82	77	73	65	AP.c/Ex										
12- Clair Fonseca da Silva	-	x	-	x	-	0	s	e	s	i	s	t	e	n	t	e	-	x	-	x	-	x
13- Clara Nitta	62	62	62	71	58	62	82	78	75	75	65	AP.c/Ex										
14- Cloaci Terazinha Pisoni	75	65	62	75	62	75	88	93	85	90	65	AP.p.H										
15- Danilo Arcega de Souza	56	50	51	63	52	70	75	75	72	73	65	AP.c/2										
16- Dayse Merta Schaefer	76	72	75	77	72	72	77	76	76	80	65	AP.p.H										
17- Derli Antônio Donin	75	70	72	80	62	70	83	80	77	73	65	AP.p.H										
18- Edemar Mero	62	56	50	73	54	58	83	78	75	66	65	AP.c/Ex										
19- Eliane M. Dalcol Stuedel	60	51	50	61	52	67	63	71	75	75	65	AP.c/Ex										
20- Elói Clovis Welter	55	56	58	60	51	58	78	81	72	62	62	AP.c/Ex										
21- Elói Sperafico	60	62	62	70	58	70	85	76	72	80	65	AP.c/Ex										
22- Euclides R. Isærnhagen	61	58	50	70	50	58	85	81	72	68	65	AP.c/Ex										
23- Euzelda Salete Kasper	67	70	62	73	65	67	78	83	80	77	65	AP.p.H										
24- Francelize T.C. Pinto	58	52	52	66	56	52	70	71	75	65	65	AP.c/Ex										
25- Geanina Batsolin da Costa	-	x	-	x	-	D	e	s	i	s	t	e	n	t	e	-	x	-	x	-	x	
26- Gláucia Becker	65	70	66	71	65	80	86	83	80	85	65	AP.c/Ex										
27- Jandira M. Sonago	-	x	-	x	-	D	e	s	i	s	t	e	n	t	e	-	x	-	x	-	x	
28- João da Rocha Soares	58	50	52	70	50	62	71	75	75	75	65	AP.c/Ex										
29- Karin Elizabeth Zeni	65	67	72	76	65	70	88	82	81	85	65	AP.p.H										

Toledo, 10 de fevereiro de 1975

 Secretário  
 Diretor

Fonte: FUNET.

Na sequência, os alunos na lista de L ao V, retomando um aluno com a letra J, que também realizaram as provas finais do ano de 1974.

Figura 59. Lista dos alunos do Colégio "Luther King" de 1975 (folha 3) – (1975)

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 COLÉGIO " LUTHER KING " TOLEDO - PARANÁ  
 (Estabelecimento) (Cidade)

**ATA DOS RESULTADOS DE EXAMES FINAIS**

Aos 10 dias do mês de Fevereiro de 1975 foram concluídos os exames finais de \_\_\_\_\_ do ano letivo de 1974 da 1ª Série Turma Única Diurna Científico neste estabelecimento, cujos resultados constam abaixo:

NOME DO ALUNO	DISCIPLINAS										RESULTADO	
	Português	Matemática	Física	Química	Inglês	Biologia	História	Filosofia	Ed. Art.	E.M.C.		
30- Lucília Rosa Dewes	68	65	70	71	54	56	81	77	67	77	77	AP;c/Ex.
31- Lucila Gericóix	62	50	50	62	52	50	76	72	70	77	77	AP;c/Ex.
32- Luiz Carlos Balcewicz	66	52	65	75	75	75	83	77	78	75	75	AP;c/Ex.
33- Luiz Henrique Rossoni	93	90	85	90	90	85	90	87	92	85	85	AP;p.Mé
34- Maria Beatriz Lunardi	67	65	54	66	65	72	82	83	77	83	83	AP;c/Ex.
35- Maria Cristina Monteiro Dias	86	77	80	82	80	85	90	87	63	82	82	AP;p.Mé
36- Maria Tereza Segnanfredo	61	50	50	62	58	67	75	70	80	72	72	AP;c/2º
37- Merli Rossoni	82	58	65	73	75	75	81	77	77	75	75	AP;c/Ex.
38- Marta Gazzoni	68	62	65	77	65	75	81	78	80	73	73	AP;p/Mé
39- Paulo Cesar Moulia	66	58	62	76	54	64	81	80	75	77	77	AP;c/Ex.
40- Paulo Roberto Müller	67	67	70	80	72	60	80	77	77	80	80	AP;c/Mé
41- Pedro Shigeru Nabeyama	70	75	65	81	67	72	91	91	82	83	83	AP;p.Mé
42- Regina H. Braga Côrtes	75	62	62	76	75	72	85	80	76	80	80	AP;p.Mé
43- Rose Mari Bortolozzo	78	65	62	71	67	75	76	75	78	73	73	AP;p.Mé
43- Rosalina Kazuko Nabeyama	77	70	65	78	67	82	92	90	85	85	85	AP;p.Mé
45- Sadi Roberto Cavagnari	62	51	50	65	50	50	82	75	65	75	75	AP;c/2º
46- Shizuo Kimura	75	92	85	83	67	92	75	78	95	80	80	AP;p.Mé
47- Shirlei Soares dos Santos	58	54	65	65	50	52	66	72	67	72	72	AP;c/Ex.
48- Vera Lúcia Poletti	63	52	54	71	65	62	66	67	70	77	77	AP;c/2º
49- Valdemiro J. Schneider	67	67	65	73	52	65	77	80	75	73	73	AP;c/Ex.
50- José Antonio B. da Silva	58	62	63	62	50	81	90	90	92	90	90	AP;c/Ex.

Toledo, 10 de fevereiro de 1975

Secretário: [Assinatura] Diretor: [Assinatura]

Fonte: FUNET.

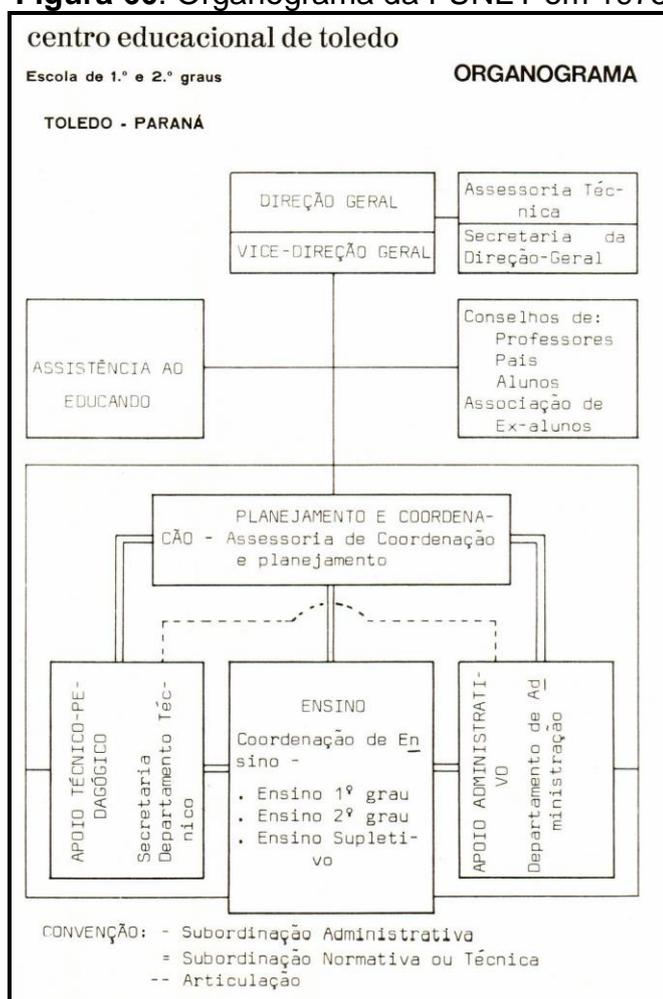
Identificamos ainda como fonte uma Revista Histórica da instituição, do ano de 1975, impressa pela Editora Grafo-Set Ltda, idealizada pela própria FUNET, que se propunha a relatar e a descrever fatos considerados importantes e históricos da instituição e do município de Toledo. Neste material é destacado que a educação realizada pela instituição dava suporte ao plano de desenvolvimento econômico e social do município e região:

A Fundação Educacional de Toledo é o testemunho mais evidente de que a comunidade toledana nunca foi indiferente ao desenvolvimento da educação como sustentáculo de um desenvolvimento sócio-econômico que tem, no homem, a sua finalidade primeira (FUNET, 1975, p. 01).

A formação do homem estaria embasada na sua funcionalidade na sociedade, ou seja, passaria pela compreensão ou sistema de ideias de tornar o indivíduo competente ao trabalho, contribuindo ao desenvolvimento toledano.

A estrutura administração da FUNET se dava por meio de Assembleia Geral, contendo um presidente (mandato de 3 anos e escolhido por assembleia), um conselho deliberativo (mandato de 3 anos e 6 componentes escolhidos pela assembleia), uma direção executiva (designado pelo presidente) e o Centro Educacional de Toledo (CET), conforme organograma na sequência.

**Figura 60.** Organograma da FUNET em 1975

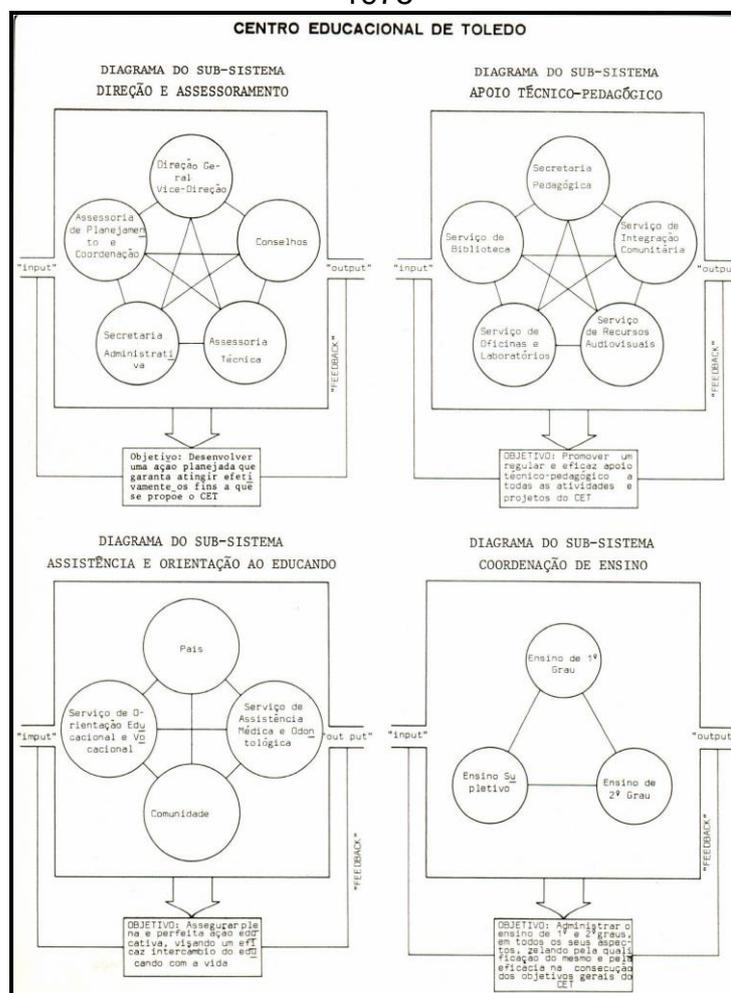


Fonte: FUNET (1997, p. 14).

A legenda do organograma dispõe sobre os significados das linhas que unem o sistema de ensino da FUNET na década de 1970, nos níveis de 1º e 2º graus, como – subordinação administrativa, subordinação normativa ou técnica e – articulação; entre os setores da instituição. O organograma representa a estrutura

organizacional da FUNET e, neste período, a gestão educacional estava relacionada à administração empresarial e industrial, onde o ensino se tornava produto.

**Figura 61.** Diagrama dos setores da FUNET e os objetivos para esses setores em 1975



Fonte: Revista FUNET (1997, p. 16).

O diagrama anterior representa a estrutura, de forma mais simplificada, dos ideais e objetivos a serem atingidos pela CET, enfatizando o planejamento, o apoio técnico-pedagógico, o intercâmbio e o zelo pela qualificação e eficácia do ensino.

Os integrantes eleitos pela Assembleia Geral eram representantes dos professores e funcionários da instituição, do comércio, políticos e religiosos, que idealizaram e almejavam uma nova forma de ensino no município.

A instituição neste período representava a comunidade, mas que era um grupo de representantes, e buscava como filosofia de ensino a “promoção do homem todo e de todos os homens”, apoiando-se na administração pública que tinha como meta de governo o desenvolvimento toledano.

A filosofia de ensino estava no intuito comunitário de que todos deveriam participar do processo de elaboração do seu processo de educação e ensino, na ativa participação, como ação comunitária e voluntária.

No documento, constamos que este estágio embrionário do movimento comunitário, não espontâneo, faria surgir uma “cidade educativa”, demonstrando que a finalidade não estava voltada somente para a formação do indivíduo, mas no desenvolvimento local e regional. Neste sentido, a FUNET também foi sustentáculo educativo regional.

Na instituição, a comunidade estava representada pelo poder político, econômico (comercial e industrial) e religioso, sendo corresponsáveis na representação da materialização de ideal almejado. No ano de 1974, foi convocado um técnico da educação do Estado do Rio de Janeiro, mais precisamente de Niterói.

A vinda da Prof<sup>a</sup>. Myrthes de Luca Wenzel, que no ano de 1975 estava como secretária da educação da cidade do Rio de Janeiro, realizou trabalho de assessoramento, estruturação e constituição da FUNET. Esta profissional foi uma das defensoras da Pedagogia Libertadora, acreditando que a educação deveria estar voltada ao aluno, de modo que ele tivesse mais liberdade. Podemos observá-la na imagem a seguir:

**Figura 62.** Momento do início do assessoramento realizado à FUNET em 1974



*Quando da realização, em julho-agosto de 1973, do Curso de Administração Escolar, promovido, no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal, a Prefeitura Municipal de Toledo esteve representada pelo Prof. Edílio Ferreira que, na foto, conversa com a Prof<sup>a</sup>. Myrthes De Luca Wenzel, então Diretora do Centro Educacional de Niterói e, hoje, Secretária de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro. Participou, também, desse contato o Prof. Dr. Hélio Ribeiro, especialista em educação e autor de reforma administrativa de Secretarias de Educação e Cultura de diversos Estados. Era o início da FUNET.*

**Fonte:** FUNET (1975, p. 03).

A FUNET, constituída por meio da Lei nº 777/74, teve os estatutos de funcionamento registrados em cartório na forma da Lei, como personalidade jurídica. Ainda no mesmo ano, pela Lei nº 794/74, a FUNET foi declarada oficialmente órgão de utilidade pública, conforme imagem da legislação em anexo. Houve grande empenho pelo poder público pela aprovação legal da FUNET.

**Figura 63.** Momento da Fundação/Constituição da FUNET (1974)



Fonte: FUNET (1975, p. 03).

Na figura anterior, momento de implantação da instituição por meio de uma Cerimônia, podemos identificar o Sr. Ângelo Costamilan, Presidente da comissão. Segundo o texto ao lado direito da imagem, essa comissão representava o povo de Toledo. O discurso demonstra a tendência das reportagens do período Militar.

A instituição tinha entre seus objetivos:

Expansão e o aperfeiçoamento do ensino; formação, capacitação e aperfeiçoamento profissional nas áreas econômicas primária, secundária e terciária; amparo e assistência educativa e material a estudantes carentes de recurso (entidade filantrópica); treinar pessoal docente para o exercício do magistério no 2º grau e entre outros e promover experiências pedagógicas que possibilitem adaptação da Escola às exigências do momento e da realidade regional e local (FUNET, 1975, p. 4).

Um dos objetivos, como podemos verificar, estava voltado para a assistência social; quando menciona a assistência educativa, considera ainda a necessidade de

materiais para o estudo e a condição financeira dos estudantes que se encontravam em condições menos favorecidas, com intuito filantrópico. Neste momento, ocorreu o uso da filantropia, em que o direito deveria ser garantido, já que o dinheiro público foi empenhado.

Confirmamos, no último objetivo, uma das funções que a instituição educativa exercia na sociedade toledana, ou seja, a exigência do período que era a formação da mão de obra qualificada para o mercado de trabalho regional e local, por intermédio das atividades pedagógicas e técnicas da FUNET, incentivadas e promovidas pelo Projeto MEC/OEA.

Os objetivos estão elencados como os norteadores das instituições de ensino em específico, a FUNET. Esses estavam voltados a atenderem um direito à educação, mas, acima de tudo, como observamos no histórico, a instituição tomou para si o dever de educar e desenvolver habilidades dando um suporte para o a política econômica que estava sendo estabelecida pelo Município, Estado e o Governo Federal.

O Estado buscava elevar os índices educacionais, para futuramente obter mais verbas, colocando em prática o período desenvolvimentista em nível nacional.

De acordo com Revista Histórica da FUNET, a instituição iniciou suas atividades embasadas nas teorias de Maria Montessori, Carl Roger e Jean Piaget para a educação infantil na Escola Tia Célia (sediada no prédio da FUNET) e para os demais realizou convênios com o SENAI – Serviço Nacional da Indústria em dois cursos: Mecânica geral e Eletricidade para o mercado do trabalho.

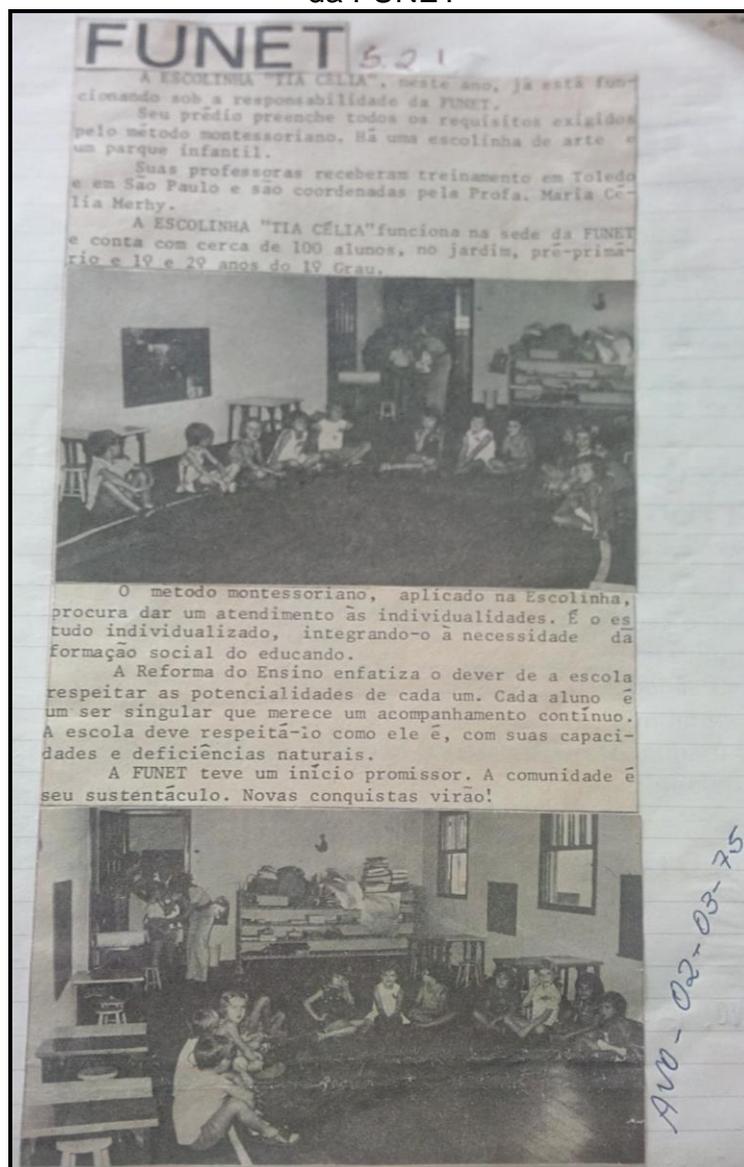
**Figura 64.** Escola Tia Célia, sediada no prédio da FUNET



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth

No período de 1975, a imprensa local deu destaque para a Escola da Tia Célia que estava sob responsabilidade da FUNET, como espaço para a aplicação do método montessoriano (construtivista). As professoras recebiam treinamento do método em Toledo e São Paulo, coordenadas pela professora Maria Célia Merhy (da Escolinha “Tia Célia”).

**Figura 65.** Recorte de Jornal “A Voz do Oeste” destacando o método Montessoriano da FUNET



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

Em 1975, outros cursos ofertados pela FUNET relacionados à área comercial ocorreram em parceria com o Conjunto Universitário Cândido Mendes, do Rio de Janeiro. Esses cursos receberam alunos de toda a região Oeste do Paraná como: Toledo, Cascavel, Medianeira, Marechal Cândido Rondon, Palotina, Céu Azul, Foz do Iguaçu, Clevelândia e Goiorê, aos sábados e domingos.

**Figura 66.** Aula do Curso de Administração de Empresas



**Fonte:** FUNET (1975, p. 04).

Ao analisar o histórico da FUNET percebemos que o movimento que ocorria na sociedade toledana consistia em acelerar o desenvolvimento econômico da região e principalmente do município, por meio da educação para o trabalho, por meio das políticas educacionais profissionalizantes.

Estudar a constituição histórica de uma instituição requer analisar determinantes que pressionam e tencionam a tomada de decisões e direções educacionais. Para isso, concordamos com Ivashita:

O campo de pesquisa em História da Educação tem possibilitado não só perceber as permanências e rupturas presentes no meio educacional, mas também propicia uma reflexão a respeito das especificidades pertinentes a educação. A perspectiva histórica \*permite analisar as diferentes concepções de ensino, métodos, modalidades, práticas educativas, conceitos educacionais, visões e atribuições para com educadores e educandos, tudo pertencente a determinados contextos históricos (IVASHITA, 2014, p. 75).

Nos objetivos da instituição também constava um treinamento aos profissionais do magistério local, que seria realizada por meio de um convênio entre o Ministério da Educação e Cultura, a Organização dos Estados Americanos e a Fundação Educacional de Toledo, denominado como FUNET-MEC-OEA.

### 3.4 CURSOS E PROGRAMAS OFERTADOS

Representantes de Toledo foram ao Ministro Ney Braga e, segundo eles, o ministro teria se impressionado com a iniciativa da composição da FUNET. No entanto, teria colocado uma exigência: que todos os profissionais fossem do município, por tratar-se de uma atividade piloto do Projeto Especial Multinacional MEC/OEA. A atividade piloto foi a organização e a efetivação da Fundação no município, com sequência de Encontros Pedagógicos.

**Figura 67.** Momento em que se dá início ao diálogo com a FUNET-MEC/OEA



Fonte: FUNET (1975, p. 05).

Sobre a efetiva participação do Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil-Paraguai-Uruguai OEA/MEC conforme citação a seguir, descrita na Revista Histórica da Instituição, possibilitava o planejamento inclusive de novas medidas educacionais à FUNET:

O Projeto Especial Multinacional de Educação OEA/MEC tem participado ativamente das promoções da Fundação Educacional de Toledo, mormente no setor de treinamento de recursos humanos.

Tem sido uma participação muito importante. Em julho deste ano, teremos o Curso da Escola do 2º Grau (FUNET, 1975, p. 05).

O Projeto MEC/OEA participou ativamente no treinamento dos profissionais da educação, trazendo os ideais positivistas dos grandes centros, como o caso do Rio de Janeiro, para a região Oeste, em Toledo. Entre junho a dezembro de 1975 foi realizado o Curso-programa de treinamento de professores e administradores escolares, sendo denominada a segunda etapa com o nome de Encontro pedagógico, com boas avaliações nas diagnoses realizadas, segundo relato feito pela FUNET. Ocorreu, ainda, a terceira etapa desse Encontro pedagógico.

**Figura 68.** Abertura do Curso-programa em Toledo



Fonte: FUNET (1975, p. 06).

A partir desse momento, segundo dados da instituição FUNET, teve sequência um ciclo de cursos, que, segundo a Revista, “As escolas participantes do Encontro Pedagógico estão passando por uma verdadeira transformação de filosofia, princípios e métodos pedagógicos” (FUNET, 1975, p. 06).

Os cursos estavam voltados para a perspectiva do diálogo e não mais para o professor como centro no processo de ensino e aprendizagem, o aluno passou a ser o foco. Além da formação direcionada às metodologias e suas aplicações em sala de aula, incentivando a criação e confecção de materiais didáticos pelos profissionais para serem aplicados e replicados no ensino de Toledo.

A instituição escolar, segundo o material analisado, menciona a participação da comunidade no processo de constituição e desenvolvimento do ensino toledano, também de forma efetiva da associação de pais e professores: “A comunidade toledana, também, está participando do esforço dessa Escola que pretende renovar-se. Da Escola que deseja, realmente, renovar-se” (FUNET, 1975, p. 06).

A renovação da educação de Toledo estava sendo constituída, mas se constituía há 23 anos da emancipação política do município. Na imagem a seguir é destacada a participação dos professores municipais nos cursos de formação proporcionados pela Instituição.

**Figura 69.** Participação dos professores municipais de Toledo/PR no curso-programa



**Fonte:** FUNET (1975, p. 06).

A orientação desses cursos foi realizada pelo CEN – Centro Educacional de Niterói, com uma equipe de 6 professores e supervisionados pela Prof.<sup>a</sup> Maria Lygia Magalhães Costa sob a coordenação dos Professores Edílio Ferreira e José Zanchettin (1º diretor executivo da FUNET). A educação de Toledo estava vinculada ao projeto de desenvolvimento da região, conforme a imagem a seguir, em momento solene:

**Figura 70.** Momento do encerramento da 2ª etapa do curso-programa



**Fonte:** FUNET (1975, p. 07).

As autoridades dialogavam e defendiam as estratégias do Projeto piloto cujo discurso era aquele costumeiramente praticado no seu período, ou seja, o discurso da Ditadura Civil-Militar, almejando o desenvolvimento econômico. Ainda de acordo com a da Revista histórica–Documentário (1975), essa atividade piloto refletiu na educação da região, pois o Projeto e convênio foram citados no I Encontro de Prefeitos do Paraná, realizado no município de Foz do Iguaçu/PR, perante o Governador Jayme Canet Junior e do Secretário do Planejamento e Coordenação Geral da Presidência da República.

Nesse mesmo período, também se mostrou interessada uma equipe de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Cascavel, atual UNIOESTE.

**Figura 71.** Momento de diálogo entre as autoridades da FUNET-MEC/OEA



**Fonte:** Site FUNET (2018).

No encerramento, os professores tiveram a sua certificação pela CETEPAR – Centro de Treinamento Magistério Estado do Paraná que também acompanhou todo o processo de treinamento e formação desses professores, gerando interesse nacional, segundo a FUNET.

Conforme a Revista (1975), destacamos o discurso desenvolvimentista proferido no momento do encerramento da 2<sup>o</sup> etapa do curso-programa. Alocução esta realizada pelo Dr. Euro Brandão (Secretário Geral do Ministério da Educação e Cultura), demonstrando característica dessa tendência presente na educação local, estadual e nacional. Segundo o destaque da Revista, “a sensibilidade de uma comunidade para os problemas educacionais. Ressaltou, sobretudo, a filosofia de uma pessoa humana, objeto e fim do desenvolvimento” (FUNET, 1975, p. 07).

Em 1976, foram realizados mais cursos específicos: Curso de Alfabetização e Iniciação à Matemática, que auxiliaram os professores na prática da sala de aula de forma mais imediata. Também se fizeram presentes técnicos responsáveis pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia demonstrando grande interesse nas atividades educacionais desenvolvidas no município de Toledo.

De acordo com a mesma fonte, os professores receberam formações direcionadas às atividades práticas, de uso imediato em sala de aula, elaborando e confeccionando material pedagógico para aplicação com os alunos.

**Figura 72.** Cursos realizados na FUNET, pelos professores do município



Fonte: Site FUNET (xxxx).

Em 1975 todos os professores passaram pela formação ministrada pela instituição FUNET em convênio com o Projeto Especial Multinacional MEC/OEA e o CETEPAR – Centro de Treinamento do Paraná (curso-programa), objetivando que ocorresse uma mudança na educação local. Os índices da época demonstravam grande número de analfabetos nas cidades da região Oeste. A oferta desses cursos foi garantida para que esses dados fossem superados.

De acordo com o Relatório das atividades da FUNET referente ao ano de 1977, houve um convênio realizado com outras instituições para a realização dos cursos como: FUNET/Câmara Municipal, FUNET/CNEC, FUNET/Salário Educação, FUNET/COOPAGRO, FUNET/MEC/OEA, FUNET/UEPG/PREMEM em cursos como: MEC/OEA/FUNET/CNEC (atualização dos professores), Curso da Secretaria Da Receita Federal (nova sistemática de imposto de renda para pessoas físicas e jurídicas), Curso da Prefeitura Municipal (recursos humanos), Curso da Secretaria Municipal da Educação e Cultura (treinamento de pessoal das escolas do interior e associações dos distritos), Colégio Comunitário de Toledo – Ensino supletivo de 2º Grau (oportunidade de escolarização para aqueles que não a tiveram em tempo próprio).

Este era um período de qualificação e treinamento da mão de obra nos mais diversos setores das áreas do comércio, órgãos públicos locais, regionais, estaduais e federais. Em Toledo, teve o envolvimento da Prefeitura Municipal, Receita Federal,

Universidades Paranaenses. A formação dos professores foi incorporada a essa qualificação por meio da FUNET.

No mesmo relatório, a instituição fazia a apresentação de contas à comunidade para aprovação e seguimentos das atividades por meio de planejamento e organização das metas para o ano letivo seguinte. Podemos visualizar que a instituição em 1977 declarou o débito de 1.452.402,00 cruzeiros em assistência social e educacional, observamos que é uma quantia maior que os ordenados e salários da instituição. Este estipêndio era destinado a bolsas de estudo e material didático as crianças com menores condições financeiras.

**Figura 73.** Demonstrativo financeiro de 1977, do relatório da FUNET DE 1977

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO-FUNET – CGC 75.955.971/0001-94			
DEMONSTRATIVO DAS CONTAS DE RESULTADOS – EXERCÍCIO DE 1977			
DÉBITO		CRÉDITO	
<b>DESPESAS</b>		<b>RECEITAS</b>	
Ordenados e Salários . . . . .	1.266.053,58	Subvenção Federal . . . . .	24.000,00
Previdência Social . . . . .	4.711,85	Donativos de Empresas Parto. . . . .	26.886,85
F.G.T.S. . . . .	101.575,20	Donativos de Pessoas Físicas . . . . .	1.380,00
Programa de Int. Social-Pis . . . . .	4.558,06	Aluguéis . . . . .	201.332,00
Contribuição Sindical . . . . .	703,36	De Serviços e Promoções. . . . .	4.730,00
Serviços de Terceiros . . . . .	28.979,15	Mensalidades escolares . . . . .	240.680,00
Financeiras. . . . .	5.191,37	Salário Educação. . . . .	1.170.369,12
Tributárias . . . . .	1.518,00	Escola de Idiomas . . . . .	58.572,50
Assist. Social e Educacional . . . . .	1.452.402,00	Diversas . . . . .	1.096,30
Manutenção do Patrimônio . . . . .	52.544,14		
Asseio e Higiene . . . . .	7.916,07		
Material de Expediente. . . . .	15.039,40		
Viagens e Estádias . . . . .	12.768,45		
Comunicações. . . . .	19.191,28		
Palestras e Cursos . . . . .	3.500,00		
Desp. c/ promoções e Serviços . . . . .	4.685,00		
Legais e Jurídicas . . . . .	3.649,00		
Despesas Bancárias. . . . .	8.030,21		
Material Didático. . . . .	22.552,26		
Café e lanches. . . . .	3.079,22		
Public. e Aquis. Periódicos . . . . .	9.600,00		
Assinaturas e Anuidades . . . . .	232,15		
Fretes e Carretos . . . . .	435,42		
Prêmio de Seguros . . . . .	9.915,35		
Combustíveis e Lubrificantes. . . . .	8.759,90		
Desp. c/Escolas de Idiomas . . . . .	33.882,00		
Despesas Diversas . . . . .	6.471,24		
(-) Apropr. p/Assist. Social e Educacional . . . . .	1.452.262,00		
Superávit do exercício . . . . .	93.365,91		
<b>TOTAL</b> . . . . .	<b>1.729.046,77</b>	<b>TOTAL</b> . . . . .	<b>1.729.046,77</b>

Nota Explicativa: Recebemos da Pref. Munic. de Toledo neste exercício, a subvenção de Cr\$ 60.000,00, a qual não integra à receita, por ter sido deduzida do saldo em c/ corrente do Realizável.

Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

As atividades educativas aconteciam na estrutura física disponibilizada à FUNET, como podemos ver na imagem a seguir. O terreno fora doado pela municipalidade para a instituição, além da subvenção também apoiada por demais órgão públicos e empresas privadas:

**Figura 74.** Vista aérea da Instituição FUNET em 1975



Fonte: FUNET.

Podemos considerar que a FUNET desenvolveu um papel multiplicador na região Oeste do Paraná em todos os municípios participantes das atividades desenvolvidas em Toledo. Muitos técnicos da educação e de órgãos ligados ao governo estadual e federal realizaram visitas técnicas para observarem os resultados e a aplicabilidade dos cursos ofertados.

Além da participação de várias instituições que apoiaram e incentivaram a constituição da FUNET, houve a efetiva participação empresarial, industrial, religiosa e das famílias tradicionais (recolonizadoras), na doação de valores para dar início nas atividades. Esses são considerados pela instituição os instituidores da FUNET conforme o quadro a seguir, relacionando os membros.

Figura 75. Lista dos “instituidores” da Fundação Educacional de Toledo

MEMBROS DA ASSEMBLÉIA GERAL DA FUNET	
1. A. Campagnolo & Cia. Ltda.	ranã S/A.
2. Acit - Associação Comercial e Industrial de Toledo.	59. Industrial de Máquinas S/A.
3. Adelino Hilmar Birck	60. Itauna Hotel
4. Adolpho Dall'Oglio	61. Ivo Boulheover
5. Agenor Galassini	62. Ivo Pedrini
6. Agrícola Sperafico Ltda.	63. Ivo Welter
7. Agro-Máquinas Carelli Ltda.	64. José Alberto Schnitzer
8. Alfredo José Soja	65. José Ivo Alves da Rocha
9. Ângelo Caetano Costamilan	66. José Zanchettin
10. Anschau & Silva Ltda.	67. Júlio Balcewicz
11. Arte Gráfica Toledo Ltda.	68. Kiyomi Kawahara
12. Augusto Clivatti	69. Lamartine Braga Côrtes
13. Auto Mecânica Toledo S/A.	70. Lauro Arno Rockembach
14. Auto Posto Guaíra	71. Lauro Schaeffer
15. Bar e Restaurante "A Gruta"	72. Leonardo Balcewicz
16. Bolívar Paim Schott	73. Lions Club de Toledo
17. Carlos Pichler	74. Livrapel
18. Casa Paulista	75. Loja Maçonica Estrela do Oeste
19. Casa de Saúde Bom Jesus	76. Lotário Antônio Bracht
20. Casa Trento	77. Maria Bernardete P. Barth
21. Claudomiro Malheiro	78. Mário A. Garibaldi
22. Claudio Schuh	79. Mário Arcega de Souza
23. Cláudio Pizzatto	80. Mercantil Ashyles Marin
24. Clorivaldo Fazzano	81. Mirna Zeni Lunardi
25. Clóvis Zammuner	82. Mitra Diocesana
26. Coesa Equipamentos S/A.	83. Moto Serras Toledo Ltda.
27. Comalta Ltda.	84. Móveis Decoração Ltda.
28. Comercial Piratini	85. Muraro & Filhos Ltda.
29. Comércio de Máquinas para Escritório Eco Ltda.	86. Nilton Miguel Friedrich
30. Cometa Veículos e Peças S/A.	87. Nilton Alberto de Castro Arruda
31. Comunidade de Vila Nova	88. Odorly Soares Pereira
32. Construtora Mehry	89. Olavo Rodhe
33. Cooperativa Agrícola do Oeste Ltda.	90. Olímpio Tartaro
34. Diva Paim Barth	91. Olmiro Saraiva de Almeida
35. Distribuidora de Peças Toledo Ltda.	92. Ondy Hélio Niederauer
36. Distribuidora de Bebidas Oeste Ltda.	93. Orides Santo Riggo
37. Edílio Ferreira	94. Oscar Pedrini
38. Editora Grafo-Set Ltda.	95. Osmar dos Santos
39. Eduardo Becker & Cia. Ltda.	96. Panificadora e Confeitaria Quincas
40. Egidio Munaretto	97. Paróquia Cristo Rei
41. Fábrica de Móveis Brasil Setenta	98. Paróquia Evangélica de Toledo
42. Fábrica de Trilhadeiras Toledo S/A.	99. Paróquia Nossa Senhora das Graças
43. Farmácia Santo Antônio	100. Pedrinho Antônio Furlan
44. Felipe Muraro	101. Prefeitura Municipal de Toledo
45. Ferragens Oeste Ltda.	102. Recal-Representações e Comércio Ambrosino Ltda.
46. Ferragens Toledo Ltda.	103. Roberto Pedron Ltda.
47. Fiabreria Líder	104. Rotary Club de Toledo
48. Frigobrás	105. Sul Gráfica Ltda.
49. Fundação Ignis Ltda.	106. Tangará Implementos Agrícolas
50. Germano Dal'Bosco	107. Taiobá Ltda.
51. Giombelli Ltda.	108. União Toledense de Estudantes Secundários
52. Granjas Unidas Ltda.	109. Velci Luiz Kaefer
53. Guilherme Luiz Wiedemann	110. Vergílio Meotti
54. Haroldo Lycurgo Hamilton	111. Vinício Schaefer
55. Hamilton Laurindo	112. Vitor Balcewicz
56. Henrique Brod	113. Vitor Beal
57. Ildo João Guido Gozzo	114. Waldir Weber
58. Industrial Madeireira Colonizadora Rio Pa	115. Willibaldo Feiten
	116. Wilson Carlos Kuhn

Fonte: FUNET (1975, p. 20).

As doações realizadas por essas 116 personalidades, empresas e instituições contribuíram para a disseminação do ideário de mudança e desenvolvimento do município e região Oeste, conforme ocorria nacionalmente por força do regime da Ditadura Civil-militar que seguiu até 1985.

Vale ressaltar, em destaque na imagem que segue, o discurso realizado pela Professora Myrthes de Lucca Wenzel na condição de Secretária de Educação do Estado do Rio de Janeiro em momento de encerramento de um dos Cursos – Programa do Projeto Especial Multinacional de Educação MEC/OEA.

**Figura 76.** Encerramento de um dos cursos realizados no município de Toledo/PR pelo Projeto Especial Multinacional MEC/OEA na FUNET

## A GRANDE LIÇÃO

DISCURSO DA PROFESSORA MYRTHES DE LUCCA WENZEL, PROFERIDO NO ENCERRAMENTO DO CURSO – PROGRAMA DO PROJETO ESPECIAL MULTINACIONAL DE EDUCAÇÃO MEC-OEA.

Se há alguém que está feliz agora, este alguém sou eu. Porque, quando alguém administra, sem formar equipe, não administra. Quando alguém administra querendo aparecer, não administra. Quando alguém administra sem pensar no amanhã, não administra. Há 20 atrás, precisamente há 20 anos, em 1955, meu querido mestre Armando Hildebrand, fundava, sob o patrocínio do Ministério de Educação e Cultura, a Fundação do Ensino Secundário. Éramos poucos e começamos um trabalho de bolsas de estudos no que hoje chamamos Grande Rio. Logo depois em 1957, recebíamos das mãos do Dr. Armando Hildebrand um relatório, não recebemos em 1957, ele foi escrito em 1959. Nós recebemos o relatório em 1959, 29 de dezembro de 1959, e li-se: que não é possível as escolas continuarem como são. A escola deve se preocupar principalmente com a construção do homem, com a formação do homem, com o desenvolvimento pleno do aluno, com o desenvolvimento integral da criança. Li-se ainda no relatório de 57: é preciso que a escola não se esqueça que o aluno tem mãos e cérebro e que a escola deve educar pensando e refletindo nisso. É preciso também que a escola se constitua num centro onde professores e alunos, crescendo juntos, possam se deixar ficar na escola. E continuava o relatório de 57: é preciso que a escola tenha pátios não suntuosos, auditórios não suntuosos, oficinas, laboratórios, tudo muito simples, mas que o aluno ao sair da escola saia apto pelo menos a se defender se precisar trabalhar. Passaram 15 anos, não exatamente, 12 anos: 11 de agosto de 1971, lei 5692. É preciso que a formação do aluno se faça através da educação geral e através da formação especial, o que para nós do Centro Educacional de Niterói isto não era novidade. Nós nunca trabalhamos de outra maneira. Não por mérito nosso, por mérito daqueles que foram nossos professores, que foram nossos mestres. Mas tínhamos uma preocupação: toda a experiência educacional que não se reproduz ela não tem nenhuma validade. Que adiantava a Fundação Brasileira de Educação, nome que tomou em 71, depois da lei 5692, que adiantava a fundação ser uma boa fundação, ter uma boa escola em Niterói, ter uma outra excelente escola em Brasília, ter criado algumas fundações em todo o Brasil antes da Funet, por exemplo aqui em São Paulo, ter criado a Fundação João Rippel em Macaé, Estado do Rio, ter criado uma fundação no Espírito Santo, outro no Pará e assim por diante. Mas éramos poucos e é preciso e necessário que estas obras se reproduzam. E neste sentido de missão, porque quando Deus nos dá dons, tudo que Dele recebemos, nós somos responsáveis perante Deus. Quando Deus nos dá um pouco mais de inteligência ou vivacidade, quando Ele nos dá mais saúde, isto é Dele não é nosso.



E nesta linha de pensamento procurando dar à nossa vida um sentido de missão por honra de Deus e não nosso mérito, nós nunca dissemos um não para um pedido para a realização de um curso, de uma conferência, para participação de um seminário. E assim, em 73, entre os alunos que representavam os vários municípios do Brasil, tivemos o nosso Edílio Ferreira que num de nossos encontros, nos debates me perguntou assim: "posso gravar, professora Mirtes", e eu disse: pois não, Edílio. Depois, uns meses depois aparece Edílio e me aparece falando de Toledo e depois Maria Lígia disse o resto. E se eu fosse pedir alguma coisa e posso pedir alguma coisa à Fundação Educacional de Toledo é que nunca feche suas portas às demais cidades do Oeste do Paraná, às demais cidades do Brasil. Tudo aquilo, que receberam, o pouco que receberam de nós, nós recebemos de outros, educação é assim. Educação é gostoso por este sentido de que o que nós recebemos, nós passamos adiante; é quase como uma corrida de revezamento. Que esta experiência se reproduza e que esta experiência que nós respeitamos e que nós hoje achamos melhor do que a nossa, professor, porque hoje nós conversávamos com a professora Mirna e nós dizíamos o que havíamos ouvido do professor Miguel, que Maria Lígia já havia dito e nós temos trabalhado pelo Brasil inteiro: que gente boa esta gente de Toledo! Que gente para reproduzir, recriar, melhorar o que recebemos!

Que material humano de primeiríssima qualidade! Então vocês têm muito mais do que nós. Nosso material humano é bom, professor, mas é muito heterogêneo. O nosso Estado do Rio sofreu demais, séculos afora. Sofreu pelo desmatamento, sofreu pela erosão, sofreu pela erosão da politicagem. É um Estado sofrido mesmo. E eu acho que aqui nós temos tanta condição. Que Deus proteja, senhor Prefeito, a sua obra. Que Deus proteja este Estado, este querido Paraná que eu considero também meu querido estado. Que Deus proteja a todos nós, muito obrigada!

Fonte: FUNET (1975, p. 24).

No discurso “A grande lição”, da Prof. Myrthes de Lucca Wenzel, destaca o movimento educacional brasileiro por meio dos órgãos educativos federais, bem como a política educacional envolta na constituição da FUNET no município de Toledo.

Na sequência do discurso observamos o princípio criacionista, não valorizando a aquisição de conhecimentos pela vivência social e valorização da ciência.

Ela aborda ainda a satisfação em presenciar o desenvolvimento do Projeto Especial Multinacional de Educação MEC/OEA no município de Toledo, acreditando que a escola deve se preocupar com a formação humana dos alunos, de forma integral, afirmando que isso ocorre no município. Princípios estes que derivam da educação moral e cívica, além do viés religioso.

A referida professora ressaltou que a FUNET não se fechasse as outras cidades da região paranaense e do Brasil, pois o que receberam do Projeto Especial fosse disponibilizado para quem tiver interesse e necessitar.

A FUNET se caracteriza como Fundação pelo fato de receber doações e apoio de demais instituições públicas ou privadas e comunidade para manter a sua estrutura física e pedagógica, como vimos listagem anteriormente. Ela também acolheu outras instituições de ensino que estavam constituídas, porém sem estrutura física. Na imagem abaixo observamos a presença do Colégio Luther King, Escolinha Tia Célia.

**Figura 77.** A nomeação das instituições que estavam desenvolvendo o seu trabalho na FUNET em 1977



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

O Colégio Luther King, fundado em 1968, integrou, em 1977, o CET – Centro Educacional De Toledo, naquele momento desenvolveria o 2º Grau na instituição. Neste período, em Toledo, almejava-se uma escola ativa e participativa, onde os alunos estariam preparados no momento da saída da instituição: “Nela o que existe é uma permanente atividade de pesquisa, reflexão e ação” (FUNET, 1975, p. 27).

O Brasil, neste momento, estava sob a égide de uma reforma educacional e estava submetido à Lei nº 5692/71, que valorizava novas técnicas e metodologias, entre elas novas tecnologias e recursos, como a utilização de Laboratórios de Ciência e Química. A instituição em estudo dispôs seus equipamentos realizando

convênio com outras instituições de ensino, como o Colégio La Salle, para uso do laboratório de Química.

Na imagem a seguir podemos verificar a participação dos alunos do 2º Grau no IV Seminário de Literatura realizado na biblioteca do Colégio Luther King que aumentava gradativamente o seu acervo bibliográfico a partir da participação do Projeto Especial Multinacional MEC/OEA.

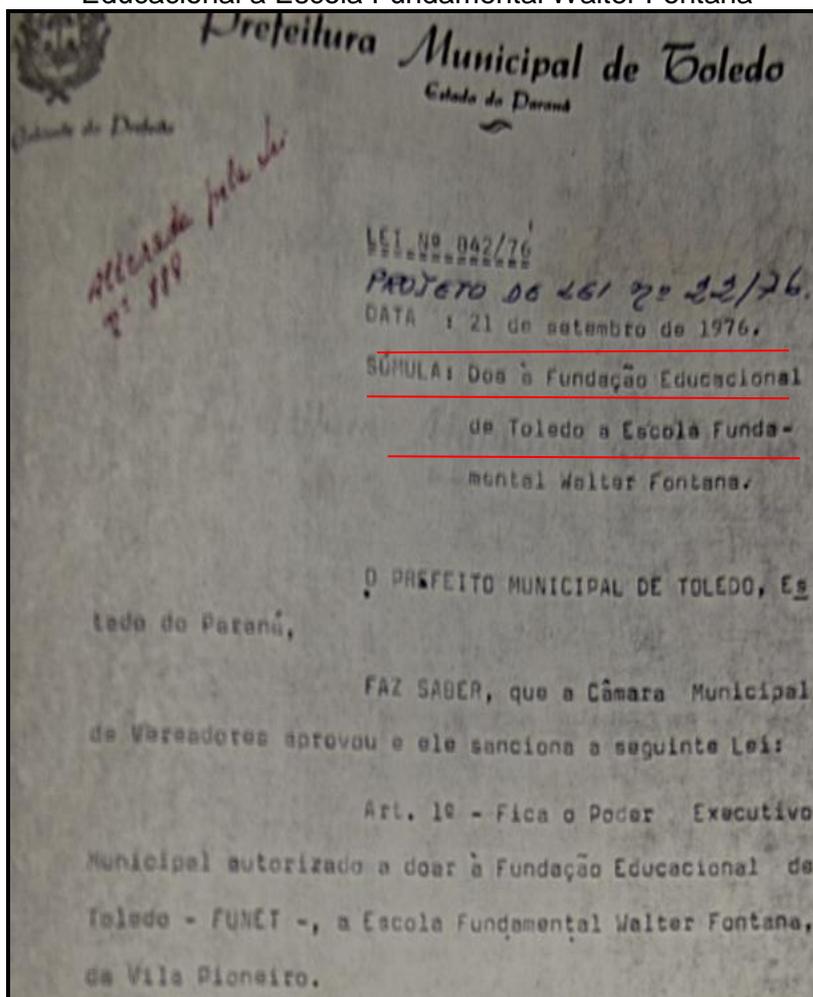
**Figura 78.** Alunos na Biblioteca do Colégio Luther King usufruindo do acervo Bibliográfico doado pelo Projeto Especial MEC/OEA



**Fonte:** FUNET (1975, p. 27).

No decorrer da história dessa instituição observamos que outras escolas municipais estavam sob a responsabilidade da FUNET, entre elas a Escola Municipal Walter Fontana e a Escola Municipal Reinaldo Arrozi, ambas no Bairro Pioneiro. Tal fato é demonstrado na Lei Municipal nº 042/76, apresentada na imagem a seguir.

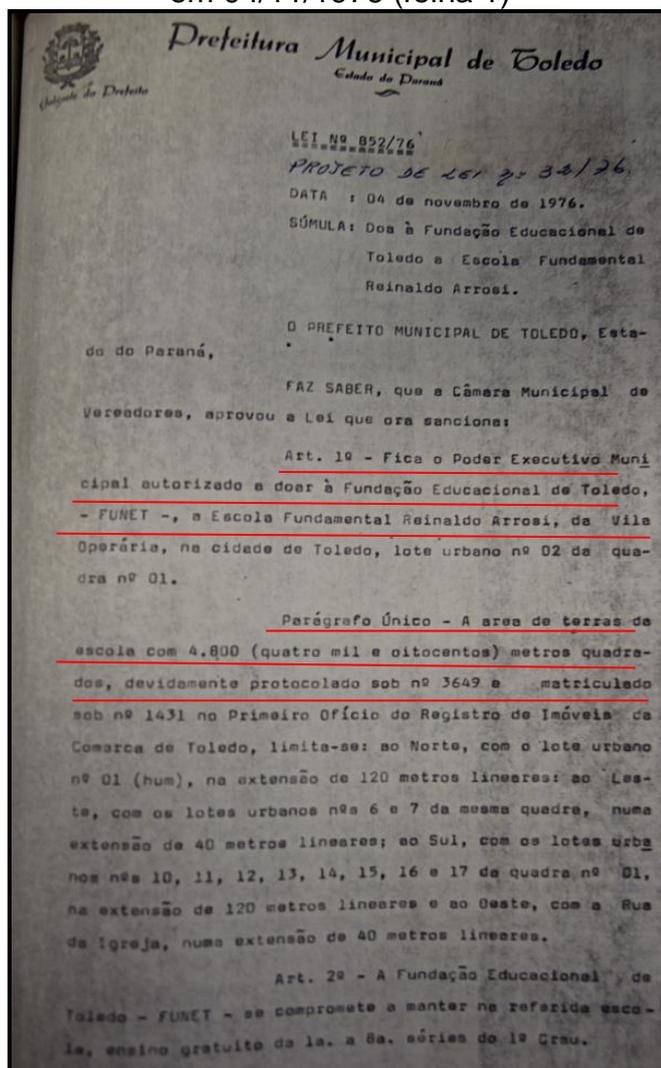
**Figura 79.** Recorte da Lei nº 042/76 de 21 de setembro de 1976. Doação para a Fundação Educacional a Escola Fundamental Walter Fontana



Fonte: Câmara Municipal de Toledo.

De acordo com o Relatório das atividades da FUNET, essas duas instituições de ensino foram atendidas neste ano com 1.438 alunos. Destes, 24 alunos eram pagantes, 1.107 com bolsas de estudo e o restante, 307, tiveram o ensino gratuito, considerando, assim, que “A Comunidade na Escola” tem seu papel cumprido com os alunos mais pobres de recursos deste bairro, segundo o documento.

**Figura 80.** Lei nº 852/77 – Doação à FUNET a Escola Fundamental Reinaldo Arrozi em 04/11/1976 (folha 1)

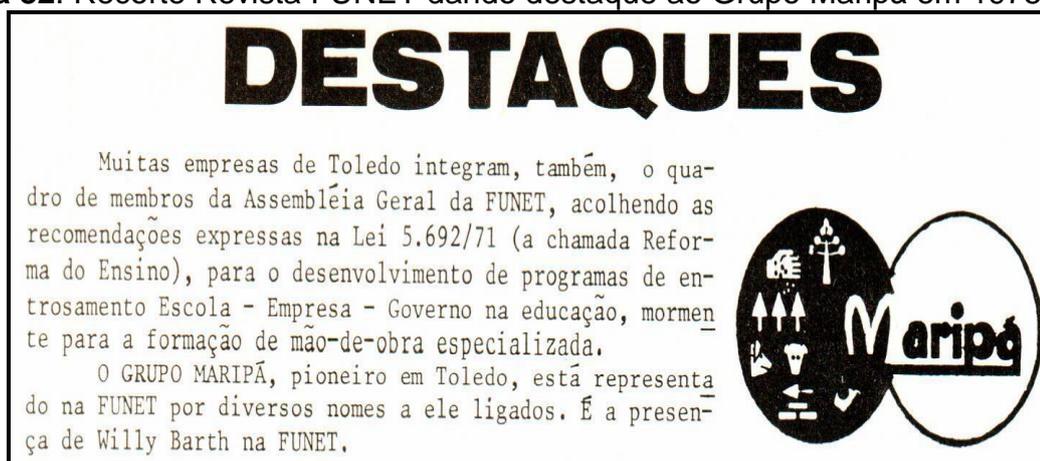


Fonte: Câmara Municipal de Toledo.

Também por meio da Lei Municipal nº 852/77, apresentada na próxima figura (folha 2), a doação à FUNET a Escola Fundamental Reinaldo Arrozi, referindo-se à escola mencionada.



**Figura 82.** Recorte Revista FUNET dando destaque ao Grupo Maripá em 1975



Fonte: FUNET (1975, p. 30).

Em 1975, esse período era apresentado pelos grupos hegemônicos de forma que se pensasse que esta seria a solução derradeira para uma crise, diante do cenário nacional que se apresentava. Esse discurso era observável no meio industrial, empresarial, cultural, político e educacional do Brasil e não era diferente em Toledo. Por ocasião da vinda do Secretário Geral da Educação e exercendo, também, Coordenação Geral do Projeto Especial MEC/OEA, o Dr. Euro Brandão<sup>52</sup>, ainda representante o Ministro da Educação Ney Braga, conforme a revista:

Nós podemos perguntar: por que fazemos educação? Fazemos educação para haja um progresso material intenso. Fazemos educação para que haja meios econômicos, fontes de produção muito potentes. Mas, está aí o Clube de Roma, estes cientistas e especialistas sociais do nosso tempo, que estão preocupadíssimos com o desenvolvimento e o progresso tecnológico e econômico, justamente porque em muitos países o desenvolvimento material tem trazido a infelicidade da pessoa humana (FUNET, 1975, p. 31).

O teor político e a crítica ao Projeto Educacional dos Militares também estavam presentes no cotidiano da sociedade, aquele feito pelos cientistas sociais. A Revista Histórica de 1975 menciona, anteriormente, a defesa da educação para o

<sup>52</sup> BRANDÃO, Euro. \*min. Educ. e Cult. 1978-1979. Cursou o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR) de 1944 a 1945, alcançando a patente de segundo tenente da reserva, na arma de artilharia. Formado em engenharia pela Universidade do Paraná (UPR) em 1946, [...]. Em março de 1978, Euro Brandão foi indicado pelo ministro Nei Braga para sucedê-lo à frente da pasta. Assumindo o ministério em maio de 1978, em sua primeira entrevista de repercussão nacional, concedida ao Jornal do Brasil logo depois de sua posse, evitou fazer comentários sobre a situação política do país, esquivando-se de falar sobre um provável encontro nacional de estudantes programado para o segundo semestre daquele ano ou sobre a censura. [...] Faleceu em Curitiba no dia 31 de outubro de 2000.

progresso e o fortalecimento dos meios de produção, mesmo sabendo da insatisfação.

Naquele momento, várias forças hegemônicas e contra-hegemônicas exerciam os seus poderes, neste caso, o ideário liberal. A FUNET, em grande medida, reproduzia o ideário da época, conforme o discurso do Secretário Geral Brandão.

**Figura 83.** Recorte Revista Histórica/Documentário dando destaque ao discurso proferido pelo Secretário Geral da Educação Dr. Euro Brandão em 1975

Nós vivemos num mundo fenômeno, de contradição, interessantíssimo. Vemos no mundo de hoje, uma grande parte dominada por uma ideologia materialista. Ora o materialista é determinista, porque todas as leis materialistas, todas as leis físicas são deterministas. Se eu pego um objeto aqui e solto, ele cai voluntariamente porque está sujeito às leis da matéria, é escravo das leis físicas. Ora, o materialista deveria ter necessariamente um progresso baseado exclusivamente em projeto materialista. E nós vemos o que? Nós vemos progressivamente caminhando no mundo um processo materialista levado pelo poder da ideia ou seja pelo poder do espírito.

E o que nós vemos no mundo Ocidental, na chamada civilização cristã? Nós vemos uma ideologia espiritualista, que tem uma finalidade de vida humana que é nos apresentar diante do Criador com os nossos feitos, com o que podemos fazer em benefício dos nossos irmãos, dos nossos semelhantes.

Nós queremos agir materialisticamente. Nós queremos agir através do poder das paredes ecológicas. Nós queremos agir puramente para o aperfeiçoamento das coisas menos nobres.

Há de vir uma contradição tremenda no mundo de hoje se o homem não quiser coletar dados internacionais. Mas, estão nos jornais as atividades do mundo dos livres, do mundo todo e do encontro entre os dois. Não que nós sejamos ingênuos para dizer aqui: não, meus amigos, vamos abrir o coração, vamos abrir a nossa porta para aqueles que querem destruir nossa família, destruir a nossa Pátria. Não é isso. Pelo contrário, aí é que nós devemos ser perpétuos defensores daquilo que nós defendemos, daquilo que nós cremos mais entre nós, dentro do Brasil. Entre nós, dentro do mundo ocidental. Que sentido faz nós nos sentendermos? Que sentido faz nós continuarmos cultivando uma civilização que se diz cristã mas, onde as pessoas não se entendem? É isso que se diz educação? E, se nós vamos ao mundo do futuro com o coração aberto, é nisso que Toledo dá exemplo. E, é por isso que eu digo, viramos e mexemos, e vamos encontrar aqui, em Toledo, o exemplo de comunidade. É por isso que eu vim aqui. Vim de longe pensando em ir para casa, mas aqui estou, e queria apenas esta oportunidade: conviver estas horas com todos que estão aqui, neste momento.

Fonte: Revista FUNET (1975).

No discurso identificamos como as ideologias estavam expostas naquele momento de constituição e permanência da FUNET no município de Toledo. Para que o objetivo de formar um ideário educacional se concretizasse era necessário que as práticas educativas estivessem em consonância com o discurso proferido por

todas as autoridades envolvidas em nível regional, estadual e nacional, conforme o regime que representavam.

A instituição estava cumprindo com o papel, ou seja, aquilo que era esperado e almejado, com suas possibilidades, limites e contradições. Assim se mantém até a atualidade com 44 anos.

Nas imagens a seguir podemos observar algumas mudanças que foram ocorrendo na estrutura física da instituição. Na primeira imagem, na placa de indicação a presença da escrita FUNET-CET e a denominação Colégio Luther King, em frente à imagem de Maria, mãe da Igreja.

**Figura 84.** Frente da Instituição FUNET em 1975



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

Conforme reportagem do Jornal a Voz do Oeste, de 1977, a FUNET também foi responsável pelo surgimento da Unidade Polivalente do 2º grau do Colégio Estadual Presidente Castelo Branco – PREMEM realizando a doação de uma área de terra à Fundação de Desenvolvimento do Paraná – FUNDEPAR, criada na primeira gestão de Ney Braga (1961-1965), para as edificações da Instituição educativa PREMEM, bem como a capacitação dos profissionais para atuação no 2º Grau profissionalizante, a partir de 1978.

**Figura 85.** Reportagem destacando o apoio da FUNET à instituição PREMEM em 1977



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

Segundo a reportagem, a instituição em estudo, não estava ligada a nenhum grupo político ou religioso, mas seria de propriedade do povo do município de Toledo. No entanto, a sociedade toledana é representada por pessoas físicas e jurídicas, não havendo, portanto, neutralidade nas ações.

A FUNET realizava assembleias para que as decisões fossem tomadas, como podemos analisar na imagem a seguir, quando se realizou a eleição da comissão do Conselho Deliberativo. Podemos observar os representantes de empresas e instituições atuantes na sociedade toledana como: Rotary, Loja Maçônica, Lions

Clube, SADIA, COOPAGRO e Prefeitura Municipal, que tomavam as decisões de acordo com os seus interesses.

As ideias e forças hegemônicas derivam dos integrantes da comunidade representados por este grupo, deliberando conforme a necessidade e interesses dos seus integrantes, sejam religiosos, assistenciais, políticos ou econômicos.

**Figura 86.** Eleição do Conselho Deliberativo da FUNET em 1977



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

Na figura da reportagem, realizada pelo Jornal A Voz do Oeste de 1977, observamos que o grupo de pessoas não é expressivo, mas eram as que exerciam o poder de decisão sobre setores educativos do município de Toledo naquele período.

Nesta década de 1970, ocorreram muitos fatos importantes, entre eles a divulgação do trabalho realizado pela instituição como podemos analisar no decorrer do estudo.

**Figura 87.** Cartaz de Divulgação da FUNET - Campanha do Ano Internacional da Criança (07/1979)



**Fonte:** Museu Histórico Willy Barth.

A instituição também promovia campanhas, que eram divulgadas em forma de cartaz, como às da década de 1970, a do Ano Internacional da Criança de 1979, em que eram convidadas crianças para divulgar os direitos da Declaração Universal dos Direitos das Crianças. Na figura acima, era divulgado o 4º Art. da Declaração que descrevia sobre o direito da criança crescer com segurança e saúde, além de desfrutar de alimentação, habitação, recreação e atendimento médico.

**Figura 88.** Cartaz de Divulgação da FUNET - Campanha do Ano Internacional da Criança (09/1979)



Fonte: Museu Histórico Willy Barth.

Também na figura anterior, divulgou-se o 7º Art. da Declaração que relata sobre o direito à educação gratuita e obrigatória, pelo menos na alfabetização. Entre outros princípios, o que a criança deveria ter acesso à cultura geral, à igualdade de oportunidades e desenvolvimento do seu senso de moral e social, de modo a ser um membro útil para a sociedade.

Os princípios políticos, sociais e educacionais estavam de prontidão para os princípios econômicos. Isso ocorre por meio do chamamento de políticos para a região e o atrelamento das políticas regionais ao contexto nacional.

**Figura 89.** Mudanças nas estruturas da instituição FUNET depois de 1977



Fonte: FUNET.

A infraestrutura da instituição foi aos poucos sendo transformada, de acordo com a ampliação de novos cursos e aberturas de vagas, as mudanças se tornaram necessárias.

A instituição FUNET destaca na atual mídia social, a foto do ex-governador do Paraná Jaime Lerner em momento de passagem pelo município e visita à instituição, durante o seu governo. A região Oeste, a partir da instituição, estava ganhando prestígio, atraindo forças políticas de todo o Estado, como o governador da época.

**Figura 90.** Visita à FUNET do Governador do Paraná Jaime Lerner entre 1994 a 1998



Fonte: FUNET.

Na sequência, observamos a presença dos alunos em frente à instituição com modificações na pintura e a chegada de um produto da modernidade: o sistema de telefonia, o “Orelhão”<sup>53</sup>.

**Figura 91.** Alunos em frente à FUNET em 1985



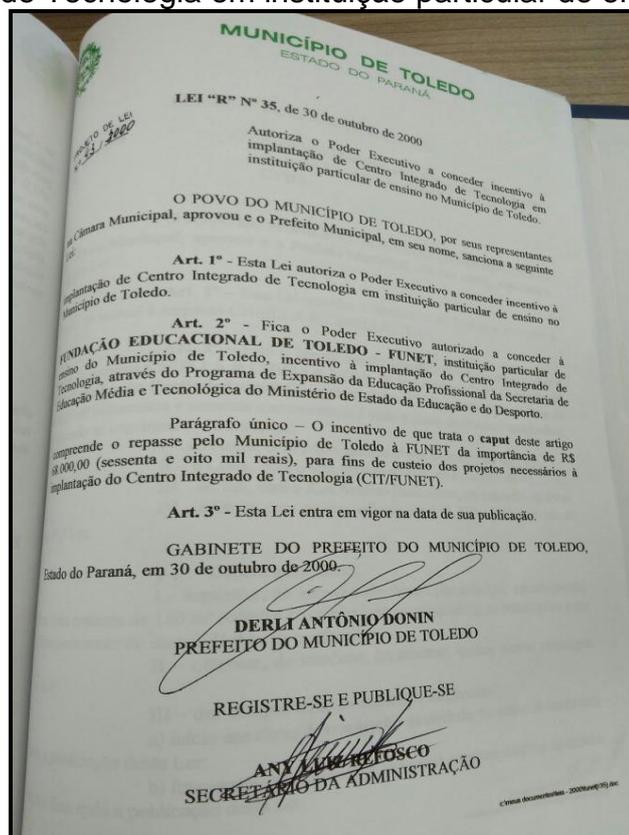
Fonte: FUNET.

A instituição, no ano de 2000, recebeu, por meio da Lei, o incentivo do poder público, a importância de sessenta e três mil reais para a implantação do Centro Integrado de Tecnologia em instituição particular de ensino de Toledo.

---

<sup>53</sup> Orelhão - oficialmente Telefone de Uso Público (TUP) é o nome dado ao protetor para telefones públicos projetados pela arquiteta e designer brasileira, nascida na China, Chu Ming Silveira. Lançado em meados de 4 de abril de 1972, inicialmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Hoje, encontram-se orelhões instalados por todo o Brasil, em países da América Latina, como Peru, Colômbia e Paraguai, em países africanos como Angola e Moçambique, na China e em outras partes do mundo. Os telefones realmente públicos só chegaram às calçadas brasileiras em meados de 1971, quando mais de 93 milhões de pessoas já habitavam o vasto território nacional.

**Figura 92.** Lei “R” Nº 35, DE 30/10/2000 – Concede incentivo à implantação de Centro Integrado de Tecnologia em instituição particular de ensino de Toledo/PR



Fonte: Camara Municipal de Vereadores de Toledo/PR.

A escola divulgava também as suas atividades participando de exposições e eventos, como demonstrado na imagem a seguir. Esta é uma Feira de negócios em 2000, em que a instituição se promove no setor econômico.

**Figura 93.** Exposição na Feira de negócios em 2000 em Toledo



Fonte: FUNET.

As ampliações foram ocorrendo gradativamente, exigindo uma estrutura ampliada que atendesse toda a demanda da instituição. Podemos observar na imagem abaixo que a estrutura original começou a desaparecer, transformando-se completamente.

**Figura 94.** Estrutura ampliada 2018 (Berçário)



Fonte: Arquivo pessoal.

Na atualidade, a instituição ocupa a extensão de um quarteirão, construída com a infraestrutura necessária para atender a comunidade de Toledo e região desde o berçário (moldes do Centro de Educação Infantil Público) ao ensino médio.

**Figura 95.** Estrutura ampliada 2018 (Secretaria)



Fonte: Arquivo pessoal.

Observamos que as mudanças ocorreram na estrutura física nas últimas décadas na instituição, diante do espaço físico que se tinha em 1975.

**Figura 96.** Estrutura ampliada 2018 (Educação Infantil)



Fonte: Arquivo pessoal.

Como vimos na figura anterior, a instituição possui diferenciadas entradas e saídas da comunidade geral e educativa, de acordo com os níveis de ensino desenvolvidos.

Na figura a seguir, temos a instituição atualmente, que realiza parcerias com demais sistemas de ensino para a prática educativa no ensino fundamental e médio.

**Figura 97.** Estrutura ampliada da FUNET 2018 (Ensino Fundamental e Médio)



Fonte: Arquivo pessoal.

### 3.5 A FUNET NO CONTEXTO DO PROJETO ESPECIAL MULTINACIONAL MEC/OEA

Compreender a constituição da FUNET exige levar em conta a expansão da escola na região Oeste paranaense, principalmente a história da escola pública, na década de 1970, período do surgimento da instituição e o envolvimento do Projeto Especial Multinacional MEC/OEA.

Nessa década, a Região Oeste do Paraná caracterizou-se pela mudança econômica a partir da passagem da produção da soja, para o processo de industrialização e urbanização. Esse novo modo de produzir e desenvolver a economia na região fez com que as cidades de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu se destacassem, fazendo com que se tornassem centros agrícolas e industriais.

Ao analisar o desenvolvimento econômico da região Oeste paranaense devemos considerar algumas ações educacionais que forçaram ou incentivaram essa expansão. A partir deste período foram construídas escolas na região, remanejando as crianças das escolas rurais para as escolas dos centros urbanos, priorizando os estudos e os resultados esperados para os investimentos realizados, além da demanda dos alunos que aumentou gradativamente a partir deste período.

O estudo realizado por Maria Valdeny Gomes “História da educação: a expansão da escola pública no Oeste do Paraná (1970-1980)”, destaca sobre a fonte de incentivo e investimento que ocorreu na região:

O Projeto Especial MEC/OEA (1975-1983), exerceu importância no processo de implantação da estratégia desenvolvimentista na região e sua influência para a articulação das ações no ramo educacional, no sentido da expansão da escola pública (GOMES, 2012, p. 2).

Constatamos que ao estudar a sociedade e a constituição de uma instituição escolar, vale observar como se dão esses elementos históricos por meio de várias fontes.

Saviani (2007) analisa que, durante a história da educação brasileira, as escolas se constituíram numa condição de subordinação ao capitalismo internacional.

No caso de Toledo, esse momento de aceleração econômico ocorreu no mesmo período da implantação da Itaipu Binacional, que alavancou mudanças significativas em vários setores sociais, econômicos e ambientais:

Em nível nacional, ocorria o modelo desenvolvimentista, marcado nessa região pela construção da usina de Itaipu, a qual desencadeou estratégias para viabilizar o projeto de desenvolvimento do capital, com importação de tecnologias, mediante a exploração de mão de obra barata e precarização do trabalho (GOMES, 2012, p. 4).

O discurso nesse período era de utilizar a mão de obra barata, necessitando uma instrução mínima e isso caberia a educação da região. Naquele período, a escola tinha segundo Emer (1991), um sentido provisório e temporário, já sua estrutura era de madeira e de grande mobilidade.

Alguns desses investimentos vieram de organismos internacionais como o Projeto Especial Multinacional de Educação (MEC-OEA) tendo como abrangência territorial as fronteiras de Brasil, Paraguai e Uruguai. Todas as medidas e investimentos eram registrados em relatórios realizados na época para a sustentação do Projeto, influenciando na educação da região:

De acordo com o Relatório, o Projeto no Brasil incidiu suas ações em duas sub-regiões limítrofes: na localização das obras de ITAIPU, na fronteira Brasil-Paraguai e no Programa de Desenvolvimento da Lagoa Mirim, na fronteira Brasil-Uruguai, visto que estas obras geraram diversos problemas, levando o projeto para atuar na minimização destes, com a utilização da infra-estrutura educacional existentes nessas regiões (GOMES, 2012, p. 8-9).

A região Oeste do Paraná estava delimitada como sendo da 21ª microrregião, que abrangia a Fronteira de Brasil/Paraguai/Argentina, com municípios que recebiam assistência educacional por meio de intercâmbios e trocas de experiências por meio de documentos firmados como: o Plano de Operações e os Documentos Guias, que garantiam isso.

Esses documentos estabeleciam e disseminavam ideias, metas e custos que deveriam ser postas em prática naquele momento histórico, buscando melhorias econômicas e políticas para o Brasil nas décadas de 1970 a 1980. O seguimento do Projeto e o controle das ações ocorriam por meio de relatórios que mostravam todos os dados exigidos e resultados atingidos na região:

Na tentativa de alcançar os objetivos do Projeto foram realizados 6 subprojetos. O **Subprojeto 01**, referente à Coordenação administrativa interna e orientação técnica do Projeto; o **Subprojeto 02**, sobre os Estudos e Pesquisas; o **Subprojeto 03**, da Habilitação e Aperfeiçoamento Profissional para a Educação; o **Subprojeto 04**, para a Capacitação e Aperfeiçoamento Profissional; o **Subprojeto 05**, que previa a Assistência a Instituições e Programas Educacionais e o **Subprojeto 06**, indicando sobre as Publicações (GOMES, 2012, p. 10).

Na expansão da rede do ensino na Região Oeste emergiram novas instituições, porém, nos números de alunos reprovados, os dados não se alteraram muito nesses municípios. Dessa forma, houve a implantação desses subprojetos que propiciassem a elevação dos índices, levando em conta questões socioeconômicas e estruturais.

A implantação deste projeto obteve um diagnóstico sobre a situação educacional dos municípios de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, proporcionando a expansão e a constituição de escolas públicas e incentivos a algumas escolas privadas ou comunitárias da região:

A análise documental permite desvelar as relações dos elementos regionais, com os estaduais, nacionais e internacionais, e com isso, compreender a realidade existente no período, expressada nas relações contraditórias da sociedade e sintetizando suas múltiplas determinações (GOMES, 2012, p. 16).

Os municípios escolhidos de forma estratégica fazem parte de uma região com boas condições para a implantação do Projeto MEC/OEA, na área educacional.

Este território reforçava o desenvolvimento econômico, aumentando o poder político regional no cenário estadual, nacional e internacional, ou seja, um ponto estratégico econômico e político na fronteira.

Analisando o documento original Projeto Especial MEC/OEA - Diagnóstico e prognóstico Educacional dos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo de 1978, podemos destacar alguns aspectos levantados pelos técnicos responsáveis pelo município de Toledo, referente à educação:

**OCUPAÇÕES POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE – TOLEDO.** O nível de escolaridade merece tratamento especial por ser um dos indicadores do grau de qualificação da população ocupada. Não obstante apresentar uma série de limitações, pois não lhe é agregada a

experiência que as pessoas venham a possuir, como também não lhe são computados os treinamentos adquiridos através da educação informal, é o único ponto de que se dispõe para a mensuração do nível de qualificação.

Observando-se a tabela 11.105, verifica-se que 70,90% da mão-de-obra de Toledo possui apenas o curso primário. Considerando a obrigatoriedade desse tipo de ensino, de início já se tem uma parcela de 23,38% de pessoas que não possuem nenhum grau de escolaridade, pois somente aparecem 5,72% da população com os cursos subseqüentes.

Nas Ocupações Agropecuárias, o perfil educacional é o seguinte: para cada grupo de 10 pessoas, sete possuem o curso elementar, um possui o curso médio (estando aqui o 19 e o 29 ciclos agregados) e não há ocorrência de nenhuma pessoa com curso superior. (OEA, 1977, p. 192).

Para que ocorresse o desenvolvimento esperado para a região Oeste paranaense (industrial e econômico), os municípios da região necessitavam de apoio para elevar os índices referentes à instrução da sua população nos níveis educacionais disponíveis, diante do diagnóstico da educação:

[...] Situação semelhante é encontrada na área de Ocupações da Prestação de Serviços e na de Ocupações da Defesa Nacional, com grande concentração no curso elementar e nenhum caso de pessoas com curso superior.

Nas Ocupações dos Transportes e Comunicações e Ocupações da Indústria da Transformação e Construção o quadro é semelhante, com oito pessoas em cada 10 com curso elementar, uma com curso médio de 19 ciclo e uma com curso médio de 29 ciclo, não havendo ninguém com curso superior.

Nas ocupações tipicamente urbanas e ligadas em grande parte ao setor terciário, como é o caso das Ocupações do Comércio e Atividades Auxiliares, o nível de escolaridade é mais alto, com

12,82% da população ocupada possuindo curso médio. Embora aqui também não ocorram casos de curso superior, a participação do curso elementar decresce, embora continue predominante com 68,17%.

A ocorrência de pessoas com curso superior se dá nas Ocupações Administrativas, embora signifique apenas 0,57%. Com curso médio de 29 ciclo existem 4,60%, enquanto que 2/3 dos ocupados só possuem o curso primário.

O grupo ocupacional de maior nível de escolaridade e o das Ocupações Técnicas, Científicas e Afins, do qual apenas 29,36% possuem curso elementar.

A incidência de curso superior atinge 19,51% da população, enquanto 29,87% possuem o curso médio de 29 ciclo. Dentre os cursos superiores, destacam-se as áreas de Ciências Sociais e das Ciências da Saúde, enquanto no nível médio de 29 ciclo, o Normal e o Comercial são os predominantes. Assim, pode-se concluir que é nas Ocupações Técnicas que existe necessidade de melhor nível educacional, pois o tipo de trabalho aí desenvolvido assim o exige (OEA, 1977, p. 193-194).

O ensino superior era raro na região e no município de Toledo. Aqueles cursos que existiam estavam ligados às ocupações do comércio e atividades auxiliares, técnicas e administrativas como: as áreas de Ciências Sociais e das Ciências da Saúde.

Assim como o ensino superior, também não era corriqueiro encontrar mulheres trabalhando nas empresas ou instituições do município, havendo a necessidade de se enquadrarem como agentes produtivas. Vejamos como o documento faz essa análise:

[...] Pode-se concluir que o processo de urbanização tem como efeito "forçar" a população feminina ao ingresso no mercado de trabalho. Isso não significa, porém, que este ingresso se dê porque as mulheres assim o desejem, ou porque houve tomada de consciência de que a função feminina na sociedade também é de agente produtivo, mas porque é necessário contribuir para a renda familiar (OEA, 1977, p. 226).

Também destaca a vida produtiva das mulheres do município na zona rural, que aparecem no relatório, na categoria dos "afazeres domésticos", mas a realidade é outra:

Na zona rural, embora as mulheres participem também das atividades agrárias como membro não remunerado da família, é comum situarem-se nas ocupações domésticas. Daí decorre o grande número de mulheres no grupo afazeres domésticos, quando

na verdade o que ocorre é um duplo período de trabalho para elas: um junto à família para provê-la de meios de subsistência e outro na posição secular que lhe é conferida, ou seja, os cuidados da casa e a criação dos filhos (OEA, 1977, p. 226).

O relatório destaca a baixa oportunidade de emprego na região, gerando uma queda nos salários pagos para os trabalhadores, impedindo reivindicação para melhores condições de remuneração no município e, assim, surgindo outras opções de trabalho:

Também se observa que parte da população apta para o trabalho encontra-se na situação de reserva de mão-de-obra decorrente da inexistência de emprego para todos. Isso tem como resultante o rebaixamento dos salários dos empregos, pois a uma reivindicação por melhores salários pode corresponder uma substituição por reserva de pessoas existentes que aceitam baixa remuneração. À exceção dos empregadores e trabalhadores por conta própria, em todas as outras categorias, mais da metade tem rendimentos de até Cr\$ 900,00, atingindo essa faixa salarial 81,83% dos parceiros ou meeiros e 90,70% dos diaristas.

Sabendo-se que estas duas categorias são típicas do setor primário e que se a elas forem agregados os membros não remunerados da família, tem-se a imagem dos baixos rendimentos no setor.

Com mais de Cr\$ 3.000,00 encontram-se apenas 8,48% dos ocupados, sendo que este nível salarial somente é significativo para os empregadores e trabalhadores por conta própria, com 50,70% e 21,87%, respectivamente.

A análise dos rendimentos revela a existência de parte bastante significativa da população com baixos salários, enquanto apenas oito em cada 100 pessoas conseguem ter rendimento superior a cinco salários mínimos, donde se conclui haver grande concentração da renda no município.

A situação existente determina baixo nível de vida da população, o que poderá ser aferido mais adiante com a análise das condições habitacionais de Toledo (OEA, 1977, p. 226-228).

Fazemos essa apreciação no sentido de entender como o Projeto Especial surgiu na região Oeste, como ele desenvolveu o seu trabalho e também como foram analisados os fatores que justificaram o seu desenvolvimento.

Nas palavras do Ministro da Educação e Cultura Euro Brandão (1978), constatou-se o planejamento educativo que ocorreu nesse período na região e no município de Toledo:

Para dirimir prováveis controvérsias na interpretação do modelo, é importante salientar que os aspectos técnicos nele contidos só serão válidos para fins de utilização, se adequadamente compatibilizados

com os aspectos condicionantes ou limitantes da política educacional. Assim, para a sua aplicação, é aconselhável que na análise das proposições expostas, sejam considerados, além das variáveis técnicas, os elementos de juízo de natureza normativa, para que o tecnicismo não supere o racional nem comprometa a realidade institucional, em cujo contexto essas proposições devem ser concretizadas.

O registro dessa ressalva é para deixar claro que, no processo de decisões, a escolha das diversas alternativas propostas se faça observando-se a prevalência das normas legais e dos seus postulados.

Finalmente, este documento, além de servir como instrumento de trabalho para o planejamento educacional dos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, representa uma contribuição técnica à bibliografia do planejamento da educação (BRANDÃO, 1978, p. 8).

O planejamento no setor educativo ocorreu da mesma forma que o discurso pela aceitação do trabalho desenvolvido pelo Ministério da Educação na região Oeste Paranaense também.

Neste contexto, compreendemos o papel exercido pela instituição FUNET, que inicialmente atendeu a demanda de algumas dessas instituições que tiveram o seu encerramento decretado devido a fatores como o êxodo rural, a mecanização agrícola e o fluxo migratório na região Oeste.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a constituição histórica das instituições escolares, em específico a Fundação Educacional de Toledo - FUNET no Município de Toledo, que exerce a função educativa. Partimos da Escola do Rio Branco durante a recolonização, pós-desmembramento de Foz do Iguaçu, mediante a Lei Estadual nº 790, de 14/11/1951, e executada em 14/12/1952.

Analisar esse recorte histórico e o seu contexto possibilitou compreender os aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais emergentes na região Oeste Paranaense. As instituições escolares tiveram os seus papéis delineados a partir das suas origens, caracterização e o contexto que as envolvem.

No decorrer da pesquisa, foi possível constatar que, historicamente, o setor educacional reproduzia a sociedade desejada por meio de acordos e interesses dos setores hegemônicos. Em Toledo não foi diferente, bem como nos demais municípios onde as mudanças foram colocadas em prática de acordo com a realidade da região e recolonização.

A educação do Oeste paranaense foi se constituindo em meio à luta pela terra e pela permanência nelas, além da exploração das riquezas nativas existentes como a erva-mate. O ensino foi instituído por consequência das ações de desenvolvimento econômico e interesses de organismos federais, acordos e incursões, das forças hegemônicas. Não dos migrantes e imigrantes trabalhadores, mas da Empresa Colonizadora e dos primeiros compradores de terras de Toledo e região.

A educação sempre teve destaque ao longo da história, quando uma classe exercia domínio de uns sobre outros. Além da conquista, a educação escolar ser fator de permanência da populacional na região. Ao compreender e analisar a sociedade e suas mudanças, projetamos também a educação, neste caso, foi o que ocorreu com a instituição FUNET de Toledo.

As instituições municipais de Toledo, assim como as demais da região, foram estabelecendo-se para atender as necessidades que estavam expostas a partir do período recolonizador (1948-1951), atendendo a construção do futuro e do progresso regional.

As primeiras escolas de Toledo foram fundamentais para a recolonização da região Oeste paranaense, pois fizeram parte da divulgação e da venda das propriedades de terras na região.

A história do Oeste paranaense deve ser explicada por meio do controle dos meios de produção que ocorriam e também exigiram mudanças nas relações sociais. Conseqüentemente, também maior seria a necessidade de educação pela população naquele contexto.

As primeiras escolas eram utilizadas para a ascensão de empregos melhores (públicos) aos filhos dos recolonizadores e a catequização religiosa. A partir dessa organização e pretensões, surgem também as primeiras turmas para a escolarização dessas crianças e a contratação dos primeiros profissionais. O ensino era o básico, relacionado ao conhecimento da escrita e aos cálculos básicos mais usados em documentos e informações em razão da profissionalização necessária, não há possibilidade de uma perspectiva crítica.

Nesse período, a educação, a religião e a manutenção da cultura, bem como os costumes dos recolonizadores, eram fatores importantes para a permanência desses no local a ser explorado (desbravado) e ocupado. A escolarização no Oeste paranaense se deu por modalidades diferentes de acordo com os períodos históricos e interesses da sociedade local.

Esse recorte demonstra as reflexões sobre o papel da escola, fazendo um recorte regional e de Toledo para a compreensão das teorias sociais e educação na contemporaneidade.

Apesar de estarmos discutindo um período recolonizador no município de Toledo, podemos tratar este processo educativo e de constituição de instituições escolares na região como sendo recente ou atual, haja vista que a história da escola está composta por séculos. Desta mesma forma, a função da escola foi transformando-se, na maioria das vezes, de acordo com os interesses da classe hegemônica.

O discurso oficial da história do município de Toledo merece reflexões ou questionamentos sobre o Estado e suas relações com os Organismos Internacionais e também sobre as Políticas Sociais, que exerceram o seu poder nos mais diversos setores da sociedade e como vimos também na educação, por meio das instituições escolares.

Entendemos que houve uma preocupação por parte dos pesquisadores em relatar os fatos e personalidades históricas, de forma descritiva. Em certos momentos adequando o seu discurso aos órgãos financiadores das obras produzidas pelos autores historiadores, como ocorre quando prefeituras

encomendam material histórico para pesquisa pública ou livros didáticos para uso em sala de aula.

A história local deve ser analisada pela perspectiva da totalidade, da contradição das relações expostas e o concreto exposto, desvincilhado das aparências. É necessário tornar a pesquisa mais cética em relação a algumas ideias pré-estabelecidas ou carregadas de interesses econômicos ou políticos, àqueles que seguem somente a lógica do mercado.

O município de Toledo esteve, desde o seu período recolonizador, em sintonia com o progresso e o desenvolvimento, como nos mostra o lema e título do Hino da Cidade: “Toledo, cidade labor”, cumprindo com o seu papel no cenário paranaense e nacional. Diferentes forças exerceram influência no desenvolvimento educacional local, como o econômico, o político religioso e o cultural.

No Oeste do Paraná e mais especificamente no município de Toledo, a educação teve papel importante na fixação da população nesta região, a partir da Empresa Colonizadora Maripá. Ainda há a necessidade de avançar no sentido da transformação social, desvincilhando-se de tendências pedagógicas não críticas, pois, historicamente, esteve voltado aos interesses de uma elite conservadora local e regional.

Nas instituições escolares da região, observamos que, na maioria dos PPPs (Projetos Político-Pedagógicos), constam intenções sobre uma escola transformadora, porém, tal mudança não é uma tarefa simples. Esse discurso destoa da prática cotidiana dentro das instituições, por vezes, sendo mais alienante do que revolucionária. O que era uma prática comum na Ditadura Civil-Militar, o discurso não estava alinhado à prática na educação brasileira.

Vemos que as instituições escolares fazem parte, mesmo que de forma inconsciente, de forças ou ideias de poder que acabam por dominar aqueles que dela participam. Isso ocorre, por meio das normas pedagógicas, contratos de ensino, manuais pré-estabelecidos e, na atualidade, por meio das políticas educacionais que perpassam pelas políticas econômicas e sociais.

Em relação à questão religiosa, não há como negar a forte influência que exerceu a Igreja Católica na educação toledana na formação dos valores morais e religiosos e na preservação da ordem social, política e econômica.

A FUNET, fazendo uma analogia, lançava luzes na escuridão de Toledo, até então, um município em meio à mata, ainda em crescimento na passagem do

modelo agrário para modelo de grande urbanização. A instituição aqui denominada FUNET surge e teve seu desenvolvimento no período da Ditadura Civil-Militar (1964-1985) atendendo as demandas da elite empresarial, religiosa e política de Toledo, considerada a luz na escuridão da mata, tal qual no período recolonizador.

O período pós-64 afetou o sistema educacional, favorecendo o crescimento da iniciativa privada. Os setores médios da sociedade, em particular, pressionavam as lideranças políticas na expansão de novas instituições de ensino como meio de fortalecer seu projeto de poder.

Vale destacar o trabalho com fontes primárias, o que nos possibilitou a compreensão das questões sociais e políticas do momento, em que as relações de poder são determinantes dentro de uma conjuntura onde o local, o regional e o nacional se inter-relacionam. Destacamos o Museu Histórico Willy Barth como espaço privilegiado de guarda, preservação e sua importância no contexto da pesquisa, sem o qual nosso estudo não teria atingido o resultado esperado.

Ao analisarmos a história dessa instituição, procuramos não relatar somente fatos, mas, ao reconstruir sua história, tratá-la na dinâmica das transformações. Este estudo não se esgota, mas abre outras possibilidades de pesquisa acerca da história da educação em Toledo.

Ao concluir este estudo, podemos dizer que a FUNET exerceu papel importante no processo de modernização ao cumprir os seus objetivos, formando uma elite cultural que logo ocuparia posição de destaque no município e participando ativamente na formação de professores na região.

Apesar dos riscos teórico-metodológicos ao se estudar uma instituição escolar, procuramos examinar a instituição na perspectiva da produção material dos homens existentes. Esperamos com este estudo, ainda que reconhecendo seus limites, contribua para as pesquisas, sobretudo com a temática história das instituições escolares.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, G. L. Uma nova instituição educacional para o nosso tempo. **Educere Et Educare - Revista de Educação**, v. 1, 2006.
- ANDRADE, R. P. **História e Historiografia da Escola Luterana Concórdia de Marechal Cândido Rondon (1955-1969)**. 2011. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.
- ANDRADE, R. P. **Religião e Educação Escolar na Colonização do Oeste Paranaense: O caso da implantação do Colégio Vicentino Incomar, de Toledo (1948 - 1965)**. 2017. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.
- BEAL, V. **Um Coração Valente: História do Padre Antônio Patui & Fatos do Oeste do Paraná**. Toledo: GFM, 2012.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRASIL. Decreto nº 6.569, de 18 de julho de 1907. Concede autorização á Companhia de Madeiras do Alto Paraná para funcionar na Republica. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 01 ago. 1907. S. 1, p. 5830.
- BRECHT, B. **Aquele que diz sim e aquele que diz não**. Teatro Completo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- BUFFA, E.; NOSELLA, P. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2013.
- COLODEL, J. A. **Obrage & Companhia Colonizadoras: Santa Helena na história do oeste paranaense até 1960**. Santa Helena: Prefeitura Municipal, 1988.
- CRESTANI, L. A. **História do Paraná: Migrações, políticas e relações interculturais na reocupação das regiões Norte, Noroeste e Oeste do Estado**. Toledo: Editora Fasul, 2016.
- EMER, I. O. **Desenvolvimento Histórico do Oeste do Paraná e a construção da Escola**. 1991. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1991.
- EMER, I. O. Um pouco da História da educação no Oeste do Paraná. In: SILVA, J. C. da. et al. (Orgs.). **História da Educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. São Paulo: Alínea, 2013. p. 50-85.
- FATTORELLI, M. L. **Auditoria Cidadã da Dívida: experiências e métodos**. Brasília: Inove Editora, 2013.
- FINGER, I.; BATISTA, A. B. **A Ausência do Negro no Discurso da Colonização de Toledo**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Políticas e Programas Educacionais. Curitiba: PDE, 2008.

FIORI, J. L. Globalização, hegemonia e império. In: TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Orgs.). **Poder e dinheiro**: uma economia política da globalização. 6. ed., Petrópolis: Vozes, 1997. p. 87-147.

FREITAG, L. C. **Fronteiras perigosas**: migração e brasilidade no extremo-oeste paranaense (1937-1954). Cascavel: Edunioste, 2001.

FUNET. Fundação Educacional de Toledo. **Revista Histórica/Documentário**. Toledo: Editora GRAFO-SET, 1975.

FUNET. Fundação Educacional de Toledo. **Uma escola para todos**. 2018. Disponível em: <<https://www.funet.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

GAZETA DE TOLEDO. Início. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetatoledo.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

GERMANI, G. I. **Expropriados**. Terra e água: o conflito de Itaipu. Salvador: EDUFBA, 2003.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GOMES, M. V. F. História Da Educação: A Expansão Da Escola Pública No Oeste Do Paraná (1970-1980). In: IX ANPED SUL – Seminário em Pesquisa da Educação Da região Sul. 9., 2012. Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPED, 2012. p. 1-14.

GREGORY, V.; MYSKIW, A.; GREGORY, L. T. M. **Porto Britânia a Pato Bragado**: memórias e histórias. Marechal Candido Rondon/: Germânica. 2004.

GREGORY, V. **Os eurobrasileiros e o especo colonial**: migrações no Oeste do Paraná (1940-70). Cascavel: Edunioeste, 2002.

IVASHITA, S. B. Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 58, p. 68-77, set. 2014.

JIE ITAIPU. Notícias de Itaipu. 2016. Disponível em: <<https://jie.itaipu.gov.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

MÉSZÁROS, I. **A fase potencialmente fatal do imperialismo**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MÉSZÁROS, I. **O século XXI**: Socialismo ou barbárie. Trad. de Paulo Cezar Castanheira. 1. ed, São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

MUFATTO, L. M. SILVA, J. C. O Projeto Especial Multinacional De Educação - Mec/Oea No Oeste Do Paraná: A Escola Pública Em Questão. **Colóquio do Museu Pedagógico**, v. 11, n. 1, p. 45-61, 2015.

NAFTALINA RETRO. Mobral. 2018. Disponível em: <<https://naftalina-retro.tumblr.com/post/150596701466/mobral>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

NIEDERAUER, O. H. **Toledo no Paraná, a História de um latifúndio improdutivo, sua reforma agrária, sua colonização, seu progresso**. 2. ed. Toledo: Tolegraf Impressos Gráficos, 2004.

NORONHA, O. M. **História da Educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

OEA. Organização dos Estados Americanos. **Programa Regional de Desenvolvimento em Educação. Diagnóstico e prognóstico educacional dos Municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo – Estado do Paraná**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1977.

PRIORI, A. ET al. **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012.

RIBEIRO, M. F. B. **Memórias do concreto: vozes na construção de Itaipu**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

SANFELICE, J. L. História e Historiografia de Instituições Escolares. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 35, p. 192-200, set. 2009.

SAVIANI, D. "Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica". In: NASCIMENTO, M. I. M. et al. (Orgs.). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, Autores Associados, 2007. p. 220-284.

SAVIANI, D. Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da Pedagogia histórico-crítica. **Revista Faz Ciência**, v.12, n. 16, p. 40-61, jul./dez. 2010.

SILVA, J. C. História e Memória na Região Oeste do Paraná: Fontes e Arquivos. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v.11, n.27, p.133-148 jan./abril. 2016.

SILVA, O.; BRAGAGNOLLO, R.; MACIEL, C. F. **Toledo e sua história**. Toledo: Prefeitura Municipal de Toledo, 1988.

SOUZA, R. F. **Templos de civilização**. A implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP, 1998.

TOLEDO. Secretaria Municipal da Educação de. **Conhecendo Toledo, o nosso município**. Toledo, 2016.

WACHOWICZ, R. **História do Paraná**. 9. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

**ARQUIVOS VISITADOS**

Museu Histórico Willy Barth de Toledo/PR.

Centro Cultural de Pato Bragado/PR.

Museu Histórico de Francisco Beltrão/PR.

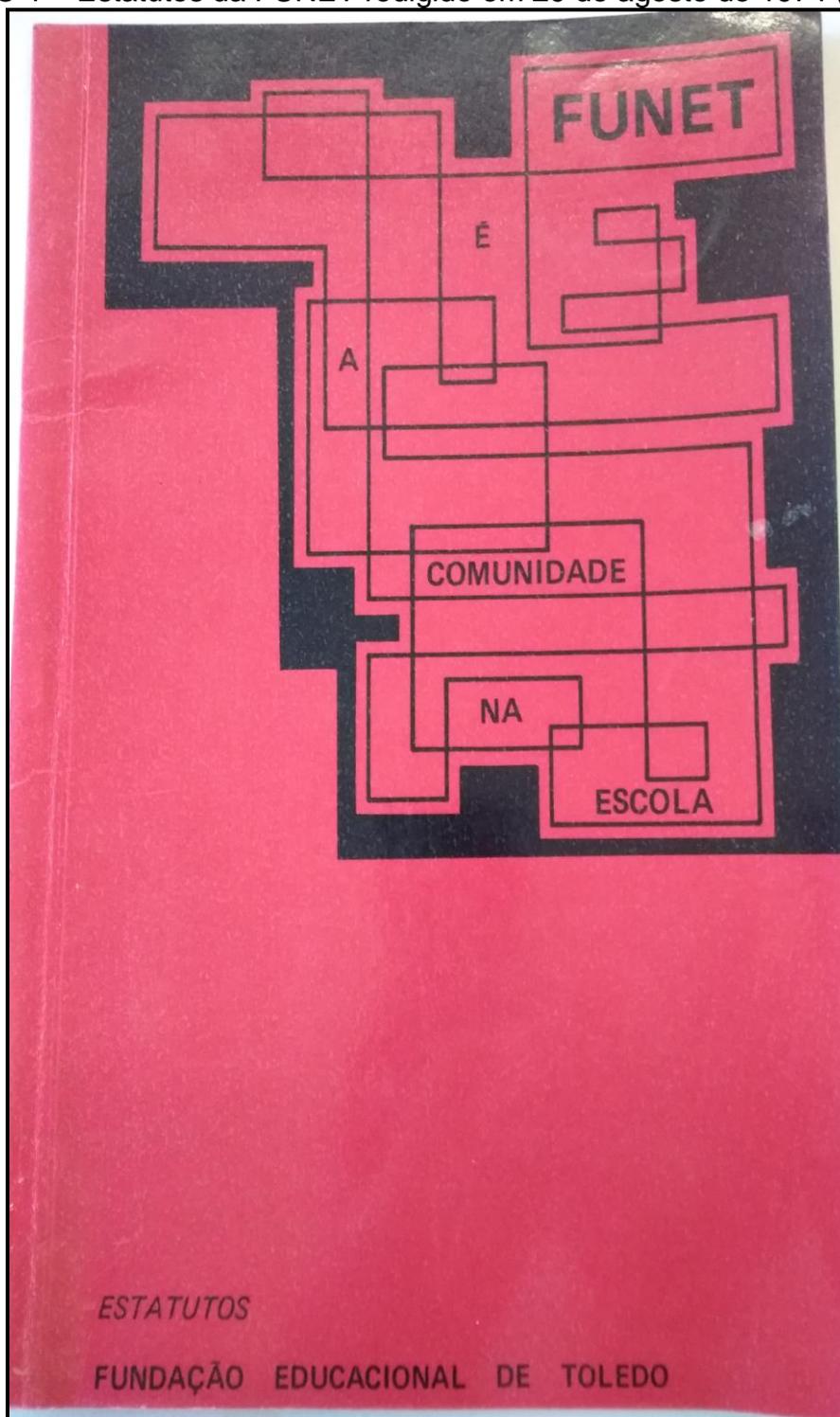
Câmara Municipal de Toledo/PR.

Secretaria Municipal de Pato Bragado/PR.

Secretaria Municipal de Toledo/PR.

**ANEXOS**

ANEXO 1 – Estatutos da FUNET redigido em 29 de agosto de 1974 (folha 1)





## Folha 3

## ESTATUTOS DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO - FUNET

## CAPÍTULO I

## DA DENOMINAÇÃO, SEDE, FINS E DURAÇÃO

Art. 1º - A Fundação Educacional de Toledo - FUNET, é uma entidade de direito privado, de natureza educacional, assistencial e filantrópica, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Toledo, Estado do Paraná e, jurisdição em todo o Estado.

Art. 2º - A Fundação terá como finalidade:

- 1 - a expansão e o aperfeiçoamento do ensino;
- 2 - a formação, a capacitação e o aperfeiçoamento profissional nas áreas econômica, primária, secundária e terciária;
- 3 - o amparo e assistência educativa e material a estudantes carentes de recursos;
- 4 - o oferecimento de maior número de oportunidades educacionais e de preparação profissional;
- 5 - incentivar, criar e manter estabelecimentos de ensino de 1º, 2º e 3º graus;
- 6 - desenvolver programas de educação permanente, através de cursos e outras atividades correlatas formais e informais.

Art. 3º - Para a consecução de suas finalidades, a Fundação Educacional de Toledo - FUNET, desenvolverá planos, programas e projetos visando a:

- 1 - criar, instalar e manter unidades de ensino sem finalidades lucrativas, com o objetivo de elevar o nível cultural, educar

## Folha 4

- cional e profissional do Município e do Estado;
- 2 - promover assistência a estudantes carentes de recursos, especialmente mediante a concessão de bolsas de estudo e auxílios para a sua formação integral;
  - 3 - colaborar com entidades públicas e privadas para instituir, supervisionar e executar sistemas de financiamento de educação a estudantes carentes de recursos, nos diversos graus de ensino;
  - 4 - articular-se com os poderes públicos no sentido de implantar e executar plano de cooperação financeira e técnica ao ensino;
  - 5 - realizar estudos, pesquisas, experiências, ensaios e documentação pedagógica, visando ao aperfeiçoamento e divulgação de métodos, técnicas e processos de ensino e de formação profissional;
  - 6 - executar serviços de planejamento educacional, de elaboração de projetos de prédios e instalações escolares e de confecção de material didático;
  - 7 - incentivar a criação de entidades mantenedoras de estabelecimentos de ensino sem finalidades lucrativas e especialmente sob a forma de "fundações";
  - 8 - cooperar com a Administração Pública e Privada no desenvolvimento de programas de integração Escola - Empresa - Governo, de Educação permanente e Projetos Integrados de Educação, Tra

## Folha 5

- balho e saúde;
- 9 - criar e manter serviços educativos, assistenciais e filantrópicos que beneficiem estudantes carentes de recursos;
  - 10 - realizar intercâmbio com entidades nacionais e internacionais, para a promoção de cursos de formação, capacitação, treinamento e aperfeiçoamento de professores, técnicos e pessoal especializado;
  - 11 - organizar, manter e administrar diretamente ou mediante convênios de cooperação com órgãos e entidades públicas e particulares, centros de treinamento para fins de estágios, experimentação e demonstração de processos, sistemas e métodos para a formação de pessoal técnico ou especializado em assuntos educacionais e de formação técnico profissional;
  - 12 - cooperar com os poderes públicos e as comunidades no sentido de tornar o ensino mais ajustado aos interesses e possibilidades dos estudantes e às reais condições e necessidades do meio, concorrendo para a auto-realização, qualificação para o trabalho e o preparo para o exercício consciente da cidadãnia.

Art. 4º - A duração da Fundação será por prazo indeterminado.

## Folha 6

## CAPÍTULO VII

## DO PATRIMÔNIO E DO REGIME FINANCEIRO

Art. 24 - O patrimônio da Fundação será constituído pelos bens e direitos a ela doados, pelos adquiridos ou constituídos e pelos provenientes de rendas patrimoniais.

Parágrafo Único - A Fundação poderá receber doações com ou sem encargos, inclusive para a constituição de fundos especiais ou vinculados para custeio de serviços determinados.

Art. 25 - Os bens e direitos da Fundação poderão ser utilizados para realizar os objetivos previstos no artigo 3º destes Estatutos, permitida a inversão de bens e de outros para a obtenção de rendas destinadas ao mesmo fim.

Parágrafo Único - A alienação de imóveis dependerá de parecer favorável do Conselho Deliberativo e da Assembléia Geral, e desde que o produto da venda se destine à aquisição de outros mais rendosos ou convenientes, ouvido, a respeito, o Ministério Público e expedido alvará pelo Juiz competente.

Art. 28 - Constituirão rendimentos da Fundação:

- a) - os provenientes de seus títulos da dívida pública;
- b) - os fideicomissos em seu favor instruídos como fiduciária ou fideicomissória;
- c) - o usufruto a ela conferido;

## Folha 7

- d) - as rendas em seu favor constituídas por terceiros;
- e) - as rendas de seu patrimônio;
- f) - as contribuições ou doações feitas pelos que regularmente nela se inscreveram;
- g) - as subvenções ou auxílios do Poder Público;
- h) - as demais doações, auxílios ou recursos a ela destinados por pessoas físicas, por entidades públicas ou de direito privado, pelas autarquias e sociedades de economia mista;
- i) - os valores eventualmente recebidos;
- j) - as rendas pelos serviços prestados.

Art. 27 - O exercício financeiro coincidirá com o ano civil.

Art. 28 - O orçamento anual será aprovado pelo Presidente e homologado pelo Conselho Deliberativo.

Art. 29 - Os resultados do exercício serão lançados na Conta de Patrimônio e nas Contas de Fundos Especiais, permitida sua utilização no custeio de programas e atividades da Fundação.

Parágrafo Único - A parte do resultado do exercício relativa a saldos de recurso entregues à Fundação por entidades públicas ou privadas, para a realização de atividades específicas, será lançada em Fundos Vinculados a essas atividades.

Art. 30 - Do Relatório da Fundação constará a prestação de Contas, compreendendo esta os Balanços e Anexos necessários.

Art. 31 - Toda documentação de base será organizada dentro de características de integral legitimidade em relação às operações que identifica, inclusive atendendo a prescrições de ordem legal, fiscal e administrativa.

## Folha 8

Art. 32 - Os Balanços serão publicados e encaminhados, juntamente com os Relatórios, aos órgãos próprios da administração para os fins legais.

CAPÍTULO VIII  
DA EMENDA E DA REVISÃO DOS ESTATUTOS

Art. 33 - Os presentes Estatutos poderão ser emendados ou revistos mediante proposta do Presidente ou de 10 (dez) dos membros que compõem a Assembleia Geral.

Parágrafo Único - A aprovação de emenda ou de revisão dos Estatutos dependerá da aprovação da Assembleia Geral e de acordo com o que estabelece a letra "d" do artigo 19.

CAPÍTULO IX  
DAS UNIDADES

Art. 34 - Serão considerados unidades operacionais da Fundação os centros, estabelecimentos de ensino e serviços que forem criados ou instituídos por sua própria conta ou em articulação com entidades públicas, autárquicas, de economia mista ou particulares.

Art. 35 - A instituição ou criação das unidades referidas no artigo anterior será feita por ato do Presidente da Fundação.

Parágrafo Único - No caso de decorrer a criação ou instituição de unidades em articulação com as entidades mencionadas no artigo 34, a Fundação fixará com as mesmas, em convênio ou documento equivalente, as condições de funcionamento, manutenção e outras relativas às citadas unidades.

Art. 36 - As unidades, a critério e por ato do Presidente, poderão gozar, total ou parcialmente, de autonomia administrativa, didática, disciplinar e financeira, obedecidos os objetivos, princípios e normas do trabalho da Fundação.

## Folha 9

Parágrafo Único - Sempre que possível ou para a melhor atingir a finalidade de seus programas, a Fundação e suas unidades adotarão a metodologia de trabalho de administração por objetivos.

Art. 37 - Cada unidade será administrada por um Diretor designado por ato do Diretor Executivo, homologado pelo Presidente da Fundação.

Parágrafo Primeiro - A escolha do Diretor de cada unidade deverá recair em pessoa idônea e identificada com os objetivos da Fundação.

Parágrafo Segundo - Junto a cada unidade, por designação do Presidente, poderá funcionar um Conselho Técnico Administrativo, composto ou não por pessoas que façam parte da Assembléia Geral da Fundação.

Parágrafo Terceiro - A escolha dos membros dos Conselhos Técnicos Administrativos deverá ser feita entre pessoas idôneas, ilibada conduta moral e social e portadoras de conhecimentos sobre educação, economia e administração, dando-se preferência àquelas que tenham prestado serviços relevantes aos trabalhos ou atividades da Fundação.

Art. 38 - As unidades de ensino que gozarem da autonomia referida no artigo 35, poderão, através de seus Diretores e com a aprovação do Conselho Técnico Administrativo, quando houver, praticar todos os atos necessários à administração das unidades, tais como: organizar serviços, admitir, promover, transferir, remover, elogiar, punir e dispensar servidores, conceder férias e licenças, movimentar depósitos bancários, receber, autorizar ou pagar contas, receber e comprar subvenções, auxílios ou quaisquer outros recursos destinados à unidade, assinar convênios, acordos, ajustes, contratos ou documentos equivalentes que se referam à unidade dando dos mesmos ciência à Direção Executiva da Fundação, designar chefes e encarregados dos serviços e outros atos relativos à administração da unidade que não sejam privativos, pelos Estatutos ou Regimentos, de outros órgãos da Fundação e que não venham, de qualquer forma, a onerar o patrimônio da Entidade.

## Folha 10

Art. 32 - O regimento de cada unidade disporá sobre a competência, deveres e obrigações do Diretor e do Conselho Técnico Administrativo, bem como sobre as disposições regulamentares aplicáveis ao pessoal docente, discente, técnico e administrativo.

Art. 40 - Constitui unidade da Fundação Educacional de Toledo - FUNEY, o Centro Educacional de Toledo - CET.

## CAPÍTULO X

## DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 41 - Os mandatos dos ocupantes de cargos eletivos, ou sejam, o Presidente e os membros do Conselho Deliberativo, considerar-se-ão prorrogados até a realização da Assembléia Geral que elegerá os seus sucessores.

Art. 42 - Os membros da Assembléia Geral e do Conselho Deliberativo, o Presidente e o Diretor Executivo não responderão pelas obrigações da Fundação.

Art. 43 - A Fundação não distribuirá rendas, lucros, dividendos ou quaisquer outros tipos de rendimentos sob qualquer forma ou espécie aos participantes da pessoa jurídica ou a estranhos.

Art. 44 - Todos os rendimentos, auxílios, subvenções ou recursos, que receber a Fundação, serão aplicados integralmente na manutenção de suas atividades e no atendimento gratuito das suas finalidades.

Art. 45 - A Fundação extinguir-se-á mediante o voto de 4/5 (quatro quintos), pelo menos, da totalidade dos membros que constituem a Assembléia Geral e, deliberada a extinção, o patrimônio se destinará à Prefeitura Municipal de Toledo ou a Fundações congêneres, na forma do que determinar a Assembléia Geral.

Toledo - Paraná, 29 de agosto de 1974

Folha 11

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE TOLEDO

CONSELHO DE IMPLEMENTAÇÃO

Angelo Castano Costamilan  
Dr. Pedrinho Antônio Furlan  
Clorivaldo Fazzano  
Nilton Alberto Castro Arruda  
José Zanchettin - Assessor  
Edílio Ferreira - Assessor

1º Conselho Deliberativo (1974-1977)

José Zanchettin - Presidente  
Pe. Bernardo Wolters - Vice-Presidente  
Edílio Ferreira - Secretário Geral  
Dr. Avelino Campagnolo  
Egydio Munaretto  
Dr. Nelson Miguel Friedrich  
Waldyr Weber  
Clorivaldo Fazzano - Suplente  
Mário Garibaldi - Suplente  
Dr. Torao Takada - Suplente

.....

Aristóteles Barros da Silva  
DATILÓGRAFO